

livro prático do professor

Entre Palavras 8

António Vilas-Boas / Manuel Vieira

Exclusivo do Professor

8.º ANO

Língua Portuguesa

INCLUI:

Anualização do PPEB para o 8.º ano

Planificação anual das sequências didáticas

Materiais de apoio para a Escrita e a Oralidade

10 Fichas de trabalho complementares

5 Testes de acordo com as tipologias do GAVE



SEBENTA

Índice

Planificações

Proposta de anualização do PPEB – 8.º ano	4
Planificação anual das sequências didáticas de 8.º ano	20

Materiais de apoio para o desenvolvimento das atividades

Escrita

Exemplos de planificações para oficinas de escrita do Manual	40
Oficinas de Escrita: exemplos comentados de textos em aperfeiçoamento	49

Oralidade (Expressão oral)

Grelhas de avaliação/observação de expressão oral formal	69
--	----

Fichas de trabalho complementares

Sequência 1 (Natureza)

Ficha 1 «O campo e a cidade»	78
Ficha 2 «Cidade»	82
Ficha 3 «Vantagens do leite de cabra»	84

Sequência 2 (Aventura e viagem)

Ficha 4 «As gaivotas»	87
Ficha 5 «Varanda sobre o Alqueva»	89
Ficha 6 «Algarve»	95

Sequência 4 (Poesia)

Ficha 7 «Algumas proposições com crianças»	100
Ficha 8 «As pombas»	102
Ficha 9 «Olhos verdes»	104
Ficha 10 «Cantiga de escrava»	107

Testes modelo Gave

Teste 1 Sequência 1 (Natureza)	110
Teste 2 Sequência 2 (Aventura e viagem)	114
Teste 3 Sequência 3 (Adolescência e comunicação)	118
Teste 4 Sequência 4 (Poesia)	122
Teste 5 Sequência 5 (Teatro)	126

Soluções

Fichas de trabalho complementares	131
Testes modelo GAVE	134

Proposta de atualização do PPEB

8.º ano

Compreensão e expressão oral

1. Escutar para aprender e construir conhecimento

Ponto de partida	Descritores de desempenho	Conteúdos	Notas
1. Saber escutar para reter informação essencial, discursos breves, em português-padrão, com algum grau de formalidade. 2. Interpretar a informação ouvida, distinguindo o facto da opinião, o essencial do acessório, a informação explícita da informação implícita. 3. Compreender os diferentes argumentos que fundamentam uma opinião.	1. Dispor-se física e psicologicamente a escutar, focando a atenção no objeto e nos objetivos da comunicação¹. 2. Utilizar procedimentos para clarificar, registar, tratar e reter a informação, em função de necessidades de comunicação específicas²: • identificar ideias-chave; • tomar notas; • utilizar grelhas de registo; • solicitar informação complementar. 3. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade: • formular, confrontar e verificar hipóteses acerca do conteúdo; • agir em conformidade com instruções e informações recebidas; • identificar o assunto, tema ou tópicos; • distinguir o essencial do acessório; • distinguir visão objetiva e visão subjetiva; • fazer inferências e deduções; • reconhecer qualidades estéticas da linguagem. 4. Reproduzir o material ouvido recorrendo a técnicas de reformulação³. 5. Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas⁴, relacionando-as com os contextos de comunicação e os recursos linguísticos mobilizados⁵. 7. Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelos discursos ouvidos. 8. Identificar e caracterizar os diferentes tipos e géneros presentes no discurso oral⁶.	Ouvinte (DT C.1.1.) Informação (DT C.1.1.) Discurso; universo de discurso (DT C.1.1.) Figuras de retórica e tropos (DT C.1.3.1.) Processos interpretativos inferenciais (DT C.1.1.3.) Relato; paráfrase Pragmática (DT C.1.) Ato de fala (DT C.1.1.) Contexto (DT C.1.1.) Tipologia textual: texto conversacional (DT C.1.2.)	1 P. ex., ativação de estratégias de atenção, memorização e retenção de informação. 2 Estes procedimentos devem ser objeto de trabalho explícito em sala de aula, com base na análise e no progressivo aperfeiçoamento das produções dos alunos. 3 Identificação do essencial da informação ouvida, transmitindo-a com fidelidade. 4 Por ex., informar, expor, narrar, descrever, explicar, argumentar, convencer. 5 Exploração das diferentes tipologias do oral e de aspetos verbais e paraverbais da comunicação. 6 Vd. Referencial de textos.

Compreensão e expressão oral

2. Falar para construir e expressar conhecimento

Ponto de partida	Descritores de desempenho	Conteúdos	Notas
1. Relatar ocorrências, fazer descrições e exposições sobre assuntos do cotidiano, de interesse pessoal, social ou escolar, com algum grau de formalidade. 2. Apresentar e defender opiniões, justificando com pormenores ou exemplos e terminando com uma conclusão adequada. 3. Produzir discursos orais coerentes em português-padrão, com vocabulário adequado e estruturas gramaticais de alguma complexidade.	1. Planificar o uso da palavra em função da análise da situação, das intenções de comunicação específicas e das características da audiência visada¹. 2. Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes. 3. Organizar o discurso, assegurando a progressão de ideias e a sua hierarquização². 4. Produzir textos orais, de diferentes tipos, adaptados às situações e finalidades de comunicação^{3, 4}: • exprimir sentimentos e emoções; • relatar e recontar; • informar e explicar; • descrever; • fazer apreciações críticas; • apresentar e defender ideias, comportamentos e valores; • argumentar e convencer os interlocutores; • fazer exposições orais; • dar a conhecer e reconstruir universos no plano do imaginário. 5. Usar da palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não verbais com um grau de complexidade adequado às situações de comunicação^{5, 6}. 6. Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso, com recurso ao português-padrão. 7. Explorar diferentes formas de comunicar e partilhar ideias e produções pessoais⁷, selecionando estratégias e recursos adequados para envolver a audiência⁸. 8. Utilizar adequadamente ferramentas tecnológicas para assegurar uma maior eficácia na comunicação.	Variedades situacionais Variedades sociais (DT A.2.1.) Oralidade (DT C.1.1.) Tipologias textuais: texto narrativo, texto argumentativo (DT C.1.2.) Coerência; coesão (DT C.1.2.) Sequência de enunciados Progressão temática (C.1.2.) Oralidade (DT C.1.1.) Características da fala espontânea e características da fala preparada Tipologias textuais: texto narrativo, expositivo e argumentativo (DT C.1.2.) Coerência; coesão (DT C.1.2.) Princípio de pertinência (DT C.1.1.1.) Sequência de enunciados Progressão temática (C.1.2.) Prosódia/ Nível Prosódico (DT B.1.2.) Características acústicas (DT B.1.2.1.) Entoação (DT B.1.2.4.) Elocução (DT C.1.3.2) Língua padrão (traços específicos) (DT A.2.2.) Recursos linguísticos e extralinguísticos	1 Utilização de suportes escritos (notas, esquemas...) para apoiar a comunicação oral. 2 P. ex., organização cronológica, lógica, por ordem de importância, argumento/ contra-argumento, pergunta/resposta. 3 Vd. Referencial de textos e traços caracterizadores das diferentes tipologias. 4 Uso coerente de conectores e marcadores discursivos adequados à finalidade dos textos. 5 Observação e análise das especificidades fonéticas e fonológicas do oral (inserção, supressão, alteração, redução vocálica, assimilação, dissimilação...) e das especificidades sintáticas do oral (elipses, repetições, pausas, hesitações...). 6 Trabalho sobre a linguagem não verbal, a audibilidade dos enunciados orais (articulação, dicção), organização temporal da fala (respiração, distribuição equilibrada de sequências fónicas e pausas) e adequação do discurso ao tempo disponível. 7 P. ex.: recitação, improvisação, leitura encenada, representação, etc. 8 Exploração de relações entre várias formas de expressão estética (verbal, visual, musical, plástica, corporal).

Compreensão e expressão oral

3. Participar em situações de interação oral

Ponto de partida	Descritores de desempenho	Conteúdos	Notas
1. Apresentar e defender opiniões, justificando com pormenores ou exemplos e terminando com uma conclusão adequada.	1. Seguir diálogos, discussões ou exposições, intervindo oportuna e construtivamente ¹ .	Tipologia textual: texto conversacional (DT C.1.2.) Comunicação e interação discursivas (DT C.1.1.)	1 Utilização de suportes escritos (notas, esquemas...) para apoiar a comunicação oral. 2 P. ex., organização cronológica, lógica, por ordem de importância, argumento/ contra-argumento, pergunta/resposta. 3 Vd. Referencial de textos e traços caracterizadores das diferentes tipologias. 4 Uso coerente de conectores e marcadores discursivos adequados à finalidade dos textos.
	2. Implicar-se na construção partilhada de sentidos: • pedir e dar informações, explicações, esclarecimentos; • apresentar propostas e sugestões; • atender às reações verbais e não verbais do interlocutor para uma possível reorientação do discurso; • retomar, precisar ou resumir ideias para facilitar a interação; • estabelecer relações com outros conhecimentos; • debater e justificar ideias e opiniões; • considerar pontos de vista contrários e reformular posições.	Comunicação e interação discursivas (DT C.1.1.) Princípios reguladores da interação discursiva (DT C.1.1.1.) Princípio de cortesia; formas de tratamento (DT C.1.1.) Estratégias discursivas (DT C.1.1.) Competência discursiva (DT C.1.1.) Locutor; interlocutor (DT C.1.1.) Máximas conversacionais Diálogo; dialogismo (DT C.1.1.) Estratégias discursivas	
	3. Assumir diferentes papéis ² em situações de comunicação, adequando as estratégias discursivas às funções e aos objetivos visados ³ .	Competência discursiva (DT C.1.1.)	
	4. Respeitar as convenções que regulam a interação verbal ⁴ .	Argumentação (DT C.1.3.3)	

Leitura

1. Ler para construir conhecimento(s)

Ponto de partida	Descritores de desempenho	Conteúdos	Notas
1. Ler textos em diferentes suportes, com precisão, rapidez e alguma expressividade. 2. Posicionar-se quanto à pertinência e validade da informação lida e quanto aos efeitos produzidos pelos recursos verbais e não verbais utilizados. 3. Fazer apreciações pessoais de textos de diferentes tipos, descobrindo significados implícitos e relacionando intenção, forma e conteúdo.	1. Definir uma intenção, seguir uma orientação e selecionar um percurso de leitura adequado¹. 2. Utilizar, de modo autónomo, a leitura, para localizar e selecionar a informação. 3. Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação: • tomar notas; • identificar ideias-chave; • elaborar e utilizar grelhas de registo; • esquematizar. 4. Interpretar textos com diferentes graus de complexidade, articulando os sentidos com a sua finalidade, os contextos e a intenção do autor: • formular hipóteses sobre os textos; • identificar temas e ideias principais; • identificar pontos de vista e universos de referência; • identificar causas e efeitos; • fazer inferências e deduções; • distinguir facto de opinião; • identificar recursos linguísticos utilizados; • identificar elementos de persuasão; • explicitar o sentido global do texto; • fazer inferências e deduções²; • identificar recursos linguísticos utilizados. 5. Identificar relações intratextuais, compreendendo de que modo o tipo e a intenção do texto influenciam a sua composição formal³. 6. Identificar e caracterizar as diferentes tipologias e géneros textuais⁴.	Leitor (DT C.1.2.) Informação (DT C.1.1.) Bibliografia (DT C.1.2.) Descritores temáticos Hipertexto (DT C.1.2.) Texto (D.T C.1.2.) Tema (DT C.1.2.) Propriedades configuradoras da textualidade (DT C.1.2.) Sequência textual (DT C.1.2.) Significação lexical (DT B.5.2.) Estratégia discursiva (DT C.1.1.) Contexto e cotexto (DT C.1.1.; C.1.2.) Processos interpretativos inferenciais (DT C.1.2.) Figuras de retórica e tropos (C.1.3.1.) Princípio de pertinência (DT C.1.1.1.)	1 Ativação de estratégias variadas de leitura: global, seletiva, analítica; leitura a partir de diferentes suportes da informação (texto impresso, texto visual, texto digital, texto audiovisual). 2 P. ex., realização de trabalho sobre sentidos explícitos, implícitos e indícios. 3 Cf. CEL: análise de marcas linguísticas específicas (processos anafóricos, marcadores temporais, operadores lógicos e argumentativos, esquema dos tempos verbais, deícticos); análise de relações parte/todo, causa/consequência, genérico/específico, etc. 4 Vd. Referencial de textos.

Leitura

2. Ler para apreciar textos variados

Ponto de partida	Descritores de desempenho	Conteúdos	Notas
1. Ler para entretenimento, concretização de tarefas, recolha e organização de informação, construção de conhecimento e fruição estética.	1. Discutir diferentes interpretações de um mesmo texto, sequência ou parágrafo.	Semântica lexical: significação e relações semânticas entre palavras (DT B.5.2.)	1 Papel dos diferentes suportes (papel, digital, visual) e espaços de circulação (jornal, Internet...) na estruturação, receção e impacto dos textos. 2 Criação na aula de espaços de diálogo e partilha das leituras realizadas; divulgação de livros; incentivo à utilização da biblioteca escolar.
	2. Identificar processos utilizados nos textos para influenciar o leitor ¹ .		
	3. Reconhecer e refletir sobre os valores culturais, estéticos, éticos, políticos e religiosos que perpassam nos textos.		
	4. Ler por iniciativa e gosto pessoal, aumentando progressivamente a extensão e complexidade dos livros e outros materiais que seleciona ² .		

Leitura

3. Ler textos literários

Ponto de partida	Descritores de desempenho	Conteúdos	Notas
1. Ler textos literários, tomando consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados.	1. Analisar os paratextos para contextualizar e antecipar o conteúdo de uma obra ¹ .	Paratexto; prefácio; posfácio; epígrafe (DT C.1.2.)	1 Mobilização dos conhecimentos prévios do leitor; descodificação de indícios vários.
	2. Exprimir opiniões e problematizar sentidos, como reação pessoal à audição ou leitura de uma obra integral.	Enciclopédia (conhecimento do mundo) (DT C.1.1.) Informação; universo de discurso (DT C.1.1)	2 Sensibilização para a dimensão estética da literatura e para a especificidade da linguagem literária.
	3. Caracterizar os diferentes modos e géneros literários.	Níveis e categorias da narrativa Géneros e subgéneros literários dos modos lírico e dramático Elementos constitutivos da poesia lírica (convenções versificatórias) Elementos constitutivos do drama e do espetáculo teatral	3 Recurso a representações conceptuais de obras lidas, de forma a consolidar a sua apropriação.
	4. Analisar processos linguísticos e retóricos utilizados pelo autor na construção de uma obra literária ^{2,3} : • identificar marcas de enunciação e de subjetividade; • analisar o ponto de vista (narrador, personagens); • analisar as relações entre os diversos modos de representação do discurso ⁴ ; • analisar o valor expressivo dos recursos retóricos.	Enunciação; enunciado; enunciador (DT C.1.1.) Autor (DT C.1.2.) Estilo (DT C.1.2.) Significado (DT B.6.) Sentido (DT C.1.2.) Plurissignificação (DT C.1.2.) Figuras de retórica e tropos (DT C.1.3.1) de natureza semântica: metáfora, personificação, antítese: • de natureza fonológica: aliteração • de natureza sintática: apóstrofe • de natureza semântica: hipérbole	4 P. ex., funções da descrição na narração, funções do diálogo. 5 P. ex., proposta de alternativas distintas das do autor, mas compatíveis com a estrutura nuclear do texto; articular com atividades de leitura oral, recitação, dramatização e outras formas de expressão estética.
	5. Explorar processos de apropriação e de (re)criação de texto narrativo, poético ou outro ⁵ .		

Escrita

1. Escrever para construir e expressar conhecimento(s)

Ponto de partida	Descritores de desempenho	Conteúdos	Notas
1. Escrever para responder a diferentes propostas de trabalho, recorrendo a técnicas de seleção, registo, organização e transmissão da informação. 2. Utilizar, com autonomia, processos de planificação, textualização e revisão, com recurso a instrumentos de apoio e ferramentas informáticas. 3. Produzir textos coerentes e coesos em português-padrão, com tema de abertura e fecho congruente, com uma demarcação clara de parágrafos e períodos e com uso correto da ortografia e da pontuação.	1. Produzir enunciados com diferentes graus de complexidade para responder com eficácia a instruções de trabalho.	Escrita (DT C.1.1.)	1 P. ex.: notas, esquemas, sumários, sínteses. 2 Valorização do papel da escrita na clarificação do pensamento, na apropriação do conhecimento e no planeamento e organização de projetos de trabalho. 3 P. ex., definição da temática, intenção, tipo de texto, do(s) destinatário(s) e do suporte em que o texto vai ser lido. 4 Vd. Referencial de textos. 5 P. ex., artigo de opinião e comentário crítico. Atender ao uso de mecanismos retóricos com o intuito de agir sobre os interlocutores e para o desenvolvimento de uma argumentação lógica, assente em exemplos pertinentes. 6 P. ex., observação da relação entre os recursos mobilizados e os efeitos produzidos. 7 Seleção de informação adequada às necessidades de trabalho, interpretação crítica da informação pesquisada e sua mobilização de acordo com os princípios éticos do trabalho intelectual (normas para citação, identificação das fontes utilizadas). 8 Atividade que atravessa todo o processo de escrita e envolve operações de releitura, reescrita, expansão de clarificação de ideias, apagamento de repetições, etc. 9 Utilização de corretores ortográficos e dicionários em linha.
	2. Recorrer à escrita para assegurar o registo e o tratamento de informação ouvida ou lida¹.	Enunciados instrucionais Enunciação; enunciado (DT A.1.)	
	3. Utilizar a escrita para estruturar o pensamento e sistematizar conhecimentos².	Texto / textualidade (DT C.1.2.) Macroestruturas textuais (semânticas e formais) (DT C.1.2.)	
	4. Utilizar, com autonomia, estratégias de preparação³ e de planificação da escrita de textos.	Plano do texto	
	5. Selecionar tipos e formatos de textos adequados a intencionalidades e contextos específicos⁴: • narrativos (reais ou ficcionais); descritivos (reais ou ficcionais); instrucionais; do domínio das relações interpessoais; expositivos; preditivos; instrucionais; argumentativos⁵.	Tipologia textual (DT C.1.2.) Sequência textual (DT C.1.2.) Sequência narrativa (eventos; cadeia de eventos) Sequência descritiva (descrição literária, descrição técnica, planos de descrição) Sequência argumentativa (facto, exemplo, refutação)	
	6. Redigir textos coerentes, selecionando registos e recursos verbais adequados⁶: • desenvolver pontos de vista pessoais ou mobilizar dados recolhidos em diferentes fontes de informação⁷; • ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade de sentido, a progressão temática e a coerência global do texto; • dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas; • diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas nos textos, com recurso ao português-padrão; • respeitar as regras da pontuação e sinais auxiliares da escrita.	Reprodução do discurso no discurso (DT C.1.1.2.) Coerência textual (DT C.1.2.) Convenções e regras para a configuração gráfica (DT E.4.) Língua padrão (traços específicos) (DT A.2.2.) Pontuação e sinais auxiliares de escrita (DT E.2.)	
	7. Utilizar, com progressiva eficácia, técnicas de reformulação textual.	Paráfrase; Resumo; Síntese	
	8. Utilizar, com autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto⁸.		
	9. Assegurar a legibilidade dos textos, em papel ou suporte digital.	Configuração gráfica (DT E.3.)	
	10. Utilizar com critério as potencialidades das tecnologias da informação e comunicação nos planos da produção, revisão e edição de texto⁹.		

Escrita

2. Escrever em termos pessoais e criativos

Ponto de partida	Descritores de desempenho	Conteúdos	Notas
1. Escrever em termos pessoais e criativos, em diferentes suportes e num registo adequado ao leitor visado, adotando as convenções próprias do tipo de texto.	1. Explorar diferentes vozes e registos para comunicar vivências, emoções, conhecimentos, pontos de vista, universos no plano do imaginário ¹ .	Texto / textualidade (DT C.1.2.) Polifonia (DT C.1.1.)	1 P. ex., diário, autobiografia, memória, carta, retrato, autorretrato, comentário crítico, narrativas imaginárias, poemas. 2 P. ex., exploração da imitação criativa. 3 Promoção de formas variadas de circulação das produções dos alunos, em suporte de papel ou digital (jornal de escola ou de turma; antologias; exposição de textos; blogue; página de Internet da escola, da turma ou pessoal), prevendo circuitos de comunicação que assegurem a finalidade social dos escritos.
	2. Explorar efeitos estéticos da linguagem, mobilizando saberes decorrentes da experiência enquanto leitor ² .		
	3. Reinvestir em textos pessoais a informação decorrente de pesquisas e leituras efetuadas.		
	4. Utilizar os recursos tecnológicos para desenvolver projetos e circuitos de comunicação escrita ³ .		
	5. Escrever por iniciativa e gosto pessoal, de forma autónoma e fluente.		

Conhecimento explícito da língua

1. Plano da Língua, variação e mudança

Ponto de partida	Descritores de desempenho	Conteúdos	Notas
1. Descobrir regularidades na estrutura e no uso da língua, com base em práticas de experimentação. 2. Identificar e classificar unidades, utilizando a terminologia adequada; explicitar regras e treinar procedimentos do uso da língua nos diferentes planos. 3. Mobilizar os conhecimentos adquiridos para aperfeiçoar o desempenho pessoal na produção e receção de enunciados orais e escritos. 4. Relacionar diferentes registos de língua com os contextos em que devem ser usados e distinguir marcas específicas da linguagem oral e escrita. 5. Respeitar e valorizar diferentes variedades do português, reconhecendo o português-padrão como a norma.	7. Reconhecer especificidades fonológicas, lexicais e sintáticas nas variantes do português não-europeu¹.	Variedades do português; variedades africanas e variedade brasileira (DT A.2.3.)	1 Por ex., a colocação dos clíticos no PB, a abertura das vogais, etc. Atividades visando o contacto com as diferentes variedades do português, p. ex., na Internet e com textos de autores lusófonos (cf., em Referencial de Textos, Autores de Língua Oficial Portuguesa).
	9. Consultar regularmente obras lexicográficas, mobilizando a informação na análise da receção e da produção do modo oral e escrito.	Glossários (DT D.1.)	
	2. Plano Fonológico		
Descritores de desempenho	Conteúdos	Notas	
1. Distinguir pares de palavras quanto à classe morfológica, pelo posicionamento da sílaba tónica¹.	Propriedades acentuais das sílabas (DT B.1.2.3)	1 P. ex., publico/público; duvida/dúvida (verbo/nome/adjetivo).	
2. Sistematizar propriedades da sílaba gramatical e da sílaba métrica: 2.1 segmentar versos por sílaba métrica.	Sílaba métrica e sílaba gramatical		

Conhecimento explícito da língua

3. Plano morfológico

Ponto de partida	Descritores de desempenho	Conteúdos	Notas
1. Descobrir regularidades na estrutura e no uso da língua, com base em práticas de experimentação. 2. Identificar e classificar unidades, utilizando a terminologia adequada; explicitar regras e treinar procedimentos do uso da língua nos diferentes planos. 3. Mobilizar os conhecimentos adquiridos para aperfeiçoar o desempenho pessoal na produção e receção de enunciados orais e escritos. 4. Relacionar diferentes registos de língua com os contextos em que devem ser usados e distinguir marcas específicas da linguagem oral e escrita. 5. Respeitar e valorizar diferentes variedades do português, reconhecendo o português-padrão como a norma.	1. Sistematizar especificidades da flexão verbal em: • verbos de conjugação incompleta.		1 P, ex., <i>dizer, estar, fazer, ir, poder, querer, ser, ter, pôr, medir, despende, redimir, intervir, etc.</i> 2 Identificação da relação existente entre as formas dos pronomes pessoais – casos – e a função sintática desempenhada na frase (sujeito; complemento direto/indireto) (cf. Plano sintático). 3 Distinguição dos diferentes processos de formação de palavras compostas; observação das classes de palavras dos elementos que as constituem.
	2. Sistematizar paradigmas flexionais regulares e irregulares dos verbos.	Verbo regular; verbo irregular (DT B.2.2.2.)	
	3. Sistematizar paradigmas flexionais irregulares em verbos de uso frequente e menos frequente¹.		
	4. Sistematizar as categorias relevantes para a flexão das classes de palavras variáveis.	Flexão: • nominal, adjetival e verbal • determinantes e pronomes • pronomes pessoais: caso nominativo, acusativo, dativo e oblíquo²	
	5. Sistematizar padrões de formação de palavras complexas³: • por composição de duas ou mais formas de base.	Composição Composição morfológica; Composição morfossintática (DT B.2.3.2.)	
	6. Explicitar o significado de palavras complexas a partir do valor de prefixos e sufixos nominais, adjetivais e verbais do português.	Afixação (DT B.2.3.1.)	

Conhecimento explícito da língua

4. Plano das classes de palavras

Ponto de partida	Descritores de desempenho	Conteúdos	Notas
1. Descobrir regularidades na estrutura e no uso da língua, com base em práticas de experimentação. 2. Identificar e classificar unidades, utilizando a terminologia adequada; explicitar regras e treinar procedimentos do uso da língua nos diferentes planos. 3. Mobilizar os conhecimentos adquiridos para aperfeiçoar o desempenho pessoal na produção e receção de enunciados orais e escritos. 4. Relacionar diferentes registos de língua com os contextos em que devem ser usados e distinguir marcas específicas da linguagem oral e escrita. 5. Respeitar e valorizar diferentes variedades do português, reconhecendo o português-padrão como a norma.	1. Caracterizar classes de palavras e respetivas propriedades. 2. Sistematizar propriedades distintivas de classes e subclasses de palavras. 4. Aplicar as regras de utilização do pronome pessoal átono (reflexo e não reflexo) em adjacência verbal¹.	Classe aberta de palavras (DT B.3.1.) Classe fechada de palavras(DT B.3.2.) Adjetivo relacional (DT B.3.1) Verbo principal: transitivo direto, indireto, direto e indireto Verbo auxiliar Conjunção coordenativa: conclusiva, explicativa Conjunção subordinativa: comparativa, consecutiva (DT B.3.2.) Locução conjuncional (DT B.3.2.) Advérbio conectivo Advérbio de frase Pronomes: próclise, mesóclise, ênclise (DT B.3.2.)	¹ Articulação com a expressão oral e escrita, p. ex., através de exercícios de pronominalização com frases afirmativas, negativas e interrogativas. Domínio dos padrões de uso dos pronomes pessoais átonos: próclise (<i>Não me contes!</i>); mesóclise (<i>Contar-me-ás depois.</i>); ênclise (<i>Conta-me!</i>).

Conhecimento explícito da língua

5. Plano sintático

Ponto de partida	Descritores de desempenho	Conteúdos	Notas
1. Descobrir regularidades na estrutura e no uso da língua, com base em práticas de experimentação. 2. Identificar e classificar unidades, utilizando a terminologia adequada; explicitar regras e treinar procedimentos do uso da língua nos diferentes planos. 3. Mobilizar os conhecimentos adquiridos para aperfeiçoar o desempenho pessoal na produção e receção de enunciados orais e escritos. 4. Relacionar diferentes registos de língua com os contextos em que devem ser usados e distinguir marcas específicas da linguagem oral e escrita. 5. Respeitar e valorizar diferentes variedades do português, reconhecendo o português-padrão como a norma.	1. Sistematizar os constituintes principais da frase e respetiva composição¹.	Grupo nominal; grupo verbal; grupo adjetival; grupo preposicional; grupo adverbial (DT B.4.1.)	1 Frases em ordem canónica e ordem marcada (motivada pelo contexto discursivo). Atividades de comparação dos constituintes principais da frase e explicitação da sua distribuição típica nas frases do português. 2 Distinção entre complemento direto, indireto e oblíquo. 3 Trabalho sobre passivas reversíveis a partir de frases ativas com complexo verbal. 4 Articulação com regras de uso da vírgula. 5 Atividades de identificação de diferentes processos de articulação entre frases. Construção de frases complexas, por coordenação e subordinação, a partir de frases simples (articulação com a escrita).
	3. Sistematizar relações entre constituintes principais de frases e as funções sintáticas por eles desempenhadas.	Funções sintáticas ao nível da frase (DT B.4.2.) – (sujeito, predicado e vocativo)	
	4. Detetar diferentes configurações da função sintática de sujeito.	Sujeito simples; sujeito composto ⁴ (DT B.4.2.)	
	5. Sistematizar funções sintáticas: • ao nível da frase; • internas ao grupo verbal. • ao nível do grupo nominal.	Funções sintáticas (DT B.4.2.) Sujeito; predicado; vocativo Complemento ² ; predicativo; modificador (restritivo; apostivo)	
	6. Transformar frases ativas em frases passivas e vice-versa³.	Frase passiva (DT B.4.3.)	
	7. Sistematizar processos de articulação de grupos e de frases⁴.	Coordenação assindética (DT B.4.4.)	
	8. Distinguir processos sintáticos de articulação entre frases complexas⁵.	Coordenação: oração coordenada explicativa e conclusiva Subordinação: oração subordinada adjetiva (relativa restritiva e relativa explicativa) (DT B.4.4); oração subordinada adverbial: consecutiva (DT B.4.4)	

Conhecimento explícito da língua

6. Plano lexical e semântico

Ponto de partida	Descritores de desempenho	Conteúdos	Notas
1. Descobrir regularidades na estrutura e no uso da língua, com base em práticas de experimentação. 2. Identificar e classificar unidades, utilizando a terminologia adequada; explicitar regras e treinar procedimentos do uso da língua nos diferentes planos. 3. Mobilizar os conhecimentos adquiridos para aperfeiçoar o desempenho pessoal na produção e receção de enunciados orais e escritos. 4. Relacionar diferentes registos de língua com os contextos em que devem ser usados e distinguir marcas específicas da linguagem oral e escrita. 5. Respeitar e valorizar diferentes variedades do português, reconhecendo o português-padrão como a norma.	1. Sistematizar processos de enriquecimento lexical do português¹. 2. Caracterizar os processos irregulares de formação de palavras e de inovação lexical. 3. Distinguir propriedades semânticas que diferenciam palavras com um só significado de palavras com mais do que um significado². 4. Sistematizar relações semânticas de semelhança e oposição e hierárquicas³.	Vocabulário (DT B.5.1.) Extensão semântica truncção (DT B.5.3) Significação lexical; monossímia e polissemia (DT B.5.2.) Hiperonímia/ hiponímia ; holonímia/meronímia; sinonímia/antonímia (DT B.5.2.)	1 P. ex., exercícios de diversificação e adequação vocabular, visando o domínio de um repertório de palavras /expressões relacionado com universos de discurso e campos lexicais utilizados. 2 P. ex., consulta de dicionários e manipulação de informação lexicográfica. Articulação com Plano Morfológico – processos irregulares – morfológicos, sintáticos e semânticos (neologismo, expressão idiomática). 3 Recurso a exercícios de procura dos correlatos de relações classe-elemento e todo-parte, dado um dos elementos da relação.

Conhecimento explícito da língua

7. Plano discursivo e textual

Ponto de partida	Descritores de desempenho	Conteúdos	Notas
1. Descobrir regularidades na estrutura e no uso da língua, com base em práticas de experimentação. 2. Identificar e classificar unidades, utilizando a terminologia adequada; explicitar regras e treinar procedimentos do uso da língua nos diferentes planos. 3. Mobilizar os conhecimentos adquiridos para aperfeiçoar o desempenho pessoal na produção e receção de enunciados orais e escritos. 4. Relacionar diferentes registos de língua com os contextos em que devem ser usados e distinguir marcas específicas da linguagem oral e escrita. 5. Respeitar e valorizar diferentes variedades do português, reconhecendo o português-padrão como a norma.	1. Usar paratextos para recolher informações de natureza pragmática, semântica e estético-literária que orientam e regulam de modo relevante a leitura¹. 6. Usar princípios reguladores da interação verbal. 7. Deduzir informação não explicitada nos enunciados, recorrendo a processos interpretativos inferenciais². 8. Reconhecer propriedades configuradoras da textualidade: • coerência textual; • referência; • coesão textual. 10. Caracterizar os diferentes géneros e subgéneros literários e respetiva especificidade semântica, linguística e pragmática. 11. Identificar figuras de retórica e tropos como mecanismos linguísticos geradores de densificação semântica e expressividade estilística: • figuras de dicção (de natureza morfológica e sintática); • figuras de pensamento; • tropos.	Prefácio; posfácio; epígrafe; bibliografia (DT C.1.2.) Princípio da cooperação; máximas conversacionais de quantidade, qualidade e modo (DT (DT C.1.1.1.)) Macroestruturas textuais (DT C.1.2.) Progressão temática Anáfora (DT C.1.2.) Conectores discursivos (aditivos ou sumativos; contrastivos) (DT C.1.1.) Modo narrativo Tipologia textual (DT C.1.2.) Aliteração, anáfora Antítese, metáfora, pleonismo, hipálage, ironia	¹ Articulação com atividades de leitura. ² Articulação com o trabalho na oralidade e na leitura.

Conhecimento explícito da língua

8. Plano da representação gráfica e ortográfica

Ponto de partida	Descritores de desempenho	Conteúdos	Notas
1. Descobrir regularidades na estrutura e no uso da língua, com base em práticas de experimentação. 2. Identificar e classificar unidades, utilizando a terminologia adequada; explicitar regras e treinar procedimentos do uso da língua nos diferentes planos. 3. Mobilizar os conhecimentos adquiridos para aperfeiçoar o desempenho pessoal na produção e receção de enunciados orais e escritos. 4. Relacionar diferentes registos de língua com os contextos em que devem ser usados e distinguir marcas específicas da linguagem oral e escrita. 5. Respeitar e valorizar diferentes variedades do português, reconhecendo o português-padrão como a norma.	1. Sistematizar as regras de uso de sinais de pontuação¹ para: • delimitar constituintes de frase; • veicular valores discursivos.	Sinais de pontuação (DT E.2.) ²	1 O trabalho neste plano articula-se com as diversas atividades da leitura e da escrita. 2 Vírgula: marcação de segmentos elididos ou justapostos, p. ex.

Planificação
anual
das sequências
didáticas

8.º ano

Sequência didática:

1. Natureza – Narrativas completas e outros textos

1.º Período				
Compreensão oral	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
	Escutar para aprender e construir conhecimento 1. Dispor-se física e psicologicamente a escutar, focando a atenção no objeto e nos objetivos de comunicação. 2. Utilizar procedimentos para reter a informação: 2.1 utilizar grelhas de registo. 3. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade: 3.1 identificar o assunto, tema ou tópicos. 4. Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas. 5. Distinguir recursos linguísticos mobilizados.	Escuta ativa para apreensão de sentidos globais (Manual, pág. 21) Escuta ativa para apreensão de pormenores (Manual, pág. 42) Escuta para apreensão de sentidos globais (motivação da leitura) (Manual, pág. 44)	- Ficheiro vídeo 20 AULA DIGITAL "Jardins de Viana do Castelo" (3,58 min.) - Ficheiro vídeo 20 AULA DIGITAL "Lobos em Portugal" (2,44 min.) - Ficheiro vídeo 20 AULA DIGITAL "3.º circuito de cães de pastoreio" (2,56 min.)	Exercícios para visionamento e escuta ativa (Manual, págs. 21/42/44)
Expressão oral	Falar para construir e expressar conhecimento 1. Planificar o uso da palavra em função da análise da situação, das intenções de comunicação específicas e das características da audiência visada. 2. Organizar o discurso, assegurando a progressão de ideias e a sua hierarquização. 3. Produzir textos orais, de diferentes tipos, adaptados às situações e finalidades de comunicação: 3.1 relatar/recontar; 3.2 apresentar e defender ideias, comportamentos e valores; 3.3 fazer exposições orais. 4. Explorar diferentes formas de comunicar e partilhar ideias e produções pessoais, selecionando estratégias e recursos adequados para envolver a audiência.	Discurso descritivo Falar para descrever um espaço exterior	Atividade (Manual, pág. 35)	Planificação Execução Avaliação Ficha de avaliação/observação (LPP, pág. 70)

1.º Período				
Leitura	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
	<u>Ler para construir conhecimento(s)</u> 1. Definir uma intenção, seguir uma orientação e selecionar um percurso de leitura adequado. 2. Utilizar, de modo autónomo, a leitura para localizar, selecionar, avaliar e organizar a informação. 3. Interpretar textos com diferentes graus de complexidade, articulando os sentidos com a sua finalidade, os contextos e a intenção do autor: 3.1 identificar temas e ideias principais; 3.2 distinguir facto de opinião; 3.3 identificar recursos linguísticos utilizados; 3.4 explicitar o sentido global do texto. 4. Identificar relações intratextuais. 5. Identificar e caracterizar as diferentes tipologias e géneros textuais. <u>Ler textos literários</u> 1. Analisar os paratextos para contextualizar e antecipar o conteúdo de uma obra. 2. Exprimir opiniões e problematizar sentidos, como reação pessoal à leitura de uma obra integral. 3. Caracterizar os diferentes modos e géneros literários. 4. Analisar processos linguísticos e retóricos utilizados pelo autor na construção de uma obra literária: 4.1 analisar o ponto de vista (narrador, personagens); 4.2 analisar as relações entre os diversos modos de representação do discurso; 4.3 analisar o valor expressivo dos recursos retóricos.	Textos não literários Texto de natureza informativa (reportagem) Texto de jornal escolar (relato de experiência) Verbete de dicionário e enciclopédia Textos literários Conto da literatura juvenil (integral) Narrativa de autor português (integral)	• “O roseiral” (Manual, págs. 18-19) 20 AULA DIGITAL - Teste interativo • “Aula Viva” (Manual, pág. 36) • “O Lobo” (Manual, pág. 40) 20 AULA DIGITAL - Teste interativo • “O Gigante Egoísta”, de Oscar Wilde (Manual, págs. 22-25) 20 AULA DIGITAL - Teste interativo • “Mãel”, de Trindade Coelho (Manual, págs. 45/47/50/53/56) 20 AULA DIGITAL - Teste interativo Fichas de trabalho complementares (LPP): - Ficha 1, <i>O campo e a cidade</i>, págs. 78-81; - Ficha 2, <i>Cidade</i>, de Sophia de Mello Breyner Andresen, págs. 82-83; - Ficha 3, <i>Vantagens do leite de cabra</i>, págs. 84-86).	Questionários de resposta aberta e de resposta fechada (escolha múltipla e verdadeiro/falso) Teste de avaliação de conhecimentos (Manual, págs. 64-66) 20 AULA DIGITAL Teste interativo global da Sequência 1 Lista de verificação de desempenhos (Manual, pág. 67) Teste modelo Gave (LPP, págs. 110-113)

Sequência didática

1. Natureza – Narrativas completas e outros textos

1.º Período			
Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
Escrever para construir e expressar conhecimento(s) 1. Produzir enunciados com diferentes graus de complexidade para responder com eficácia a instruções de trabalho. 2. Utilizar, com autonomia, estratégias de preparação e de planificação da escrita de textos. 3. Selecionar tipos e formatos de textos adequados a intencionalidades e contextos específicos: 3.1 narrativos (reais ou ficcionais). 4. Redigir textos coerentes, selecionando registos e recursos verbais adequados: 4.1 desenvolver pontos de vista pessoais; 4.2 ordenar e hierarquizar a informação tendo em vista a continuidade do sentido, a progressão temática e a coerência global do texto; 4.3 dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas; 4.4 diversificar vocabulário e as estruturas utilizadas nos textos, com recurso ao português-padrão; 4.5 respeitar as regras da pontuação e sinais auxiliares da escrita; 4.6 utilizar, com autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto. Escrever em termos pessoais e criativos 1. Explorar diferentes vozes e registos para comunicar vivências, emoções, conhecimentos, pontos de vista. 2. Escrever por iniciativa e gosto pessoal.	Escrever para narrar/ informar/ convencer (Manual, pág. 16) Descrever um espaço exterior (Manual, pág. 34) Texto descritivo Escrever um verbete de enciclopédia (Manual, pág. 43) Escrever para refletir e argumentar (Manual, págs. 61-63)	• Atividade de expressão escrita (Manual, pág. 16) • Oficina de escrita (Manual, pág. 34); Planificação (LPP, pág. 41) • Atividade de expressão escrita (Manual, p. 43) • Oficina de escrita (Manual, págs. 61-63)	Planificação Atualização Revisão Avaliação Lista de verificações de desempenhos (Manual, pág. 67)

1.º Período

Desritores de desempenho	Conteúdos, recursos e processos e instrumentos de avaliação
Plano morfológico 1. Sistematizar especificidades da flexão verbal em: 1.1 verbos de conjugação incompleta. Plano das classes palavras 3. Caracterizar classes de palavras e respetivas propriedades. 4. Sistematizar propriedades distintivas de classes e subclasses de palavras. 5. Aplicar as regras de utilização do pronome átono (reflexo e não reflexo) em adjacência verbal. Plano sintático 6. Distinguir processos sintáticos de articulação entre frases complexas. Plano discursivo e textual 7. Reconhecer propriedades configuradoras da textualidade: 7.1 referência; 7.2 coesão textual.	Funções sintáticas ao nível da frase Lugar do sujeito na frase • Manual, pág. 17; • Anexo informativo, pág. 263 • Caderno de Atividades, pág. 37 20 AULA DIGITAL Animação – Gramática: funções sintáticas internas ao grupo verbal Orações coordenadas e orações subordinadas • Manual, pág. 20; Anexo informativo, pág. 265-266 • Caderno de Atividades, pág. 56-58 20 AULA DIGITAL Animação – Gramática: orações coordenadas e subordinadas • Oficinas de CEL Ficha 11: Orações subordinadas completivas, pág. 37; Ficha 12: Que: pronome relativo ou conjunção subordinativa completiva?, pág. 41 Conjunções coordenativas explicativas e conclusivas • Manual, pág. 30; Anexo informativo, pág. 260 • Caderno de Atividades, pág. 53-54) 20 AULA DIGITAL Animação – Gramática: conjunções Frase ativa e frase passiva • Manual, pág. 32; Anexo informativo, pág. 262-263 • Caderno de Atividades, pág. 49 20 AULA DIGITAL Animação – Gramática: frase ativa e frase passiva Verbos defetivos • Manual, pág. 33; Anexo informativo, pág. 255 • Caderno de Atividades, pág. 16 20 AULA DIGITAL Animação – Gramática: frase ativa e frase passiva Pronomes relativos variáveis e invariáveis • Manual, pág. 38; Anexo informativo, pág. 258 20 AULA DIGITAL Animação – Gramática: pronomes relativos variáveis e invariáveis Orações coordenadas explicativas e conclusivas • Manual, pág. 39; Anexo informativo, pág. 265 • Caderno de Atividades, pág. 53-54) 20 AULA DIGITAL Animação – Gramática: orações coordenadas explicativas e conclusivas Funções sintáticas internas ao grupo verbal • Manual, pág. 42; Anexo informativo, pág. 262, 264 • Caderno de Atividades, pág. 37 20 AULA DIGITAL Animação – Gramática: funções sintáticas internas ao grupo verbal PowerPoint: funções sintáticas internas ao grupo verbal Lugar dos pronomes pessoais átonos na frase • Manual, pág. 59; Anexo informativo, pág. 262 • Caderno de Atividades, pág. 11-28 20 AULA DIGITAL Animações – Gramática: verbo e classes de verbos: flexão verbal; verbo principal, auxiliar, copulativo; formas verbais não finitas; o pronome pessoal átono e o verbo

Sequência didática

2. Aventura e viagem – Narrativas completas e outros textos

1.º Período				
Compreensão oral	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
	Escutar para aprender e construir conhecimento 1. Dispor-se física e psicologicamente a escutar, focando a atenção no objeto e nos objetivos de comunicação. 2. Usar procedimentos para reter a informação: 2.1 tomar notas; 2.2 utilizar grelhas de registo. 3. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade: 3.1 identificar o assunto, tema ou tópicos. 4. Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas. 5. Distinguir recursos linguísticos mobilizados.	Notícia Escuta para compreensão de sentidos globais e pormenores (Manual, págs. 82, 89) Narrativa Escuta para apreensão de sentidos globais (Manual, pág. 112) Carta Exercício de escuta ativa (Manual, pág. 93) Escuta para apreensão de sentidos globais e pormenores (Manual, pág. 117)	Notícia - Ficheiro áudio 20 AULA DIGITAL CD-áudio - Ficheiro vídeo 20 AULA DIGITAL "Mau tempo impede circulação de comboios (1,28 min) - Ficheiro áudio 20 AULA DIGITAL CD-áudio Canção "Postal dos Correios", projeto <i>Rio Grande</i> <i>Link da Internet</i> 20 AULA DIGITAL "GeoParque de Arouca foi reconhecido pela Unesco como património geológico da Humanidade" (2,13 min) - Ficheiro vídeo 20 AULA DIGITAL "Lançamento oficial: Lisboa – viagens e histórias (3,18 min)	Planificação Execução Avaliação
Expressão oral	Falar para construir e expressar conhecimento 1. Planificar o uso da palavra em função da análise da situação, das intenções de comunicação específicas e das características da audiência visada. 2. Organizar o discurso, assegurando a progressão de ideias e a sua hierarquização. 3. Produzir textos orais, de diferentes tipos, adaptados às situações e finalidades de comunicação: 3.1 relatar/recontar; 3.2 apresentar e defender ideias, comportamentos e valores; 3.3 argumentar/convencer os interlocutores; 3.4 fazer exposições orais; 3.5 fazer apreciações críticas; 3.6 explicar; 3.6 descrever. 4. Explorar diferentes formas de comunicar e partilhar ideias e produções pessoais, selecionando estratégias e recursos adequados para envolver a audiência.	Falar para dar instruções Falar para narrar, justificar e exprimir opiniões Falar para exprimir e justificar opiniões Falar para narrar uma viagem	- Atividade de expressão oral (Manual, pág. 75) - Atividade de expressão oral (Manual, pág. 101) - Atividade de expressão oral (Manual, pág. 118) - Atividade de expressão oral (Manual, pág. 129)	Planificação Execução Avaliação Exercício de avaliação (auto e heteroavaliação) (Manual, pág. 102) Ficha de avaliação/observação (LPP, págs. 71/72/73)

1.º Período				
Leitura	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
	Ler para construir conhecimento(s) 1. Definir uma intenção, seguir uma orientação e selecionar um percurso de leitura adequado. 2. Utilizar, de modo autónomo, a leitura para localizar, selecionar, avaliar e organizar a informação. 3. Interpretar textos com diferentes graus de complexidade, articulando os sentidos com a sua finalidade, os contextos e a intenção do autor: 3.1 formular hipóteses sobre os textos 3.2 identificar temas e ideias principais; 3.3 distinguir factos de opinião; 3.4 identificar recursos linguísticos utilizados; 3.5 explicitar o sentido global do texto. 4. Identificar relações intratextuais. 5. Identificar e caracterizar as diferentes tipologias e géneros textuais. Ler para apreciar textos variados 1. Discutir diferentes interpretações do mesmo texto, sequência ou parágrafo. 2. Ler por iniciativa e gosto pessoal, aumentando progressivamente a extensão e complexidade dos livros e outros materiais que seleciona. Ler textos literários 1. Analisar os paratextos para contextualizar e antecipar o conteúdo de uma obra. 2. Expressar opiniões e problematizar sentidos, como reação pessoal à leitura de uma obra integral. 3. Caracterizar os diferentes modos e géneros literários. 4. Analisar processos linguísticos e retóricos utilizados pelo autor na construção de uma obra literária: 4.1 analisar o ponto de vista (narrador, personagens); 4.2 analisar as relações entre os diversos modos de representação do discurso; 4.3 analisar o valor expressivo dos recursos retóricos.	Textos não literários Texto instrucional (guia turístico) Texto instrucional (receita culinária) Narrativa de viagens Notícia Carta Texto informativo (desdobrável paisagístico) Crónica Textos escolhidos por iniciativa pessoal Rubrica "Tornar-me leitor" (Manual, págs. 130-131) Textos literários Narrativa de autor português (integral) Crónica Narrativa de autor estrangeiro (integral)	• "Montesinho: no coração da montanha" (Manual, pág. 70) 20 AULA DIGITAL Teste interativo Anexo informativo (Manual, pág. 270) • "Posta à mirandesa" (Manual, pág. 72) • "[Em Chaves]", José Saramago (Manual, pág. 76) 20 AULA DIGITAL Teste interativo • "Comboio Histórico do Douro" (Manual, pág. 80) • "[Douro]" (Manual, pág. 91) • "Arouca Geopark" (Manual, págs. 104-105) • "Lisboa de sempre" (Manual, pág. 110) • "[No Douro]", Eça de Queirós (Manual, pág. 85) 20 AULA DIGITAL Teste interativo • "Natal", Miguel Torga (Manual, pág. 94) 20 AULA DIGITAL Teste interativo • "Os arrabaldes de Lisboa", Maria Rattazzi (Manual, pág. 113) • "De viagem", Guy de Maupassant (Manual, pág. 120) 20 AULA DIGITAL Teste interativo Fichas de trabalho complementares (LPP: Ficha 4, <i>As gaivotas</i>, de Afonso Lopes Vieira, págs. 87-88; Ficha 5, <i>Varandas sobre o Alqueva</i>, págs. 89-94; Ficha 6, <i>Algarve</i>, págs. 95-99)	Questionário de resposta aberta e de resposta fechada (escolha múltipla e verdadeiro/falso) Teste de avaliação de conhecimentos (Manual, págs. 132-134) Lista de verificação de desempenhos (Manual, pág. 135) 20 AULA DIGITAL Teste interativo global da Sequência 2 Teste modelo Gave (LPP, págs. 114-117)

Sequência didática

2. Aventura e viagem – Narrativas completas e outros textos

2.º Período			
Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
Escrever para construir e expressar conhecimento(s) 1. Produzir enunciados com diferentes graus de complexidade para responder com eficácia a instruções de trabalho. 2. Utilizar, com autonomia, estratégias de preparação e de planificação da escrita de textos. 3. selecionar tipos e formatos de textos adequados a intencionalidades e contextos específicos; 3.1 narrativos (reais ou ficcionais). 4. Redigir textos coerentes, selecionando registos e recursos verbais adequados: 4.1 desenvolver pontos de vista pessoais; 4.2 ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade do sentido, a progressão temática e a coerência global do texto; 4.3 dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas; 4.4 diversificar vocabulário e as estruturas utilizadas nos textos, com recurso ao português-padrão; 4.5 respeitar as regras da pontuação e sinais auxiliares da escrita; 4.6 utilizar, com autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto. Escrever em termos pessoais e criativos: 1. Explorar diferentes vozes e registos para comunicar vivências, emoções, conhecimentos, pontos de vista. 2. Escrever por iniciativa e gosto pessoal.	Texto instrucional Notícia Carta pessoal Oficina de escrita (escrever para narrar, justificar, exprimir opiniões)	Atividade de escrita (Manual, pág. 75) Oficina de escrita (Manual, pág. 83) Atividade de escrita (Manual, pág. 93) Atividade de escrita "Escrever para apreciar em texto (Manual, pág. 99) Oficina de escrita (Manual, pág. 103) Atividade de escrita (Manual, pág. 111) Laboratório de texto (Manual, pág. 119) Oficina de escrita (Manual, pág. 129) Planificações (LPP, págs. 41-46)	Planificação Atualização Revisão Lista de verificação de desempenhos (Manual, pág. 135)
	Escrever para narrar uma viagem		
	Escrever para apreciar um filme publicitário (Manual, pág. 112)		
	Escrever para apreciar um texto		

2.º Período

Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
Plano morfológico 1. Explicitar o significado de palavras complexas a partir do valor de prefixos e sufixos nominais, adjetivais e verbais do português. Plano sintático 1. Sistematizar os constituintes principais da frase e respetiva composição. 2. Sistematizar processos sintáticos. 3. Sistematizar funções sintáticas: 3.1 ao nível da frase 3.2 internas ao grupo verbal 4. Distinguir processos sintáticos de articulação entre frases complexas Plano das classes de palavras Sistematizar propriedades distintivas de classes e subclasses de palavras. Caracterizar propriedades de seleção de verbos transitivos. Plano discursivo e textual Identificar figuras de retórico e tropos como mecanismos linguísticos geradores de densificação semântica e expressividade estilística. Distinguir modos de reprodução do discurso no discurso e sua produtividade.	• Orações subordinadas adjetivas relativas restritivas • Manual, pág. 74; Anexo informativo, pág. 266 • Caderno de Atividades, págs. 59-61 20 AULA DIGITAL Animação – Gramática: oração subordinada adjetiva relativa e explicativa PowerPoint: orações subordinadas adjetivas relativas restritivas • Predicativo do sujeito • Manual, pág. 78; Anexo informativo, pág. 264 • Caderno de Atividades, pág. 44) 20 AULA DIGITAL Animação – Gramática: funções internas ao grupo verbal • Oficinas de CEL Ficha 7: Predicativo do sujeito e complemento direto, pág. 21 • Quantificador universal • Manual, pág. 84; Anexo informativo, pág. 257 • Caderno de Atividades, pág. 9) 20 AULA DIGITAL Animação – Gramática: quantificador universal e outras classes de palavras • Discurso direto e indireto • Manual, pág. 87; Anexo informativo, pág. 268 • Caderno de Atividades, pág. 65) 20 AULA DIGITAL Animação – Gramática: discurso direto e discurso indireto	• Orações subordinadas adjetivas relativas e explicativas • Manual, pág. 92; Anexo informativo, pág. 266 • Caderno de Atividades, págs. 59-61) 20 AULA DIGITAL Animação – Gramática: orações subordinadas adjetivas relativas explicativas • Conjunção subordinativa consecutiva • Manual, pág. 100 • Anexo informativo, pág. 260 20 AULA DIGITAL Animação – Gramática: conjunção subordinativa • Oficinas de CEL Ficha 12: Que: pronome relativo ou conjunção subordinativa completiva?, pág. 41; Ficha 13: Que: conjunção subordinativa causal ou conjunção subordinativa consecutiva?, pág. 43 • Classes de palavras, grupos frásicos e funções sintáticas (complementos e modificadores, orações coordenadas e orações subordinadas • Manual, págs. 108 e 109 • Caderno de Atividades, págs. 29,33, 41, 53, 56, 62) • Oficinas de CEL Ficha 1: a: determinante artigo definido, pronome pessoal ou preposição?, pág. 3; Ficha 5: modificador de grupo verbal e complemento obliquo, p. 13	Ficha 8: complemento direto, indireto e obliquo, pág. 25 Ficha 11: orações subordinadas substantivas completivas?, pág. 37; Ficha 12: Que: pronome relativo ou conjunção subordinativa completiva?, pág. 41 • Conjunção subordinativa causal que • Manual, pág. 112 • Anexo informativo, pág. 260 20 AULA DIGITAL Animações – Gramática: conjunção subordinativa: pronome relativo • Orações subordinadas adverbiais consecutivas • Manual, pág. 116; Anexo informativo, pág. 266 • Caderno de Atividades, pág. 56) 20 AULA DIGITAL Animações – Gramática: orações subordinadas (adverbiais, adjetivas e substantivas); oração subordinada adverbial consecutiva • Oficinas de CEL Ficha 10: orações subordinadas adverbiais, pág. 33; Ficha 13: Que: conjunção subordinativa causal e conjunção subordinativa consecutiva?, pág. 43 Formação de palavras – derivação não afixal e conversão • Manual, pág. 127; Anexo informativo, pág. 252 • Caderno de Atividades, pág. 3 20 AULA DIGITAL Animações – Gramática: processos morfológicos de formação de palavras: derivação não afixal e conversão); o. sub. consecutiva

Sequência didática

3. Adolescência e comunicação – Narrativas completas e outros textos

2.º Período			
Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação	
Escutar para aprender e construir conhecimento 1. Dispor-se física e psicologicamente a escutar, focando a atenção no objeto e nos objetivos de comunicação. 2. Utilizar procedimentos para registar e reter a informação: 2.1 identificar ideias-chave; 2.2 tomar notas; 2.3 utilizar grelhas de registo. 3. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade: 3.1 identificar o assunto, tema ou tópicos. 4. Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas. 5. Distinguir recursos linguísticos mobilizados.	• Ficheiro áudio 20 AULA DIGITAL CD-áudio • "A morgadinha dos canaviais", de Júlio Dinis Ficheiro áudio 20 AULA DIGITAL CD-áudio • "Conheça as vantagens e desvantagens do Facebook" • Ficheiro vídeo 20 AULA DIGITAL • "Spot televisivo – Smartphone" (00,45 s.) • Ficheiro vídeo 20 AULA DIGITAL "Profissões com futuro" (2,53 min)	Ficha de avaliação/observação (LPP, pág. 74) Ficha de avaliação/observação do debate (LPP, pág. 75) Ficha de avaliação/observação (Manual, pág. 160) Ficha de avaliação/observação (LPP, pág. 76) Ficha de avaliação (Manual, pág. 179)	
Falar para construir e expressar conhecimento 1. Planificar o uso da palavra em função da análise da situação, das intenções de comunicação específicas e das características da audiência visada. 2. Organizar o discurso, assegurando a progressão de ideias e a sua hierarquização. 3. Produzir textos orais, de diferentes tipos, adaptados às situações e finalidades de comunicação: 3.1 exprimir sentimentos e emoções; 3.2 relatar/recontar; 3.3 apresentar e defender ideias, comportamentos e valores; 3.4 argumentar/convencer os interlocutores; 3.5 fazer exposições orais; 3.5 fazer apreciações críticas; 3.6 explicar; 3.6 descrever. 4. Explorar diferentes formas de comunicar e partilhar ideias e produções pessoais, selecionando estratégias e recursos adequados para envolver a audiência.	• Atividade de expressão oral, em trabalho de pares (Manual, pág. 149) • Debate (Manual, pág. 154) • Atividade de expressão oral formal (Manual, pág. 160) • Atividade (Manual, pág. 170) • Atividade (Manual, pág. 172) • Atividade (Manual, pág. 174, 178) • Atividade (Manual, pág. 184)	Falar para expressar opiniões, argumentar e contra-argumentar Falar para apresentar e justificar preferências Falar para argumentar e contra-argumentar Falar para apresentar e justificar preferências Falar para argumentar e contra-argumentar Falar para explicar e argumentar Falar para apresentar uma profissão (do passado, presente e futuro) Falar para recontar e descrever um amigo	
Participar em situações de interação oral 1. Seguir diálogos, intervindo oportuna e construtivamente. 2. Implicar-se na construção partilhada de sentidos, pedindo e dando informações, explicações, esclarecimentos; debatendo e justificando ideias e opiniões; considerando pontos de vista contrários e reformulando posições.			

2.º Período				
Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação	Leitura
Ler para construir conhecimento(s) 1. Definir uma intenção, seguir uma orientação e selecionar um percurso de leitura adequado. 2. Utilizar de modo autónomo, a leitura para localizar, selecionar, avaliar e organizar a informação. 3. Interpretar textos com diferentes graus de complexidade, articulando os sentidos com a sua finalidade, os contextos e a intenção do autor: 3.1 formular hipóteses sobre os textos; 3.2 identificar temas e ideias principais; 3.3 identificar causas e efeitos; 3.4 fazer inferências e deduções; 3.5 identificar recursos linguísticos utilizados; 3.6 explicitar o sentido global do texto. 4. Identificar relações intratextuais. 5. Identificar e caracterizar as diferentes tipologias e géneros textuais. Ler textos literários 1. Analisar os paratextos para contextualizar e antecipar o conteúdo de uma obra. 2. Expressar opiniões e problematizar sentidos, como reação pessoal à leitura de uma obra integral. 3. Caracterizar os diferentes modos e géneros literários. 4. Analisar processos linguísticos e retóricos utilizados pelo autor na construção de uma obra literária: 4.1 analisar o ponto de vista (narrador, personagens); 4.2 analisar as relações entre os diversos modos de representação do discurso; 4.3 analisar o valor expressivo dos recursos retóricos.	Textos não literários Texto autobiográfico Artigo científico Texto de revista escolar Texto publicitário Texto de revista juvenil Texto literário Conto de autor português (integral) Texto da literatura juvenil (integral) Conto de autor de país de língua oficial portuguesa (integral)	• "[Memórias]", Rómulo de Carvalho (Manual, pág. 138) 20 AULA DIGITAL - Teste interativo • "Adolescentes, televisão e computador" (Manual, pág. 150) • "Redes sociais" (Manual, pág. 163) 20 AULA DIGITAL - Teste interativo • "A febre dos smartphones" (Manual, pág. 172) • "Profissões de futuro" (Manual, pág. 175) 20 AULA DIGITAL - Teste interativo • "A vendadeira de figos", Alves Redol (Manual, pág. 144) • "A televisão mais bonita do mundo", Ondjaki (Manual, pág. 144) • "Felicidade clandestina", Clarice Lispector (Manual, pág. 180) 20 AULA DIGITAL - Teste interativo	Questionário de resposta aberta e de resposta fechada (escolha múltipla e verdadeiro/falso) Teste de avaliação de conhecimentos (Manual, págs. 186-188) Lista de verificação de desempenhos (Manual, pág. 189) 20 AULA DIGITAL Teste interativo global da Sequência 3 Teste modelo Gave (LPP, págs. 118-121)	

Sequência didática**3. Adolescência e comunicação – Narrativas completas e outros textos**

2.º Período			
Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
Escrever para construir e expressar conhecimento(s) 1. Produzir enunciados com diferentes graus de complexidade para responder com eficácia a instruções de trabalho. 2. Utilizar, com autonomia, estratégias de preparação e de planificação da escrita de textos. 3. Selecionar tipos e formatos de textos adequados a intencionalidades e contextos específicos; 3.1 narrativos (reais ou ficcionais). 4. Redigir textos coerentes, selecionando registos e recursos verbais adequados: 4.1 desenvolver pontos de vista pessoais; 4.2 ordenar e hierarquizar a informação, tendo em vista a continuidade do sentido, a progressão temática e a coerência global do texto; 4.3 dar ao texto a estrutura e o formato adequados, respeitando convenções tipológicas e (orto)gráficas estabelecidas; 4.4 diversificar vocabulário e as estruturas utilizadas nos textos, com recurso ao português-padrão; 4.5 respeitar as regras da pontuação e sinais auxiliares da escrita; 4.6 utilizar, com autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto. Escrever em termos pessoais e criativos 1. Explorar diferentes vozes e registos para comunicar vivências, emoções, conhecimentos, pontos de vista. 2. Escrever por iniciativa e gosto pessoal.	Texto descritivo Escrever para descrever espaços interiores Texto de opinião Escrever para expressar opiniões Laboratório de texto Pontuação e sintaxe Escrever para convencer Escrever para dar opiniões fundamentadas e argumentar Texto preditivo Escrever para antecipar uma realidade imaginada do futuro Reconto Escrever para recontar Descrição Escrever para descrever um amigo	• Oficina de escrita (Manual, pág. 143) • Atividade (Manual, pág. 148) • Atividade (Manual, pág. 155) • Atividade (Manual, pág. 161) • Oficina de escrita (Manual, pág. 171) • Atividade (Manual, pág. 179) • Atividade (Manual, pág. 184) Planificação (LPP, págs. 47-49)	Lista de verificação de desempenhos (Manual, pág. 189)

2.º Período

Descritores de desempenho	Conteúdos, recursos e processos e instrumentos de avaliação
Plano morfológico 1. Sistematizar padrões de palavras complexas: • por composição de duas ou mais formas de base. Plano das classes de palavras Sistematizar propriedades distintivas de classes e subclasses de palavras. Caracterizar propriedades de seleção de verbos transitivos. Plano lexical e semântico Caracterizar processos irregulares de formação de palavras e de inovação lexical Plano discursivo e textual Identificar figuras de retórica e tropos como mecanismos linguísticos geradores de densificação semântica e expressividade estilística. 6. Reconhecer propriedades configuradoras da textualidade: 6.1 referência; 6.2 coesão textual Plano da variação e mudança 1. Reconhecer especificidades fonológicas, lexicais e sintáticas nas variantes do português não europeu.	• Modificador de nome • Manual, pág. 140 - Anexo informativo, pág. 265 • Caderno de Atividades, pág. 46 20 AULA DIGITAL - Animação – Gramática: funções sintáticas internas ao grupo nominal (modificador apositivo) • Oficinas de CEL - Ficha 4: modificadores, pág. 11 - Ficha 6: modificadores de grupo verbal e modificadores de nome, pág. 17 • Hipálage - Manual, pág. 147 - Anexo informativo, pág. 272 • Processos morfológicos de formação de palavras • Manual, pág. 153 • Anexo informativo, pág. 252 • Caderno de Atividades, pág. 44) 20 AULA DIGITAL - Animação – Gramática: processos morfológicos de formação de palavras • Manual, págs. 161-162; Anexo informativo, pág. 267 • Caderno de Atividades, pág. 5 20 AULA DIGITAL - Animação – Gramática: processos irregulares de formação de palavras • Português europeu e português de Angola • Manual, pág. 162 20 AULA DIGITAL - Animações – Gramática: língua, variação, mudança; contacto de línguas • Determinante relativo • Manual, pág. 168; Anexo informativo, pág. 256 20 AULA DIGITAL - Animações – Gramática: determinante e subclasses: determinante relativo • Advérbio conectivo • Manual, pág. 169 • Anexo informativo, pág. 254 - Caderno de atividades, pág. 31 20 AULA DIGITAL - Animações – Gramática: advérbios e classes de advérbios: advérbio conectivo • Advérbio de frase • Manual, pág. 177; Anexo informativo, pág. 254 - Caderno de atividades, pág. 30 20 AULA DIGITAL • Animações – Gramática: advérbios e classes de advérbios: advérbio de frase • PowerPoint: o advérbio • Oficinas de CEL - Ficha 3: advérbio de predicado e advérbio de frase, pág. 9 • Português europeu e português do Brasil • Manual, pág. 184 20 AULA DIGITAL - Animações – Gramática: língua, variação, mudança; contacto de línguas

Sequência didática**4. Poesia – Poemas para a sala de aula: ouvir, ler, dizer (RE)escrever poesia**

3.º Período				
Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação	
Compreensão oral Escutar para aprender e construir conhecimento 1. Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelos discursos ouvidos.	Apreensão de sentidos globais e de pormenores a partir da audição de recitação de poemas (leitura expressiva) Apreensão de sentidos globais e de pormenores a partir da audição de recitação de poemas	• Atividade de escuta (Manual, pág. 197) Ficheiro áudio 20 AULA DIGITAL CD-áudio Poema "O sono de João", de António Nobre		
	Falar para construir e expressar conhecimento 1. Planificar o uso da palavra em função da análise da situação, das intenções de comunicação específicas e das características da audiência visada. 3. Produzir textos orais, de diferentes tipos, adaptados às situações e finalidades de comunicação: 3.1 Expressar sentimentos e emoções	Leitura expressiva de poemas leitura expressiva com apelo à memorização	Atividade de leitura expressiva e memorização (Manual, págs. 195, 203, 207)	Planificação Execução Avaliação

3.º Período				
Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação	
<u>Ler para construir conhecimento(s)</u> 1. Definir uma intenção, seguir uma orientação e selecionar um percurso de leitura adequado. 3. Interpretar textos com diferentes graus de complexidade, articulando os sentidos com a sua finalidade, os contextos e a intenção do autor: 3.2 identificar temas e ideias principais; 3.5 identificar recursos linguísticos utilizados; 3.6 explicitar o sentido global do texto. 5. Identificar e caracterizar as diferentes tipologias e géneros textuais. <u>Ler textos literários</u> 1. Analisar os paratextos para contextualizar e antecipar o conteúdo de uma obra. 2. Expressar opiniões e problematizar sentidos, como reação pessoal à leitura de uma obra integral. 3. Caracterizar os diferentes modos e géneros literários. 4. Analisar processos linguísticos e retóricos utilizados pelo autor na construção de uma obra literária: 4.1 analisar o valor expressivo dos recursos retóricos.	Poesia lírica: Rimas e seus sentidos Sílabas métrica e sílaba gramatical (Anexo informativo, Manual, pág. 250) O texto poético Recursos estilísticos e retóricos (Anexo informativo, Manual, pág. 272)	• "Meus oito anos", Casimiro de Abreu (Manual, pág. 192) 20 AULA DIGITAL - Teste interativo • "O sono de João", A. Nobre (Manual, pág. 196) 20 AULA DIGITAL - Teste interativo • "Natal à beira rio", D. Mourão-Ferreira (Manual, pág. 198) 20 AULA DIGITAL - Teste interativo • "Mataram a tuna", Manuel da Fonseca (Manual, pág. 200) 20 AULA DIGITAL - Teste interativo • "Cartas de meu avô", Manuel Bandeira (Manual, pág. 204) 20 AULA DIGITAL - Teste interativo • "Árvore do Alentejo", Florbela Espanca (Manual, pág. 206) 20 AULA DIGITAL - Teste interativo • "Homem", A. Gedeão (Manual, pág. 208) 20 AULA DIGITAL - Teste interativo • "Suave caminho", Mário Pederneras (Manual, pág. 210) 20 AULA DIGITAL - Teste interativo Fichas de trabalho complementares (LPP: Ficha 7, <i>Algumas proposições com crianças</i>, Rui Belo, págs. 100-101; Ficha 8, <i>As pombas</i>, Raimundo Correia, págs. 102-103; Ficha 9, <i>Olhos verdes</i>, Gonçalves Dias, págs. 104-106; Ficha 10, <i>Cantiga de escrava</i>, Castro Alves, págs. 107-108)	Questionário de resposta aberta e de resposta fechada (escolha múltipla e verdadeiro/falso) Teste de avaliação de conhecimentos (Manual, págs. 212-214) Lista de verificação de desempenhos (Manual, pág. 215) 20 AULA DIGITAL Teste interativo global da Sequência 4 Teste modelo Gave (LPP, págs. 122-125)	

Sequência didática

4. Poesia – Poemas para a sala de aula: ouvir, ler, dizer (RE)escrever poesia

3.º Período				
Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação	
Escrever em termos pessoais e criativos 1. Explorar a criação de novas configurações textuais, mobilizando a reflexão sobre os textos e sobre as suas especificidades. 2. Explorar efeitos estéticos da linguagem mobilizando saberes decorrentes da experiência enquanto leitor. 3. Reinvestir em textos pessoais a informação decorrente de pesquisas e leituras efetuadas.	Reescrita criativa e lúdica de poemas Escrita pessoal e criativa Escrita criativa e lúdica	Texto "Meus oito anos" – Atividade (Manual, pág. 195) Texto "O sone do João" – Atividade (Manual, pág. 197)	Lista de verificação de desempenhos (manual, pág. 215)	
Plano fonológico 1. Sistematizar propriedades da sílaba gramatical e da sílaba métrica: 1.1 segmentar versos por sílaba métrica. Classes de palavras Sistematizar propriedades distintivas de classes e subclasses de palavras. Plano lexical 1. Determinar os significados que cada palavra pode ter em função do seu contexto de ocorrência.	Conjunção subordinativa comparativa Sílaba gramatical e sílaba métrica Monossemia e polissemia	• Manual, pág. 194 • Anexo informativo, pág. 261 20 AULA DIGITAL Animação – Gramática: conjunção subordinativa • Manual, pág. 202 • Anexo informativo, pág. 250 20 AULA DIGITAL Animação – Gramática: estrutura silábica (sílabas gramatical e sílaba métrica) • Manual, pág. 209 • Anexo informativo, pág. 267 20 AULA DIGITAL Animação – Gramática: Monossemia e polissemia		

Sequência didática

5. Teatro – texto dramático – A arte de representar

3.º Período				
Compreensão oral	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação
	<u>Escutar para aprender e construir conhecimento</u> 1. Dispor-se física e psicologicamente a escutar, focando a atenção no objeto e nos objetivos de comunicação. 2. Utilizar procedimentos para reter a informação: 2.1 identificar ideias-chave. 3. Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade: 3.1 identificar o assunto, tema ou tópicos. 4. Distinguir diferentes intencionalidades comunicativas.	Apreensão de sentidos globais e de pormenores a partir da audição de documento áudio (Manual, pág. 219)	• Ficheiro áudio 20 AULA DIGITAL CD-áudio Sobre o texto dramático <i>Antes de começar</i>, de Almada Negreiros	
Expressão oral	<u>Falar para construir e expressar conhecimento</u> 1. Planificar o uso da palavra em função da análise da situação, das intenções de comunicação específicas e das características da audiência visada. 2. Utilizar a informação pertinente mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diversas fontes. 2. Organizar o discurso, assegurando a progressão de ideias e a sua hierarquização; 3. Produzir textos orais, de diferentes tipos, adaptados às situações e finalidades de comunicação: 3.1 Fazer exposições orais.	Falar para apresentar opiniões, para argumentar justificadamente	Atividade (Manual, pág. 231)	Planificação Execução Avaliação

Sequência didática**5. Teatro – A arte de representar**

3.º Período			
Leitura	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos e Processos e instrumentos de avaliação
Ler para construir conhecimento(s) 1. Definir uma intenção, seguir uma orientação e selecionar um percurso de leitura adequado. 2. Utilizar, de modo autónomo, a leitura para localizar, selecionar, avaliar e organizar a informação. 3. Interpretar textos com diferentes graus de complexidade, articulando os sentidos com a sua finalidade, os contextos e a intenção do autor: 3.1 identificar temas e ideias principais; 3.2 distinguir factos de opinião; 3.3 identificar recursos linguísticos utilizados; 3.4 explicitar o sentido global do texto. 4. Identificar relações intratextuais. 5. Identificar e caracterizar as diferentes tipologias e géneros textuais. Ler para apreciar textos variados 1. Discutir diferentes interpretações do mesmo texto, sequência ou parágrafo. 2. Ler por iniciativa e gosto pessoal, aumentando progressivamente a extensão e complexidade dos livros e outros materiais que seleciona. Ler textos literários 1. Analisar os paratextos para contextualizar e antecipar o conteúdo de uma obra. 2. Exprimir opiniões e problematizar sentidos, como reação pessoal à leitura de uma obra integral. 3. Caracterizar os diferentes modos e géneros literários. 4. Analisar processos linguísticos e retóricos utilizados pelo autor na construção de uma obra literária: 4.1 analisar o ponto de vista (narrador, personagens); 4.2 analisar as relações entre os diversos modos de representação do discurso; 4.3 analisar o valor expressivo dos recursos retóricos.		Modo dramático Texto dramático de autor português (integral) Texto dramático de autor português da literatura juvenil (integral) Textos escolhidos por iniciativa pessoal Elementos constitutivos do drama e espetáculo teatral	• “Antes de começar”, A. Negreiros (Manual, págs. 220-228) Texto integral • “Frei João Sem Cuidados”, Luísa DaCosta (pág. 234-236) • Rubrica “Tornar-me leitor” (Manual, págs. 240-241) Anexo informativo (Manual, pág. 251) Questionários de resposta aberta e de resposta fechada (escolha múltipla e verdadeiro/falso) Teste de avaliação de conhecimentos (Manual, págs. 242-244) Lista de verificação de desempenhos (Manual, pag. 245) 20 AULA DIGITAL Teste interativo global da Sequência 5 Teste modelo GAVE (LPP, págs. 126-130)

3.º Período				
Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Processos e instrumentos de avaliação	
<u>Escrever em termos pessoais e criativos</u> 1. Explorar diferentes vozes e registos para comunicar vivências, emoções, conhecimentos, pontos de vista. 2. Escrever por iniciativa e gosto pessoal.	Oficina de escrita lúdica: do texto poético ao texto dramático	• Oficina de escrita – escrita lúdica: do texto poético ao texto dramático (Manual, págs. 218-219) • Atividade (Manual, pág. 233) • Atividade (Manual, pág. 239)		
	Escrever para dar opinião			
	Escrever para recontar			
<u>Plano das classes de palavras</u> Sistematizar propriedades distintivas de classes e subclasses de palavras <u>Plano sintático</u> Sistematizar processos de articulação de grupos e de frases	Quantificador existencial	• Manual, pág. 232 • Anexo informativo, pág. 257 • Caderno de Atividades, pág. 9 20 AULA DIGITAL Animação – Gramática: quantificador existencial	Exercícios de tipologia variada. Questões abertas e fechadas (perguntas de associação, de completamento de frases, de resposta múltipla e de verdadeiro/falso)	
	Determinante indefinido	• Manual, pág. 233 • Anexo informativo, pág. 256 20 AULA DIGITAL Animação – Gramática: determinante indefinido	Teste de avaliação de competências (Manual, págs. 242-244)	
	Coordenação sindética e assindética	• Manual, pág. 238 • Anexo informativo, pág. 265 • Caderno de Atividades, pág. 55 20 AULA DIGITAL Animação – Gramática: coordenação sindética e assindética	Lista de verificação de Desempenhos (Manual, pág. 245)	
Escrita				
CEL				

Distribuição média do número de blocos de 90 minutos por período letivo

Período	Blocos letivos de 90 minutos	Blocos letivos de 45 minutos	Testes e correções	Totais
1.º período	24	14	2 + 2	42
2.º período	20	12	2 + 2	36
3.º período	14	9	2 + 2	27
Totais	58	35	12	105

Materiais de apoio para o desenvolvimento das atividades

Escrita

Exemplos de planificações para oficinas de escrita do Manual

Oficina de escrita

Exemplos comentados de textos em aperfeiçoamento

Oralidade

Grelhas de avaliação/observação de expressão oral formal

Exemplos de planificações para oficinas de escrita do Manual

As planificações que se seguem, bem como a que é apresentada no manual, na sequência 1 – «Escrever para refletir e argumentar» (pág. 63) –, contribuirão, por certo, quando facultadas aos alunos, para os consciencializar de que:

- a planificação é um momento fundamental do processo de escrita. Quando bem feita e preenchida, possibilitará aos alunos, entre outros aspetos:
 - a) iniciar o texto mais facilmente;
 - b) organizá-lo devidamente;
 - c) continuá-lo sem hiatos para «pensar», pois basta olhar para a planificação para ter ideias...
- não há modelos de planificação: o seu desenho deve ser livremente elaborado pelos alunos, tendo contudo em consideração que há aspetos que têm de nelas constar, dependendo do tipo de texto: referências à **introdução**, ao **desenvolvimento**, à **conclusão**, à matéria gramatical suscetível de ser aplicada, etc.

É muito importante que estas planificações sejam projetadas e analisadas, principalmente se os alunos não estão ainda familiarizados com esta fase do processo; há nelas aspetos comuns a qualquer tipo de texto e outros específicos de determinados textos. Para além desta análise, os alunos de determinada turma ganharão muito se planificações vindas de outras forem também projetadas e analisadas: a divulgação dos textos passa também por aqui.

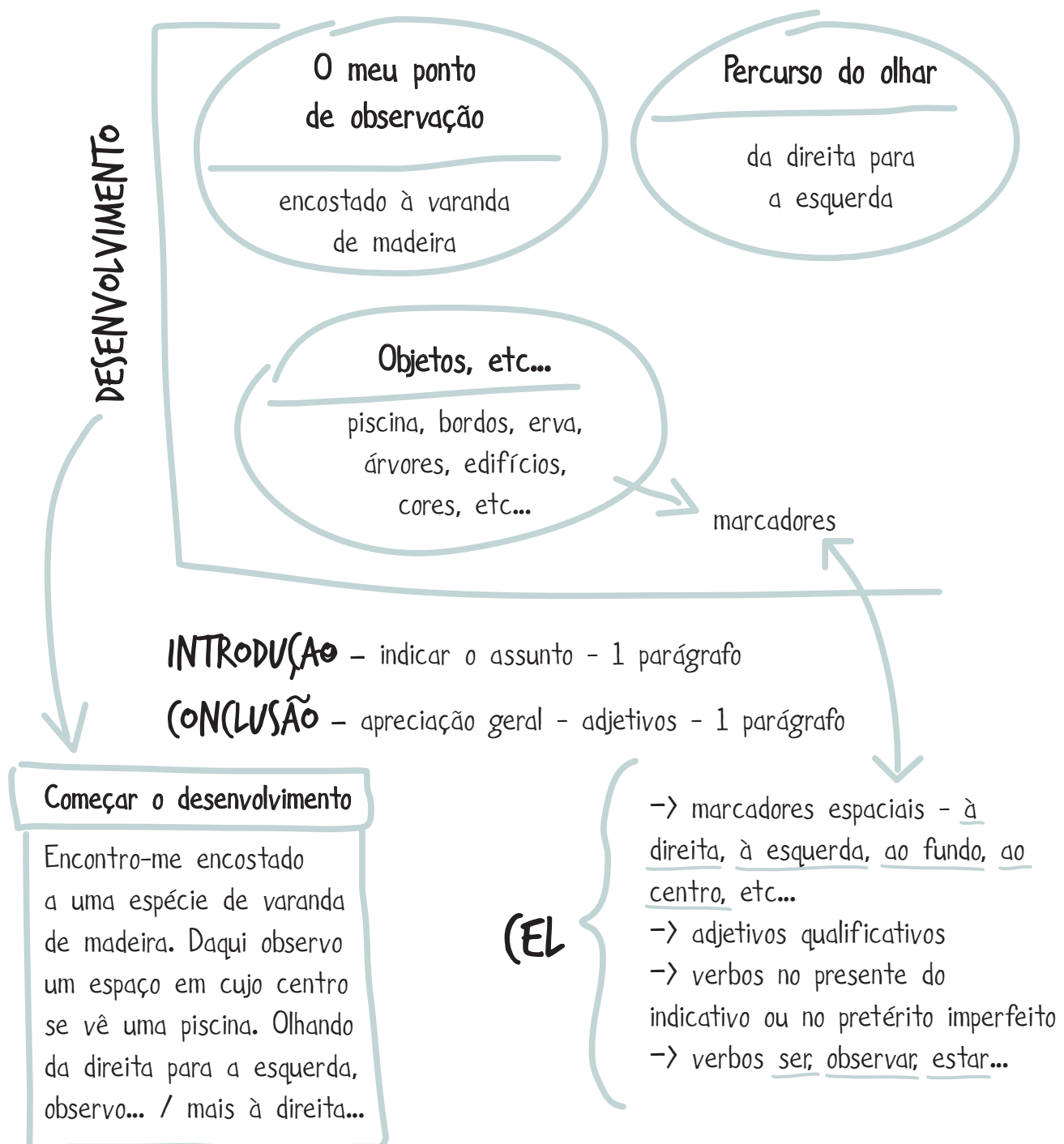
Em cada oficina de escrita o tempo dedicado à planificação tem de ser clara e rigorosamente definido. Se na primeira planificação se podem dedicar mesmo noventa minutos, pois trata-se de aprendizagem, nas seguintes esse tempo não deve ultrapassar, no máximo, vinte minutos. O professor pode dar ordem para iniciar a textualização mesmo que algum aluno (ou pares de alunos) não a tenha terminado. Pode sempre regressar-se a ela e completá-la, alterá-la.

Nós, professores, devemos colaborar com os alunos, individualmente ou em pares, na construção das planificações, e estarmos particularmente atentos ao início das textualizações: muitos alunos tenderão a não olhar para as planificações...

As planificações desta secção estão organizadas de acordo com as sequências do manual *Entre Palavras 8*.

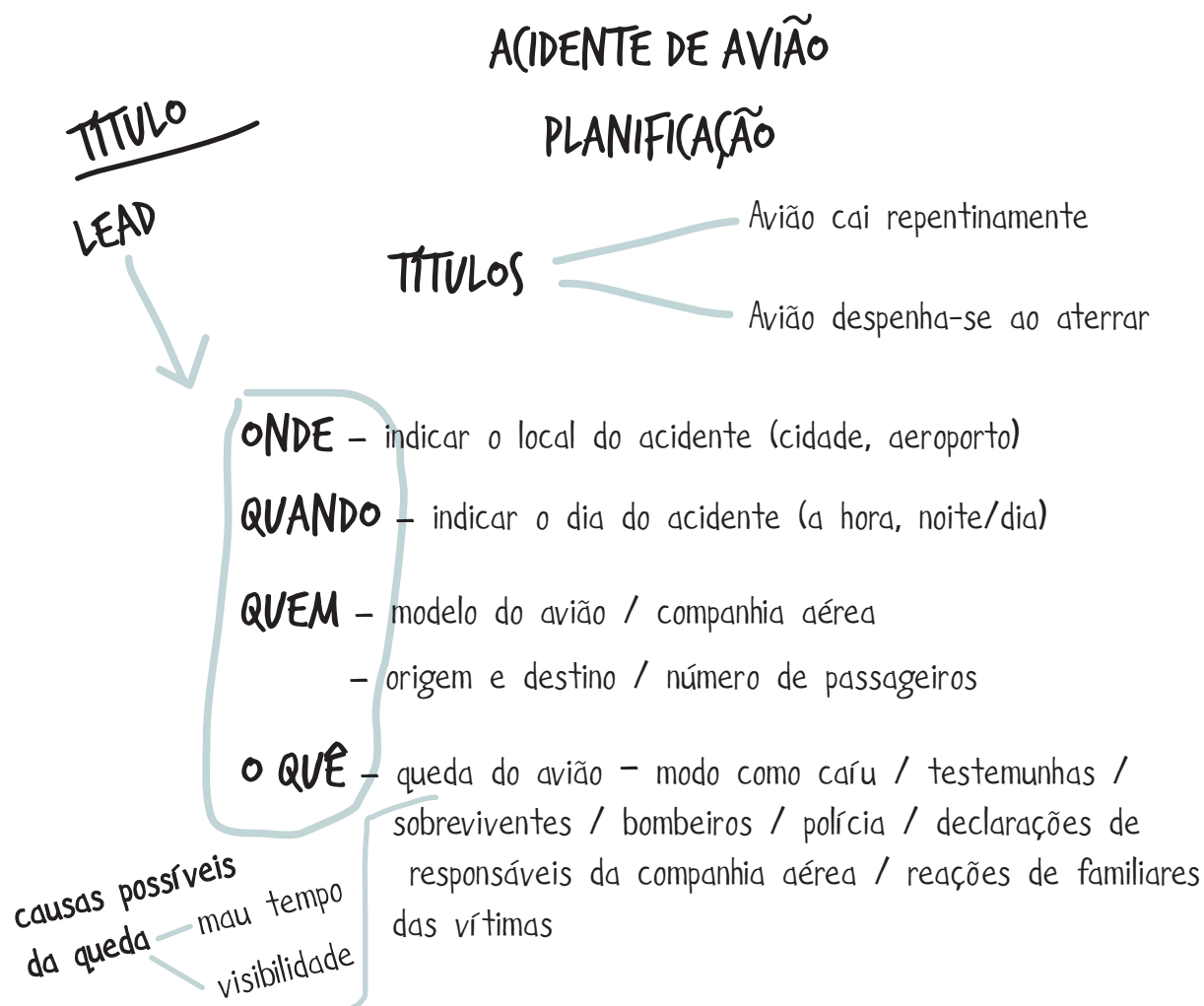
Descrever um espaço exterior

DESCRIÇÃO DE UM ESPAÇO EXTERIOR PLANIFICAÇÃO



Escrever uma notícia

Planificação 1



(EL) → verbos no pretérito perfeito
→ parágrafos

INTRODUÇÃO – lead

DESENVOLVIMENTO – desenvolver os tópicos do lead

CONCLUSÃO – referência às causas da queda (desconhecidas);
inquérito em curso

Escrever uma notícia

Planificação 2

FESTA DE NATAL NA ESCOLA

NOTÍCIA
PLANIFICAÇÃO

TÍTULO

LEAD	O QUE	festa de Natal; canções; Karaoke; teatro; troca de prendas
	QUEM	alunos / professores / funcionários
	QUANDO	dia / hora do início e do fim; 15h00 - 19h30
	ONDE	pavilhão B

outros aspetos a integrar

- preparação da festa
- ensaios (dias anteriores)
- pequenas entrevistas com alunos, etc., para saber como correu a festa / recolher opiniões

I - lead

D - desenvolver o lead

(- concluir a notícia com um resumo das opiniões

- (EL**
- > parágrafos
 - > verbos no pretérito perfeito
 - > adjetivos qualificativos

Escrever uma carta pessoal

CARTA

PLANIFICAÇÃO

PROPOSTA 1 - PRIMEIRA SUGESTÃO

- fórmulas de abertura / de fecho

PARÁGRAFOS - 4

1º

- > prenda recebida
- > quando
- > ida aos CTT levantar
- > apreciação sobre o jogo
- > prática do jogo com amigos

2º

- > festa de aniversário
- > quem veio
- > como correu
- > as férias próximas
- > convite para ir também ao Algarve

3º



4º

parágrafo para as despedidas
- reencontro, etc.

(EL

- > verbos no pretérito perfeito
- > pontuação (atenção à vírgula...)

PLANIFICAÇÃO DO TEXTO

(EL

Adjetivo
qualificativo

Organizar a
informação

conectores - Desenvolvimento
além disso, em 1.º lugar, em 2.º lugar, etc...

—

+ (EL - conectores - Desenvolvimento

(EL

- conclusivos (aplicar na conclusão)

Escrever para narrar uma viagem

PLANIFICAÇÃO DO TEXTO SOBRE UM SÍTIO INESQUECÍVEL

Vou apresentá-lo e justificar

A SERRA DA ESTRELA

CEL conectores

- causais
- explicativos

INTRODUÇÃO – o local de que vou falar – justifico brevemente

DESENVOLVIMENTO

1 parágrafo – quando fui lá / com quem / porquê (férias da Páscoa)

1 parágrafo – o que vi (CEL: verbos no pretérito perfeito)

- vegetação (primavera)
- alguma neve ainda
- rio Zêzere (perto)

etc... _____

1 parágrafo – o que gostei mais

CONCLUSÃO digo que gostaria de voltar; justifico

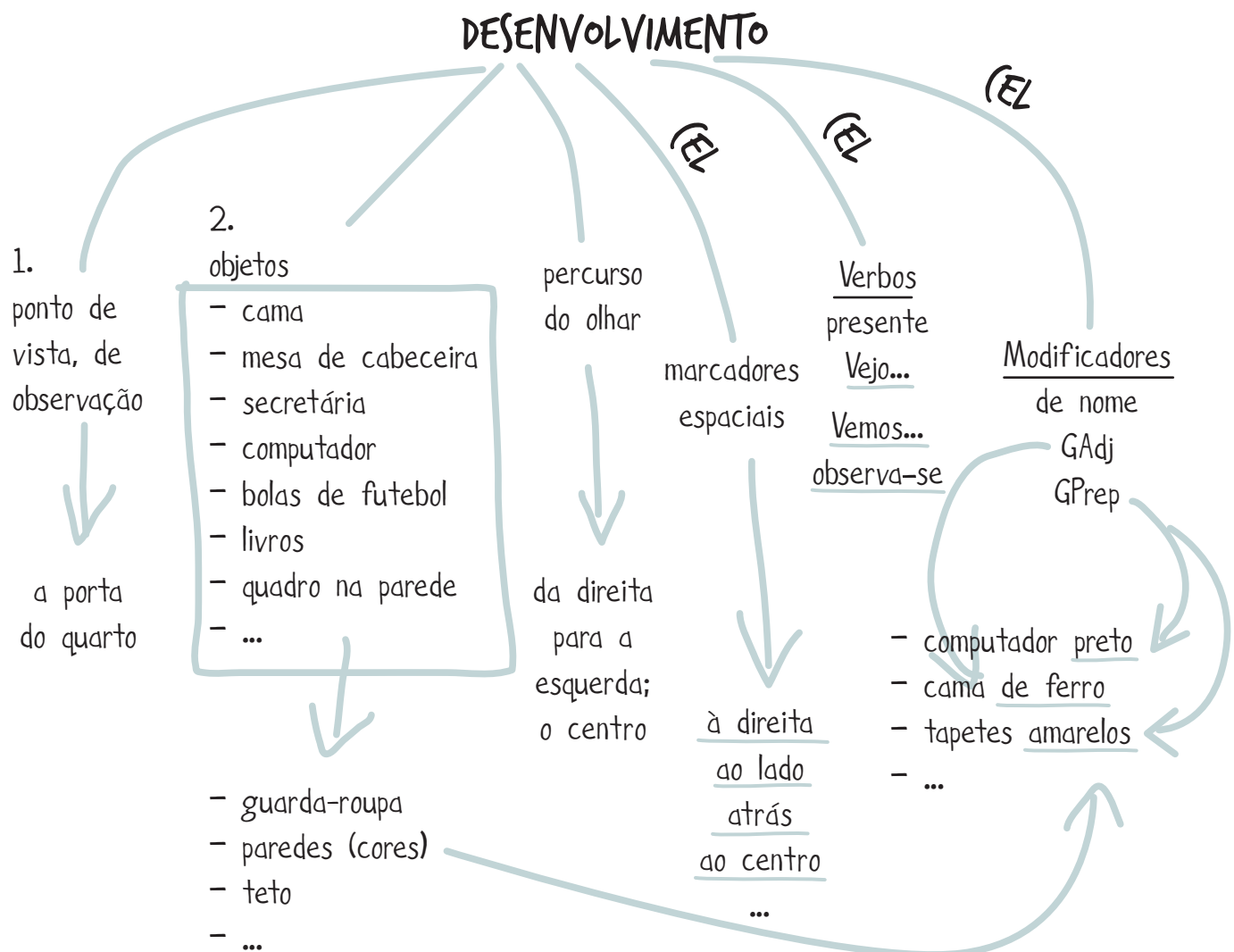
Escrever para descrever espaços interiores

PLANIFICAÇÃO DESCRIÇÃO DE UM ESPAÇO INTERIOR

O MEU QUARTO

INTRODUÇÃO – indicar o espaço que vou descrever

CONCLUSÃO – relacionar-me afetivamente com ele, dizer o que sinto por ele e como me sinto nele (adjetivos)



Escrever para exprimir opiniões, argumentar e contra-argumentar

PLANIFICAÇÃO

O AMOR / A AMIZADE

INTRODUÇÃO → 1 parágrafo
- a nossa opinião → achamos que são sentimentos fortes, mas diferentes

semelhanças e diferenças

DESENVOLVIMENTO → vários parágrafos (2)

AMIZADE

- podemos ter por várias pessoas
- o que é ser amigo
- a amizade pode transformar-se em amor
- ...

AMOR

- só temos por uma pessoa (?)
- o que é amor (+ forte)
- o amor pode acabar, mas nem sempre fica a amizade, até pode haver ódio
- ...

CONCLUSÃO → 1 parágrafo

(EL)

- exprimir opiniões - Achamos que, na nossa opinião...
- organizar a informação - em primeiro lugar, em segundo lugar, além disso...
- justificar opiniões - porque, já que...
- contrastar factos ou opiniões - mas, contudo...
- pontuação

Oficinas de escrita: exemplos comentados de textos em aperfeiçoamento

Apresenta-se, a seguir, um conjunto de 15 textos produzidos por alunos do ensino básico, em oficinas de escrita. Para cada um há instruções que comprovam o trabalho do professor em interação com os alunos. A análise destes documentos autênticos contribuirá, sem dúvida, para evidenciar, com rigor, o que se pode fazer nestas oficinas, como e porquê.

Neles estão evidentes as operações canónicas de reescrita para aperfeiçoamento: **suprimir**, **acrescentar**, **substituir**. A operação de **deslocar** não está exemplificada, porque todos os textos foram planificados: quando assim sucede, raramente há informação “fora do sítio”.

Será interessante projetar estes segmentos e discuti-los com os alunos.

No final dos exemplos, no anexo das páginas 67 e 68, pode ler-se o descritivo sobre os principais conteúdos trabalhados em cada texto.

Texto 1

Este ano embora não tenha ido passar férias fora do país, foram muito divertidas.

Combinei o que ia fazer com os meus amigos. ~~Convidei os meus amigos e~~ Perguntei ~~me~~ onde íamos passar as férias, escolhemos vários sítios: ir à praia, ir ao cinema, passear de bicicleta, etc...

No final do dia regressávamos a casa, cansados mas felizes.

Estas férias foram agradáveis principalmente passadas com os meus amigos.

MUITO BEM!
VÍRGULAS
IMPECÁVEIS!

FIM DA 1.ª AULA

Estas férias foram ^{muito} divertidas porque as passei com os meus amigos.

Texto 2

Lembro-me de detalhes, como por exemplo, a cor do vestido da Catarina, era azul e com folhos. O que trazia vestido além de não lhe favorecer era muito feio. Mas eu também não posso falar muito, estava com uma camisola rosa, uma saia cor-de-rosa, enfim, toda “rosada”. Logo eu que visto bastante cor-de-rosa...! Para terem uma vaga ideia, o nosso jantar era patas de leão e orelha de leoa. Todas as noites vomitava, nem me quero lembrar, bhank.

ERRO
MUITO GRAVE.

Texto 3

PLANIFICAÇÃO

INTRODUÇÃO – Dizer onde gostaria de ir. Porquê?

DESENVOLVIMENTO:

- dizer com quem. Porquê?
- qual o meio de transporte que de modo nenhum utilizaria. Porquê?
- o que vou fazer
 - ir para a praia
 - ir para as piscinas
 - ir para os salões de jogos
 - ir para bares
- o que traria como presente para um amigo ou familiar

CONCLUSÃO:

- espero que...
- gostaria de...
- pensava que...

AULA DE 15.04

NOVO PLANO DEPOIS DE TER OBSERVADO OS PLANOS DOS COLEGAS

UMA OPINIÃO DO ALUNO COM BASE NESTA PERGUNTA:
PREFERES ESTE PLANO OU O ANTERIOR? PORQUÊ?

R: Prefiro este, porque está muito mais organizado e completo.

Texto 4

As minhas férias da Páscoa imaginárias

Nestas férias da Páscoa, preciso muito de descansar, passear, estar com os amigos e família nesta festa tão linda /que se caracteriza pela ressurreição de Jesus Cristo.

+1,

Gostaria muito de ir a Londres, à capital de Inglaterra. Iria com os meus melhores amigos, o daniel? e o tiago? com /a minha melhor amiga, a filipa e com uma amiga minha a Inês Lopes. Se fosse, optaria de ir de avião visto que é um meio de transporte seguro e rápido, não iria de modo algum de barco. fico muito mal disposta e além disso é um transporte que não me inspira confiança.

+1,
E RETIRAR UMA PALAVRA

+2, //...//

Aproveitaria estas férias para ir às compras, visitar a cidade e os monumentos incluindo o Bigben e o museu da madame ^{Tu}tssauds. Experimentaria a gastronomia típica, ^(QUE FOME...) tiraria muitas fotografias colava ~~X~~ num álbum. Aproveitaria também para conviver com os habitantes deste mesmo país, usufruindo da sua cultura.

INCLUIR
(COMPLEMENTO DIRETO
PRONOMINALIZADO

Compraria um par de sapatilhas e roupa para a Minha amiga Inês teixeira.

MAIÚSCULA?

MINÚSCULA?

Era o meu sonho ir a Londres.

Usufruiria ao máximo se tivesse essa maravilhosa oportunidade.

INCLUIR
1 SINAL DE PONTUAÇÃO
E UM DETERMINANTE
DEMONSTRATIVO

Texto 5

as minhas melhores amigas, a Filipa e a Rita e com uma amiga minha, a Inês Lopes. Se fosse, optaria por ir de avião visto que é um meio de transporte seguro e além disso, rápido, não iria de modo algum de barco, fico muito mal disposta e (apesar disso) é um transporte que não me inspira confiança.

ALÉM DISSO

Texto 6

NESTE TEXTO, VOU CONTAR como foi o meu domingo, e
(agora) vou começar pelo momento em que acordei.

Acordei muito bem disposto. Estava muito entusiasmado pois ia andar de bicicleta com o meu pai até Alfena. Por isso preparei-me o mais rápido possível. Tomei banho, preparei o pequeno-almoço e para me divertir um bocadinho, joguei playstation enquanto esperava que o meu pai acordasse.

Meia hora mais tarde, o meu pai entrou de ROMPANTE a perguntar-me pelas horas. Eu disse-lhe que já passava das 8:30h. Ele tomou o pequeno-almoço, vestiu-se e veio comigo andar de bicicleta.

Quando chegámos a casa tínhamos mesmo que nos apressar porque íamos a casa da minha avó. Estava lá a minha família toda e lá almocei.

Terminado o almoço, fui para casa estudar, mas primeiro decidi ver um filme. Depois do filme, comecei realmente a estudar.

(Depois de e) Mais tarde, fui lanchar com os meus colegas.

Depois do lanche, fui estudar mais um pouco até à hora de jantar.

COMPAROU MUITO O TEXTO COM A PLANIFICAÇÃO
E DESCOBRIU QUE FALTAVAM INFORMAÇÕES

CONCLUSÃO

Texto 7

Vou contar o meu dia de ontem.

- Levantei-me às 08:00, ^{Levantei-me} fomei o pequeno-almoço.
- ~~Fui~~ Fui ver TV.
- Depois ~~fui~~ fui ~~Almoço~~ Almoçar almoçar.
- À tarde fui ver TV, depois ~~fui~~ ^{fui} à Internet.

Foi
ASA

Texto 8

O quarto do meu irmão

Vou descrever o quarto do meu irmão. O meu ponto de vista vai ser a janela. O quarto é muito grande e espaçoso.

Em frente, à janela limpinha e brilhar encontramos a secretária, as 2 camas muito fofinhas e quentinhas, a cómoda, sítio onde o meu irmão tem alguma da sua roupa.

À direita, estão os armários que são muito grandes visto que ocupa uma parede inteira, lá dentro podemos descobrir um mundo completamente diferente do que nós vivemos pois tem lá a magia da pequenada, os seus melhores amigos, os brinquedos. Ao lado, dos armários, temos a porta e o aquecedor. À minha esquerda, podemos avistar o sofá.

No centro do quarto observamos os tapetes e em cima, no teto, temos um candeeiro muito engraçado.

As paredes estão pintadas de azul bebé e o teto de branco, no teto tem lá coladas umas nuvens azuis.

O quarto do meu irmão é muito confortável e aconchegador.

Têm de ir a minha casa ver!

Beijinhos da Bã.

, ESTÁ A +

SUBSTITUIR

→ ' (CONCORDÂNCIA
SUJEITO / PREDICADO ?

HÁ 2 ,
1 ESTÁ A +
SUPRIMI-LA

HÁ 3 ,
1 ESTÁ A +
SUPRIMI-LA

1 PALAVRA DESNECESSÁRIA
PORQUE É UMA REPETIÇÃO
SUPRIMIR

Boa
CONCLUSÃO!

Texto 9

~~Vou~~

A minha rotina do dia-a-dia é assim:

De manhã acordo, desligo o despertador do telemóvel e visto-me e vou à casa de banho.

Tomei o pequeno-almoço e ~~seguiu~~ lavei os dentes.

Saí de casa e apanhei o autocarro, quando cheguei à escola estive com os amigos e quando ~~toquei~~ toquei para as aulas.

Quando as aulas acabaram fui para a cantina a correr.

PRETÉRITO
PERFEITO ↗

REESCREVER
VERBOS NO

Texto 10

Entretanto iniciou-se o jogo. Mais tarde terminou a primeira parte do encontro, com o resultado positivo para a minha equipa. Depois de o treinador ter dado as indicações, durante o intervalo, iniciou-se a segunda parte.

Enquanto o encontro se realizava, a minha equipa foi marcando muitos golos. Cinco minutos mais tarde terminou o encontro, com o resultado positivo para a minha equipa.

ELIMINA 2 PALAVRAS

VÍRGULAS
MUITO BEM!

Texto 11

~~Vou~~ Vou contar o meu domingo.

~~De manhã~~
De manhã acordei, tomei o pequeno-almoço e fui ver televisão.

Ao almoço, comi arroz, com batatas fritas e febras, com a minha família.

À tarde fui para casa da minha avó, lanchei e depois fui para casa da minha prima. ~~Depois~~ fui para minha casa.

^{Mais tarde}
Ao jantar, comi com a minha família arroz com febras e fruta.

À noite fui ver televisão com a minha família ~~Depois~~
~~Depois~~ deitei-me.

Gostei muito deste dia.

+1,

DEPOIS

EM SEGUIDA
MAIS TARDE
APÓS
À NOITE...

SUBSTITUIR

finalmente

Texto 12

Também gostava de visitar as magníficas paisagens que Moçambique tem e alguns dos animais que lá existem ^e que em Portugal só se encontram no jardim zoológico. Gostaria também de visitar entre muitos outros locais que não vou referir agora.

Ia aproveitar para comprar alguns presentes para os meus amigos mais próximos e familiares também. Além disso iria comprar alguns objetos artísticos.

RETIRAR UMA
PALAVRA

FAZER UMA
CONCLUSÃO EM
PARÁGRAFO
PRÓPRIO

Texto 13

Tanto como no lado direito como no lado esquerdo encontram-se duas mesas de cabeceira e dois candeeiros de metal, em frente às mesinhas existem tapetes brancos com folhinhos.

Por fim encontro um candeeiro de teto preto.

Eu gosto do meu quarto e espero no futuro ter um quarto diferente.

MUITO BEM!

PASSAR A LIMPO
UMA VEZ, MAS
(OM AS ÚLTIMAS
CORREÇÕES

Texto 14 A

Proposta (A)

Eu vou-vos contar como serem as minhas férias ideais,
para serem ideais eu gostava de ir a Palma de Maiorca.

Eu ia para palma de Maiorca visto que segundo a minha
prima é espetacular. Para ir para palma de Maiorca eu iria
de avião e não de carro por varias razões. em primeiro
lugar porque nunca andei de avião, em segundo lugar ~~por~~
o avião é rápido e finalmente se fosse de carro demorava
muitas horas. A minha prima disse-me que

INCLUIR MAIS DOIS
CONNECTORES CAUSAIS NO
SEGMENTO SUBLINHADO

ACENTUAÇÃO

QUE SINAL DE
PONTUAÇÃO É ESTE?

SEGMENTO SUBLINHADO
FALTAM 5 ,

REES(REFERIR AQUI O SEGMENTO
COM AS VÍRGULAS EM FALTA

CONTINUAR NOUTRA FOLHA

Texto 14 B



REESCREVE

MUITO BEM!

Em primeiro lugar, porque nunca andei de avião e gostava de andar,
em segundo lugar, visto que o avião é rápido, demorava menos tempo a
chegar, finalmente, dado que é uma grande viagem, seria muito can-
sativa, se fosse de carro, tanto para mim, como para a minha irmã,
como para os meus pais.

Texto 15 A

... apesar disso gosto de andar de autocarro, mas se for um viagem curta.

?

o que gostaria de fazer nas férias era descansar, visto que ando um pouco cansado nestes últimos tempos, contudo aproveitava o meu tempo para ver os monumentos. Os presentes que eu era capaz de trazer não sei bem talvez trouxesse uma coisa engraçada que encontrasse.

CONJUNÇÃO BEM
APLICADA.
EXPLICA PORQUÊ.

Gostava de fazer estas viagens, porque era um sonho que tinha, mas claro que gostaria de fazer outras viagens e ir a outros países.

A CONJUNÇÃO ADVERSATIVA "CONTUDO" ESTÁ BEM
APLICADA PORQUÊ

FALTOU 3ª AULA

Texto 15 B

27/04/09

~~Contudo~~

"Contudo" está bem aplicado, porque eu disse que aproveitava o tempo para descansar e depois faço uma oposição a dizer que aproveitava o meu tempo para ver os monumentos.

Descritivo dos aspetos relevantes de cada exemplo de texto em aperfeiçoamento

Texto 1: note-se o reforço positivo do professor, escrevendo na margem «Muito bem!» (nunca é de mais fazê-lo!). O comentário promotor de autoestima no aluno - «Vírgulas impecáveis!» – nunca é de mais escrevê-lo...

Texto 2: um erro de ordem sintática relativamente comum. Um erro que possibilita trabalhar/ recordar matéria gramatical. Deste modo:

- verificar com os alunos se o verbo **favorecer** é transitivo direto ou indireto;
- verificar que é transitivo direto: **alguém favorece alguém** – *O Presidente favoreceu o funcionário*;
- pronominalizar o complemento direto: *O Presidente favoreceu-o*;
- lembrar que um complemento direto de terceira pessoa do singular só pode ser **-o** ou **-a**; ou **-se**;
- verificar que este complemento nunca poderia ser indireto por ausência de preposição...
- etc.

A oficina de escrita, a aula de escrita é, necessariamente, uma aula de aplicação de matéria gramatical.

Texto 3: um exemplo de reconstrução da planificação – tendo o professor verificado que a primeira não estava adequada, pediu ao aluno que fosse ver as de outros colegas; ele assim fez e construiu outra, que se considerou bastante melhor.

Por outro lado, o professor fez com que ele refletisse – por escrito – sobre a diferença entre as duas planificações e assumisse as vantagens da segunda...

Texto 4: texto para aperfeiçoamento, com um conjunto de defeitos que se passam a apresentar:

- exemplos de operações de **acrescentamento** de pontuação (ll. 3, 6, 9, 10) e de **supressão** de palavras por redundância (ll. 6-7) – ver como está delimitado o segmento; mas pode-se dar a instrução linha a linha, tratando-se de alunos mais fracos – l. 6, supressão de «minha»;
- exemplo de **acrescentamento** de pontuação para isolar um conector interfrásico, ll. 9-10;
- vários exemplos de tratamento de matéria gramatical – margem direita, ao fundo; nestas situações convém que estes problemas sejam colocados em comum para toda a turma, interrompendo a oficina, se for caso disso.

Texto 5: operação de **substituição** de um conector interfrásico – «além disso».

Texto 6: verifique a ajuda que o professor deu ao aluno para que este iniciasse o texto. É uma atitude fundamental escrever alguma coisa que permita ao aluno desbloquear a escrita: pode fazer-se na margem ou mesmo a meio do texto;

- verifique o comentário do professor na margem: o aluno não estava a aproveitar tudo o que tinha na planificação – situação muito frequente.

Texto 7: tratamento de erros ortográficos. O primeiro, muito comum em todo o país (ex.: *foi/fui* – verifique como o aluno passou, depois, a escrever corretamente); o segundo *almosar /almoçar* – o professor, na margem, levou o aluno a lembrar que o **s** no meio das vogais se lê como **z**... Através de uma operação de **substituição**, o erro foi corrigido.

Texto 8: texto em construção com várias indicações de aperfeiçoamento/reescrita feitas na margem direita pelo professor:

- operações de **substituição** (incluindo o erro de concordância); de **supressão** de pontuação ou vocabular;
- de notar uma vírgula que tem de sair, mas o professor juntou-a a outra e escreveu que das duas, uma tinha de ser retirada (com um aluno mais fraco teria outra atitude mais simplificadora);
- de notar, também, a valorização da conclusão.

Texto 9: texto em construção no qual foi detetado um erro muito comum em textos narrativos – o uso aleatório de tempos verbais. A aluna começou por usar o presente do indicativo, mas depois adotou o uso do pretérito perfeito. O aperfeiçoamento fez-se através de operações de **substituição**. Para evitar este erro, é conveniente que na planificação de textos deste tipo haja o cuidado, por parte do aluno, em mencionar o tempo e o modo verbal que vai utilizar.

Texto 10: proposta de **supressão** de informação redundante e valorização de vírgulas bem colocadas. O reforço positivo nunca é excessivo, sendo muito importante pedagogicamente.

Texto 11: tratamento de um texto narrativo em aperfeiçoamento ao qual faltavam marcadores sequencializadores dos acontecimentos. O aluno mudou, assim, vários **depois** que ocorriam no texto: operação de **substituição**.

Texto 12: a questão dos parágrafos, tão comum nos textos em aperfeiçoamento. É uma proposta de **supressão** num período com cerca de duas linhas. Em alunos mais fracos, os segmentos a aperfeiçoar devem ser menores...

Texto 13: uma estratégia que funciona: primeiro elogiar, depois pedir mais trabalho...

Textos 14A e 14B: texto em aperfeiçoamento. Veja-se no 14A a proposta do professor no sentido de serem incluídos, no texto, vários conectores de natureza causal; veja-se no 14B como o aluno fez isso.

É um ótimo exemplo de como se pode mostrar aos alunos para que serve a gramática...

Textos 15A e 15B: Mais um bom exemplo de associação do desenvolvimento da expressão escrita ao estudo refletido do CEL. O aluno tinha aplicado num texto, corretamente, o conector **contudo**. O professor pediu-lhe que justificasse, por escrito, essa utilização. Aí fica a resposta...

Grelhas de avaliação/observação de expressão oral formal

Seu caráter formativo

Tanto as grelhas presentes no Manual *Entre Palavras 8* como estas que se seguem têm, antes de mais, um caráter formativo: trata-se de instrumentos que pretendem regular a capacidade de expressão oral formal dos alunos. Para isso, apresentam a possibilidade de se proporcionar aos alunos uma segunda execução para verificar a ocorrência do aperfeiçoamento. A experiência mostra que o discurso do aluno melhora sempre na segunda execução e que os alunos apreciam estas atividades.

Papel dos alunos na avaliação

Os alunos podem e devem ter um papel muito ativo e participativo na sua própria avaliação e nas dos colegas: apreciam, particularmente, momentos de heteroavaliação. A experiência mostra que fazem este trabalho com seriedade. É importante considerar a prática de fazer com que cada aluno seja avaliado pelo professor e por um par de colegas. Deve dar-se ao aluno a oportunidade de aperfeiçoar a primeira execução e tal deve ocorrer, preferencialmente, na mesma aula.

Papel do professor na avaliação

Para além do que foi referido, devemos analisar as grelhas com os alunos, quer as que constam do Manual quer estas do *Livro Prático do Professor*, projetando-as. Ao fazê-lo, estabelecemos-lhes objetivos e eles ficam a saber, exatamente, em que aspetos vão ser avaliados. Esta atitude didática é fundamental. Por outro lado, poderá ser interessante, e constituir-se como um fator de motivação relativamente à avaliação, o professor fazer o seu discurso oral e propor-se ser avaliado pelos alunos. A experiência comprova que esta é uma opção didática profícua.

As grelhas de avaliação/observação devem ser mantidas durante as execuções para mais fácil procedimento avaliativo.

Expressão oral e outras competências

Os alunos devem compreender que a expressão oral formal implica a utilização de determinados conteúdos gramaticais. Além disso, a fase da planificação tem aspetos comuns à mesma fase no processo de construção do texto escrito. E vice-versa. O Manual tem muitos exemplos destas interações.

Falar para descrever um espaço exterior

Autoavaliação da expressão oral

Aspetos a observar/avaliar		1.ª execução					2.ª execução				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Introdução	Iniciei o meu discurso com a indicação geral do espaço.										
Desenvolvimento	Coloquei-me num ponto de vista específico.										
	Relacionei os objetos no espaço.										
	Empreguei os verbos adequados no tempo correto.										
	Utilizei adjetivos com propriedade.										
Conclusão	Concluí o meu discurso com uma apreciação geral do espaço.										

Nome do aluno: _____

Sequência 2, pág. 75

(Texto 1, «Montesinho – no coração da montanha», Abel Melo e Sousa, Rui Cardoso)

Expressão oral

Falar para dar instruções

Heteroavaliação da expressão oral formal					
	Aspetos a observar (avaliar)	1.ª execução		2.ª execução	
		S	N	S	N
Introdução	Apoia e convence o interlocutor de que é fácil chegar ao destino.				
Desenvolvimento	Indica locais de referência (<i>cruzamentos, semáforos...</i>).				
	Utiliza verbos e formas verbais adequados ao tipo de discurso (<i>vire, contorne, siga...</i>)				
Conclusão	Termina, reiterando a facilidade com que o interlocutor encontrará o seu destino.				

Nome do aluno: _____

Falar para exprimir e justificar opiniões

Heteroavaliação da expressão oral formal					
	Aspetos a observar (avaliar)	1.ª execução		2.ª execução	
		S	N	S	N
Introdução	Anuncia o assunto do seu discurso.				
	Identifica com clareza o espaço.				
	Refere características / factos referentes ao espaço.				
	Utiliza adjetivos qualificativos.				
Desenvolvimento	Exprime opiniões sobre ele.				
	Utiliza verbos adequados à expressão de opiniões.				
	Organiza a informação com expressões adequadas.				
	Utiliza conectores apropriados para iniciar as justificações.				
Conclusão	Termina sintetizando o que disse.				

Nome do aluno: _____

Sequência 2, pág. 129

(Texto 10, «De viagem», Guy de Maupassant)

Falar para narrar uma viagem

Heteroavaliação da expressão oral												
	Aspetos a observar (avaliar)	1.ª execução						2.ª execução				
		1	2	3	4	5		1	2	3	4	5
Introdução	Apresentou com clareza a viagem de que vai falar.											
Desenvolvimento	Referiu os motivos ou razões da viagem.											
	Explicitou os seus preparativos.											
	Indicou eventuais acompanhantes.											
	Indicou o meio de transporte.											
	Referiu o destino da viagem.											
	Referiu factos ocorridos durante a viagem, o que viu ou observou, incidentes.											
	Distinguiu com clareza a ida da volta.											
	Utilizou marcadores e conectores de ordem temporal para sequencializar os acontecimentos.											
	Usou verbos no pretérito perfeito do modo indicativo.											
Conclusão	Terminou com uma apreciação geral à viagem.											
	Utilizou adjetivos qualificativos.											

Nome do aluno: _____

Falar para expressar opiniões, argumentar e contra-argumentar

Heteroavaliação da expressão oral formal

	Aspetos a observar (avaliar)	1.ª execução					2.ª execução				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Introdução	Apresentaram a sua posição com clareza, concordando, discordando (no todo ou em parte).										
Desenvolvimento	Indicaram pelo menos uma razão ou argumento.										
	Utilizaram conectores apropriados (de natureza causal ou explicativa – <i>porque</i> , <i>já que</i> , <i>pois...</i>).										
	Admitiram e reconheceram opiniões diferentes.										
	Apresentaram pelo menos uma.										
	Aplicaram, para isso, conectores apropriados (de natureza adversativa – <i>mas</i> , <i>contudo...</i>).										
Conclusão	Reiteraram a sua posição e sintetizaram-na.										

Nome do aluno: _____

Sequência 3, pág. 154

(Texto 3, «Adolescentes, televisão
computador», Cláudia Morais)**Falar para argumentar e contra-argumentar****Heteroavaliação da interação oral formal – DEBATE****I**

Aspetos não verbais	SIM	NÃO
1. Pediu a palavra educadamente, levantando o braço?	☐	☐
2. Foi breve e objetivo?	☐	☐
3. Respeitou os outros, não os interrompendo?	☐	☐
4. Usou um tom de voz moderado?	☐	☐
5. Solicitou educadamente a justificação ou explicação de uma opinião?	☐	☐

II

Aspetos verbais (linguísticos)	SIM	NÃO
1. Utilizou verbos e expressões apropriados para apresentar os seus pontos de vista: <i>concordo / não concordo; aceito; não posso aceitar / na minha opinião / estou convencido de que / acho que...</i>	☐	☐
2. Iniciou a apresentação de argumentos e a justificação de opiniões pessoais, utilizando conectores de natureza causal ou explicativa: <i>porque, já que, pois...</i>	☐	☐
3. Usou expressões apropriadas para exprimir a dúvida e para aceitar as opiniões dos outros: <i>talvez, aceito, é possível que, tenho de concordar com...</i>	☐	☐
4. Aplicou palavras ou expressões apropriadas para contrapor opiniões e argumentos: <i>mas, porém, contudo, no entanto...</i>	☐	☐
5. Utilizou expressões apropriadas para organizar os seus argumentos, razões, contra-argumentos: <i>em primeiro lugar, em segundo lugar, além disso, por um lado, por outro (lado)...</i>	☐	☐

Nome do aluno: _____

Falar para argumentar e contra-argumentar

Heteroavaliação do discurso de natureza formal - ARGUMENTAÇÃO

Aspetos a avaliar/observar/aperfeiçoar se necessário		1. ^a execução Sim	2. ^a execução Não	1. ^a execução (eventual) Sim	2. ^a execução (eventual) Não
Introdução	1. Apresentou uma posição clara relativamente à afirmação ou tese? (concordou parcial/completamente?; discordou parcial/completamente?)				
Desenvolvimento	2. Apresentou pelo menos duas razões ou argumentos a favor da sua posição inicial?				
	3. Utilizou conectores apropriados para apresentar os argumentos?				
	4. Organizou a apresentação dos argumentos com expressões apropriadas?				
	5. Teve necessidade de apresentar contra-argumentos? (Se discordou, de algum modo, da afirmação ou tese). Apresentou-os?				
	6. Utilizou conectores apropriados à sua apresentação?				
Conclusão	7. Reafirmou a sua posição inicial?				

Nome do aluno: _____

Fichas de trabalho complementares

Sequência 1: Natureza

- Ficha 1 – «O campo e a cidade»
- Ficha 2 – «Cidade», Sophia de M. B. Andresen
- Ficha 3 – «Vantagens do leite de cabra»

Sequência 2: Aventura e Viagem

- Ficha 4 – «As gaivotas», Afonso Lopes Vieira
- Ficha 5 – «Varanda sobre o Alqueva»
- Ficha 6 – «Algarve»

Sequência 4: Poesia

- Ficha 7 – «Algumas proposições com crianças», Ruy Belo
- Ficha 8 – «As pombas», Raimundo Correia
- Ficha 9 – «Olhos verdes», Gonçalves Dias
- Ficha 10 – «Cantiga de escrava», Castro Alves

Ler este texto para:

- localizar e selecionar informação;
- identificar temas e ideias principais.

O campo e a cidade

- Tenho uma fraca percepção do ambiente urbano porque vivi sempre no
 - campo, mas, todos os dias, a comunicação social transporta-me para
 - a angústia que é habitar numa cidade desumanizada, insegura, onde
 - se exclui a abertura aos outros. Cria-se uma couraça que impede os
 5 sentimentos, o calor humano, a palavra, um simples sorriso...

- É o tipo de construção habitacional: pré-
 - dios perfilados que se apertam, aglomera-
 - dos de betão, quais caixotes onde as pessoas
 - entram e saem pontualmente a horas certas
 10 para os mesmos afazeres, comprimindo o
 - sonho e retalhando o céu em nesgas que as
 - janelas dos prédios permitem. São as amar-
 - ras da tecnologia que condicionam, indivi-
 - dualizam, escravizam e dificultam o rela-
 15 cionamento, mutilando a comunicação e
 - a espontaneidade e a ternura duma família
 - e dos amigos. São as crianças que crescem
 - com o medo dos carros que lhes atropelam
 - a liberdade de brincar. É a insegurança dos
 20 jovens e da sociedade, em geral, para quem
 - as solicitações são sobejas.

- No campo ainda se pode olhar o céu, as
 - estrelas, imaginar a forma das nuvens, sen-
 - tir o cheiro da terra molhada nos dias de
 25 chuva ou a liberdade do sol a nascer atrás de
 - uma encosta, a rodear a nossa casa, para ir
 - desaparecer atrás do monte oposto. Ainda
 - se tem a noção da importância das estações
 - do ano, das fases da lua para os trabalhos
 30 agrícolas. As manhãs são plenas de vozes,

- de passos que se dirigem para as hortas e
 - as noites são calmas, apenas cortadas pelo
 - cantar dos grilos ou do ladrar dos cães. Nin-
 - guém dorme na rua, não se passa fome, por-
 35 que todos ajudam todos.

- No campo há a alegria de passar pelo
 - mato, colher pinhas, sorver a longos haus-
 - tos o ar puro e vivificante; há locais, árvores
 - e rochas que contam histórias.

40 Mas nem todos podemos desfrutar do
 - espaço aberto e azul do campo, já que tudo
 - se centraliza cada vez mais nas cidades cin-
 - zentas e quase doentes do litoral. Os médi-
 - cos, professores, engenheiros, ... vêm quase
 45 à força para o interior, já que as oportuni-
 - dades de trabalho e condições são mais escas-
 - sas.

- Assim, tanto o campo como a cidade têm
 - vantagens e desvantagens que, por vezes, se
 50 pagam por um preço bem alto.

- Ultimamente, as pessoas utilizam o turis-
 - mo rural para, nas suas férias, despoluírem
 - a mente, o espírito e o corpo do ambiente
 - agressivo, hostil, apressado e escravizante
 55 da efémera racionalidade urbana.

Compreensão de leitura

1. Identifica as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F):

- 1.1 Entre as **linhas 1 e 5**, a autora apresenta uma visão negativa da cidade.
- 1.2 As seguintes palavras ou expressões contribuem todas para essa visão: «angústia», **linha 3**, «desumanizada», **linha 3**, «insegura», **linha 3**.
- 1.3 Entre as **linhas 6 e 21**, a autora apresenta cinco características negativas dos espaços urbanos.
- 1.4 Entre as **linhas 22 e 35**, a autora apresenta a solidariedade como uma das características da vida no campo.
- 1.5 É nas **linhas 33 e 35** que esta ideia é apresentada.
- 1.6 A autora termina o texto com uma sugestão para quem não pode usufruir da vida no campo.

V / F

☐☐☐☐☐☐**Expressão oral****Argumentar para convencer**

Apresenta a tua opinião fundamentada sobre a seguinte questão e procura convencer os teus colegas do teu ponto de vista.

Os jovens preferem a cidade devido às maiores oportunidades de socialização; no entanto, no campo há melhor qualidade de vida e as pessoas são mais solidárias.

Organiza o teu discurso!

1. Planifica-o, procurando ter em conta os seguintes aspetos: opinião pessoal; dois argumentos convincentes; dois exemplos adequados; conectores apropriados; expressões organizadoras do discurso; conclusão.
2. Executa-o, seguindo as instruções abaixo:
- **apresenta** com clareza a tua opinião no início. Por exemplo: *Na minha opinião, a vida na cidade tem vantagens...* (**introdução**);
 - **indica** pelo menos duas razões ou argumentos que justifiquem a tua opinião. Não deixes de apresentar exemplos que a comprovem: *No campo, a vida é mais calma, visto que, por exemplo, a circulação automóvel é quase inexistente... Além disso, ...;*
 - **inicia** a apresentação dos argumentos com conectores de natureza causal como o sublinhado no tópico anterior;
 - **organiza** o teu discurso com conectores como *em primeiro lugar, em segundo lugar, por um lado, por outro lado, além disso...* (**desenvolvimento**);
 - **conclui**, reafirmando a tua posição inicial. Por exemplo: *Para concluir, entendo que justifiquei, por tudo o que disse, a minha opinião inicial: a vida no campo é mais interessante do que a vida na cidade.* (**conclusão**)

Sequência 1

3. Avalia o teu discurso, com base nos itens da seguinte grelha:

	Aspetos a observar	1. ^a execução		2. ^a execução	
		Sim	Não	Sim	Não
Introdução	Apresentei com clareza a minha opinião.				
Desenvolvimento	Apresentei duas razões ou argumentos.				
	Dei exemplos apropriados.				
	Utilizei conectores adequados				
	Utilizei organizadores da informação				
Conclusão	Reafirmei a minha opinião de forma convincente.				

Nota: Poderás aperfeiçoar o teu discurso, se necessário, com uma segunda execução.

Expressão escrita

Escrever para convencer

Escreve um texto de natureza argumentativa que não ultrapasse as 100 palavras. Nele refere qual o espaço onde **não gostarias** de viver: no campo ou na cidade.

Relê as instruções do exercício anterior antes de escreveres o teu texto.

No final, lê-o aos teus colegas.

Conhecimento explícito da língua

Formação de palavras, classe de palavras e grupos frásicos

Recorda

Os exercícios seguintes servem para lembrares matéria gramatical aprendida no 7.º ano.

1. Das duas palavras seguintes, indica qual a simples e qual a complexa: «cidade», **linha 3** e «insegurança», **linha 19**.

.....

2. A palavra «desaparecer», **linha 27**, é derivada por:

- a. parassíntese;
b. prefixação;
c. sufixação.

☐
☐
☐

3. A partir do radical da palavra «calmas», **linha 32**, forma uma palavra derivada por prefixação e que seja um advérbio.

.....

4. Indica as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F). Corrige as falsas, no caderno.

V / F

- 4.1 A palavra «onde», **linha 8**, pertence à classe dos advérbios.
4.2 Trata-se de um advérbio com valor temporal ou de tempo.
4.3 A palavra «imaginar», **linha 23**, pertence à classe dos verbos.
4.4 A palavra «de», **linha 25**, pertence à classe das preposições.
4.5 A palavra «agrícolas», **linha 30**, pertence à classe dos nomes.
4.6 A palavra «hortas», **linha 31**, pertence às classes dos nomes.
4.7 A palavra «hostil», **linha 54**, pertence à classe dos adjetivos.

☐
☐
☐
☐
☐
☐
☐

5. Identifica os grupos frásicos mencionados no final de cada frase.

- 5.1 Há pessoas que não gostam da cidade. (**Grupo preposicional**)
- 5.2 Ele foi viver para o campo. (**Grupo preposicional**).
- 5.3 A primavera tinha acabado de chegar. (**Grupo nominal**).
- 5.4 Ele gostava da floresta. (**Grupo verbal**).
- 5.5 Ele vivia feliz na floresta. (**Grupo adjetival**).
- 5.6 Ele viveu lá durante anos. (**Grupo adverbial**).
- 5.7 Escreveu um livro famoso sobre a sua experiência.
(**Grupo preposicional**).

Ler este texto para:

- identificar temas e ideias principais;
- identificar relações intratextuais;
- reconhecer valores estéticos.

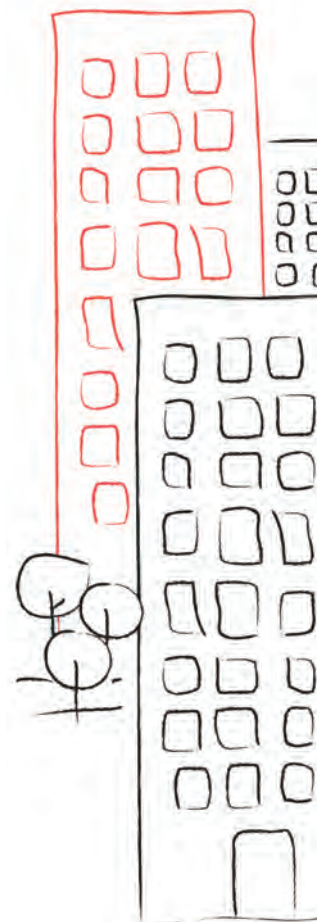
Cidade

Sophia de Mello Breyner Andresen, *Obra Poética*, Lisboa, Caminho, 2011.

- Cidade, rumor e vaivém sem paz das ruas,
- Ó vida suja, hostil, inutilmente gasta,
- Saber que existe o mar e as praias nuas,
- Montanhas sem nome e planícies mais vastas
- 5 Que o mais vasto desejo,
- E eu estou em ti fechada e apenas vejo
- Os muros e as paredes, e não vejo
- Nem o crescer do mar, nem o mudar das luas.
-
- Saber que tomas em ti a minha vida
- 10 E que arrastas pela sombra das paredes
- A minha alma que fora prometida
- Às ondas brancas e às florestas verdes.

Compreensão de leitura

1. O sujeito poético dirige-se, através de um vocativo, a um espaço.
 - 1.1 Identifica esse espaço e o vocativo.
.....
 - 1.2 O mesmo espaço é retomado através de outro vocativo. Identifica-o.
.....
2. Que outros espaços são referidos no poema?
.....
3. Escolhe a opção correta.
 - 3.1 A relação entre os espaços que identificaste nos exercícios 2 e 1.1 é de:
 - a. identidade; ☐
 - b. oposição. ☐
4. Tem em atenção o espaço «cidade».
 - 4.1 Escolhe, justificando, o nome comum presente no poema que, na tua opinião, melhor o define.
.....
.....
5. Tem em atenção o sujeito poético e os espaços que refere.
 - 5.1 Indica o espaço ou espaços preferido(s).
 - 5.2 Um poema é um objeto formado por palavras ou ideias que, frequentemente, se repetem. Com que expressões anteriores podes relacionar a expressão «ondas brancas», verso 12?
.....
.....
6. Escolhe a opção correta.
 - 6.1 O poema apresenta um contraste entre dois tipos de espaço. Por isso, podemos dizer que a figura de estilo que melhor exprime esse contraste é a:
 - a. metáfora; ☐
 - b. antítese; ☐
 - c. personificação; ☐
 - d. comparação. ☐



Vantagens do leite de cabra



Objetivos de leitura

Ler este texto para:

- explicitar o seu sentido global;
- identificar e explicar relações intratextuais;
- identificar recursos linguísticos utilizados;
- identificar causas e efeitos;
- identificar factos.

- Menos colesterol

- O leite de cabra chega a ter 30% menos colesterol do que o de vaca, além de possuir menor teor de açúcar.

5 Menos alérgico

- Aproximadamente 6% das crianças têm sintomas de alergia ao leite de vaca, que podem caracterizar-se por distúrbios digestivos, corrimento nasal, otites, erupções cutâneas, entre outros.
- 10 A caseína alfa-S1, proteína encontrada em grandes quantidades no leite de vaca, é a grande responsável por esse tipo de reação alérgica. O leite de cabra possui apenas traços desta proteína, além disso, não contém b-lactoglobulina, também grande estimulante de reações alérgicas.
- 15 Portanto, é mais bem tolerado do que o leite de vaca. Isso significa maior absorção de nutrientes importantes como cálcio, proteínas e hidratos de carbono.

20 Mais digestivo

- As partículas de gordura do leite de cabra são de tamanho reduzido em relação ao leite de vaca.
- Por isso, o leite é rapidamente absorvido, em cerca de 40 minutos, enquanto o leite de vaca
- 25 demora, em média, 2 horas, deixando o primeiro, menos resíduos no intestino. Para quem precisa de uma rápida reposição e aquisição de nutrientes, o leite de cabra é uma ótima alternativa.

- Mais cálcio

- 30 O leite de cabra é uma excelente fonte de cálcio e vitaminas, possuindo 130 mg de cálcio para cada 100 ml de leite, ou seja, 20% mais do que o leite de vaca. Por causa deste facto, é muito utilizado na ação preventiva e curativa de osteoporose.

35 Outras razões para consumir leite de cabra

- Além disso, características inerentes ao leite de cabra possibilitam diversas aplicações terapêu-

- ticas para problemas como distúrbios gastrointestinais e minimização dos efeitos colaterais da quimioterapia.

- Charles Atinkson afirma: “O mais seguro e melhor leite para todos os fins é o leite de cabra”. E disse mais: “Aí está uma bebida sadia, não superada por nenhuma outra.» Contudo, há ainda inúmeras pessoas que nunca provaram este
- 40 rico, delicioso e cremoso leite. Alguns não sabem onde obtê-lo. Outros, talvez a maioria, são induzidos a preconceitos contra ele.” A mansidão da cabra leiteira é incomparável. (...)

- 50 O leite de cabra é muito utilizado em várias partes do mundo. Durante milénios foi mais importante do que o leite de vaca. A regra era beber leite de cabra e não o de vaca. A intensificação da pecuária e formação de pastagens artificiais provocou a mudança de posições, privilegiando o de vaca.
- 55 O mérito do leite de cabra, no entanto, não foi totalmente subestimado e o preço continua a ser bastante compensador, em muitas partes do mundo. O leite de vaca, mais fácil de ser produzido, multiplicou-se, acompanhando o aumento da população humana, enquanto que a produção do leite de cabra estagnou. Atualmente, muitos empresários rurais, na procura de um “leite ecológico”, já preferem a produção de leite de cabra. (...)
- 65 Este leite contém os quatro elementos necessários à nutrição: o açúcar, a proteína, a manteiga e as vitaminas, estando, além disso, saturado das substâncias valiosas requeridas na melhor alimentação, como o ferro, o cálcio, etc. As experiências feitas pelo Dr. Johnson provam que um litro de leite de cabra equivale a: 8 ovos, 150 gramas de boa carne, 900 gramas de batatas ou 400 gramas de frango.

- O bom leite de cabra é de cor branca pura, apresentando sabor e odor próprios, agradáveis. É um alimento que se recomenda principalmente pelo
- 75 alto valor nutritivo e por ser de fácil digestão.

Fonte: <http://www.leitedecabra.com.br/>

(Texto adaptado, com supressões. Consultado em 7.06.2011).

Compreensão de leitura

1. Indica o conector existente no primeiro parágrafo (linha 3).

1.1 Explicita a sua função, indicando qual das duas afirmações seguintes é a verdadeira:

a. serve para iniciar a apresentação de uma causa;

☐

b. serve para adicionar informação nova à anterior.

☐

2. No segundo parágrafo encontras a expressão «sintomas de alergia», linhas 6-7.

2.1 Descobre mais duas expressões que a retomam, isto é, expressões cujo significado é idêntico.

.....

3. No mesmo parágrafo encontras a palavra «Portanto», linha 16.

3.1 Das quatro expressões seguintes, só uma não a pode substituir. Indica-a:

a. por esse motivo;

☐

b. por isso;

☐

c. por essa razão;

☐

d. uma vez que.

☐

3.2 Esta palavra refere-se a informação anterior ou posterior?

3.3 Indica a opção correta. A palavra «Portanto» refere-se ao facto de o leite de cabra:

a. não provocar distúrbios digestivos nem reações alérgicas;

☐

b. quase não provocar reações alérgicas;

☐

c. quase não conter caseína alfa-S1 e não conter b-lactoglobulina;

☐

d. não conter b-lactoglobulina.

☐

4. Observa as duas partes das frases seguintes e depois responde:

A. O leite de cabra é bom para a saúde // visto que só raramente provoca alergias.

4.1 Indica qual das partes da frase exprime uma causa e qual é a palavra ou expressão que a inicia.

.....

B. O leite de cabra não provoca alergias, // por isso deve ser consumido frequentemente.

4.2 Indica qual das partes da frase exprime uma conclusão e qual é a palavra ou expressão que a inicia.

.....

Ficha 3

Sequência 1

C. Se bebermos leite de cabra // o risco de alergias é muito baixo.

4.3 Indica qual das partes da frase exprime uma possibilidade e qual é a palavra ou expressão que a inicia.

.....

5. Nas frases anteriores encontram-se os seguintes conectores: *visto que / por isso / se*.

5.1 Escreve três frases nas quais utilizes cada um dos conectores referidos.

.....

.....

.....

6. O terceiro parágrafo (linhas 20-28) apresenta um conector que se refere a informação ou facto anterior.

6.1 Identifica o conector e o facto de que se trata.

.....

7. Indica o facto referido no quarto parágrafo (linhas 29-34)?

.....

8. No sexto parágrafo (linhas 41-49) encontras um conector de natureza adversativa. Identifica-o.

.....

8.1 A que classe de palavras pertence?

.....

9. Observa as frases:

A. Eu bebi leite de cabra e também comi queijo de ovelha.

B. O João viu aquela vaca, também observou várias ovelhas.

9.1 Indica a palavra que se repete em ambas as frases.

9.2 Escolhe a opção correta. Esta palavra serve para:

a. acrescentar informação (à informação anterior);

b. opor informação (à informação anterior);

c. indicar uma possibilidade;

d. iniciar a apresentação de uma causa.

9.3 A que classe de palavras pertence?

.....

☐
☐
☐
☐

Ler este texto para:

- localizar e selecionar informação;
- valorizar o texto enquanto objeto simbólico;
- analisar o valor expressivo dos recursos retóricos;
- reconhecer e refletir sobre os valores estéticos;
- identificar temas e ideias principais.

As gaivotas

Afonso Lopes Vieira, in Adosinda Providência Torgal e Clotilde Correia Botelho (org.), *Lisboa com seus Poetas*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2000.

- Lá em cima, no ar,
- sobre a monotonia de estas casas,
- sulcando sereníssimas os céus,
- abrem a larga rima das suas asas,
5 lenços brancos do azul, dizendo adeus
- ao vento e ao mar.
- Fico-me a vê-las,
- e meus olhos, de as verem, vão partindo
- e voando com elas;
10 e a segui-las eu penso,
- enquanto o olhar no azul se espraia e prega,
- que há uma graça, que há um sonho imenso
- em tudo o que flutua e que navega...
- Lá vão, serenas... E são elas, quando
15 a tormenta, de noite, atroa e ronca e estala
- e o mar rasga com raiva os vendavais aos ais,
- que, de noite velando, encarnam, piando,
- almas de mestres¹ que, no mar lutando,
- o mar sepulta na profunda vala!
- 20 Para onde se desterram as gaivotas,
- contra o vento vogando, altas e belas,
- essas voantes e pairantes frotas,
- essas vivas e alvas caravelas?
- Oh ânsia de partir!...
25 Abalar, navegar, flutuar, voar,
- para onde? Mas ir...
- As almas são irmãs do fugitivo fumo,
- nostálgicas do fugitivo rumo,
- ansiosas de pairar, e de subir...

(...)



Vocabulário

¹ pescadores

1. Atenta na primeira estrofe. Pode dizer-se que esta estrofe contrapõe dois espaços diferentes.

1.1 Identifica-os.

1.2 Qual deles é mais valorizado? De que modo?

2. Relê o verso 4, «Abrem a larga rima das suas asas».

2.1 As «asas» são identificadas com uma «rima», isto é, para o poeta, as asas são uma rima. Identifica a figura de estilo por ele usada.

2.2 Explica por que razão é que ele pôde construir esta figura. Para o fazeres, recorda o que são rimas na página 250 do anexo informativo no final do Manual.

3. Escolhe a opção correta. No verso 5, «lengos brancos do azul», ocorre:

a. a mesma figura de estilo; ☐ b. outra figura de estilo. ☐

3.1 Justifica.

4. Na mesma estrofe ocorre ainda uma personificação. Identifica-a e justifica a tua escolha.

5. Se tivesses de incluir no verso 9 uma das palavras anteriores da segunda estrofe, qual escolherias? Responde completando-o: «e voando com elas».

6. Escolhe a opção correta. Com a expressão destacada no verso 8, «e meus olhos, de as verem, vão partindo», o sujeito poético apresenta a ação como:

a. a iniciar-se; ☐ b. que se repete com frequência; ☐ c. terminada. ☐

7. Repara nos versos 15 e 16 e nos sons destacados:

«a tormenta, de noite, atroa e ronca e estala
e o mar rasga com raiva os vendavais aos ais»

7.1 Na tua opinião, a repetição destes sons deve-se ao acaso ou ao trabalho do poeta? Justifica.

8. Há uma estrofe na qual o poeta escolheu e combinou várias palavras em que o mesmo som consoântico se repete sete vezes. Com esta aliteração o poeta pode querer sugerir a ideia de movimento.

8.1 Identifica a estrofe e a aliteração.

9. Observa a expressão «vendavais aos ais» no verso 16.

9.1 Tendo em conta toda a estrofe, que significados lhe podes atribuir? Relacionam-se com a vida ou com a morte? Porquê?

Ler este texto para:

- explicitar o seu sentido global;
- definir uma intenção de leitura;
- reconhecer e refletir sobre valores estéticos;
- fazer inferências e deduções;
- identificar e explicar recursos linguísticos utilizados.

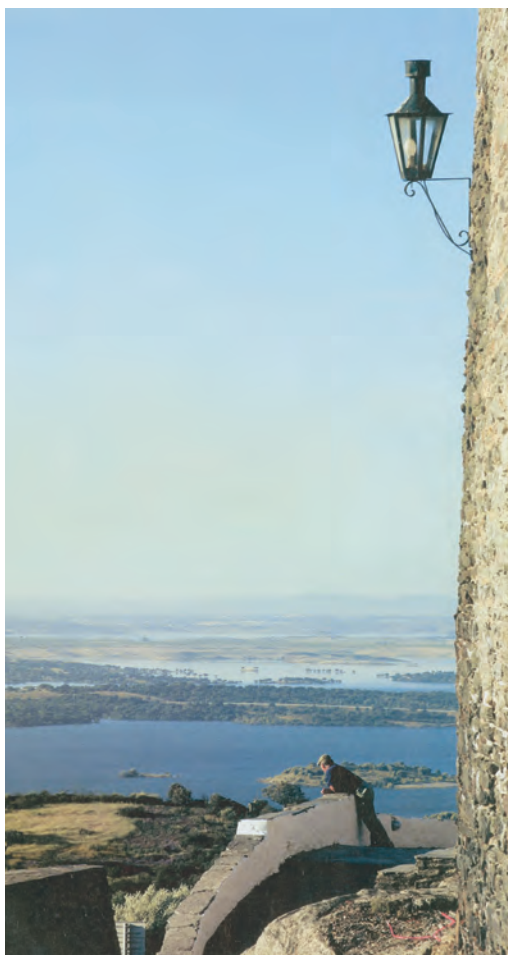
Varanda sobre o Alqueva

Visão – Vida & Viagens, Número 33, junho de 2011.

Texto e fotos de João Araújo.

(Texto adaptado, com supressões.)

A vila medieval de Monsaraz mantém, inalteráveis, a traça e os vestígios do passar dos séculos. Uma visita a esta varanda sobre o Alqueva é uma imagem no tempo e um “banho” de paz.



Há quem a considere um dos mais bonitos postais turísticos de Portugal. Atraídos pelo «cartaz», partimos à descoberta desta vila medieval. E o fascínio, diga-se, foi quase instantâneo ao primeiro relance. Na estrada estreita, entre curvas sinuosas e vales acentuados, avistamos, em pleno cume, um pequeno casario branco amuralhado. A torre de menagem e as chaminés sobressaem. Aos poucos, a imagem fica mais nítida e o povoado acastelado, emoldurado pelo Grande Lago e pelas ladeiras das planícies alentejanas, parece saído de um conto de fadas. A verdade é que, imune ao passar dos séculos e à debandada das águas, o primitivo castro pré-histórico permanece um local único, quase mágico, onde apetece voar no tempo.

Ali, naquele cume estrategicamente enquadrado na planície alentejana (o concelho de Reguengos de Monsaraz é limitado a norte pelos de Redondo e Alandroal, a sul pelos de Moura e Portel e a

Ficha 5

Sequência 2



25 oeste pelos de Évora e Portel), fez-se história durante
- muitos e largos anos. É que, devido à sua localização
- geográfica e à proximidade do rio, desde muito cedo
- que Monsaraz atraiu uma variedade de povos (a gran-
- de concentração de monumentos megalíticos na zona
30 atesta esta ocupação desde tempos imemoráveis).

Um pouco de História

- As aulas de História há muito que já lá vão e os
- conhecimentos da zona não são propriamente os
- melhores. Por isso, socorremo-nos de umas quan-
35 tas «cábulas» para iniciarmos esta viagem no tem-
- po. Ficamos então a saber que este pequeno castro
- pré-histórico foi romanizado e ocupado sucessiva-
- mente por visigodos, árabes, moçárabes e judeus,
- até ser definitivamente cristianizado no século XIII.
40 Já no século VIII, com as invasões muçulmanas,
- Monsaraz caiu sob o domínio do Islão e, em 1167,
- foi conquistada aos muçulmanos para, poucos anos
- depois, voltar ao poder dos árabes. Só mais tarde,
- em 1232, D. Sancho II, auxiliado pelos Templários,
45 reconquistava definitivamente Monsaraz, doando-a
- à Ordem do Templo, que fica então encarregue da
- sua defesa e repovoamento.

- Neste período de ocupação cristã, começou a
- levantar-se a nova alcáçova e os cavaleiros templá-
50 rios e o clero dão início à edificação de templos reli-
- giosos do Hospital do Espírito Santo e da Albergaria
- para culto e atração de novas populações. Em 1319,
- Monsaraz é erigida à comenda da Ordem de Cristo,
- recém-fundada em Portugal, e fica na dependência
55 de Castro Marim, mas em 1385 é invadida pelas tro-
- pas do rei castelhano D. João, só sendo resgatada
- mais tarde por D. Nuno Álvares Pereira, que a doa,
- em 1422, ao neto D. Fernando, sendo integrada na
- Casa de Bragança e passando a ser uma das mais
60 preciosas fontes de rendimento da casa ducal.

- Mais dois factos (e curiosidades) que fizeram his-
- tória: durante as Guerras da Restauração, devido à
- proximidade com o Guadiana e a fronteira espanho-
- la, a Coroa manda edificar uma nova fortaleza em
65 redor da vila, utilizando o sistema franco-holandês
- ou de Vauban (o projeto da nova praça de armas foi
- desenhado pelos engenheiros franceses Nicolau de
- Langres e Jean Gillot) e, após a Restauração, recebe
- importantes acrescentos táticos e uma nova cintu-
70 ra abaluartada, que a tornam uma poderosa «cida-
- de inexpugnável». Apesar da sua força estratégica,
- Monsaraz acabaria, no entanto, por perder relevân-
- cia local. O facto de ser uma vila acastelada, o cresci-
- mento das aldeias de Reguengos e a fidelidade da po-
75 pulação aos ideais miguelistas derrotados na guerra
- civil de 1828-1834 culminaram na transferência da
- sede do concelho para Vila Nova de Reguengos em
- 1838, onde se estabeleceria definitivamente em 1851.
- (...)

Antas e menires

- Nas imediações da vila, a viagem prossegue. Se as
- pernas ainda deixarem, a Ermida de Santa Catarina,
- construída no séc. XIII por cavaleiros da Ordem do
- Templo, e a Ermida de São Bento, edificada em fi-
80 nais do séc. XVI com a contribuição dos moradores,
- também merecem uma visita.

- Obrigatório, isso sim, é fotografar um dos 150 acha-
- dos arqueológicos deixados no concelho, alguns
- deles considerados dos mais belos e interessantes
- exemplares megalíticos da Pré-História europeia. E
90 variedade não falta: antas, menires (isolados ou em
- grupo) e cromeleques exibem-se, imponentes, num
- pequeno perímetro. Não perder o Menir do Outeiro,
- com 5,6 metros de altura, o mais impressionante me-
95 nir isolado da Península Ibérica e um dos mais no-
- táveis da Europa, a simbólica Rocha dos Namorados
- (cada pedra atirada ao topo e que caia representa um
- ano de espera para o casamento)
- e o Cromeleque do Xerez, 50 me-
100 nires de granito [...] a rodear um
- menir de quatro metros e sete to-
- neladas de peso (o único achado
- transferido de local na sequência
- da construção da barragem).



Compreensão de leitura

1. Este texto pode ter vários objetivos. Da lista seguinte, só um não pode ser considerado válido. Identifica-o.

- a. Atrair visitantes a Monsaraz.
- b. Informar sobre a História de Monsaraz.
- c. Apresentar características da gastronomia de Monsaraz.
- d. Informar sobre características de monumentos pré-históricos existentes perto de Monsaraz.

☐
☐
☐
☐

2. De acordo com as informações veiculadas pelo texto, faz corresponder as datas aos acontecimentos históricos, de modo a obteres afirmações verdadeiras. Inclui a alinea correta no espaço à direita da coluna A.

A	
Datas históricas	Respostas
2.1 1167	
2.2 1232	
2.3 1319	
2.4 1385	
2.5 1422	
2.6 1838	

B	
Acontecimentos históricos	
a)	Nova conquista de Monsaraz pelos portugueses.
b)	Monsaraz foi conquistada aos mouros por portugueses.
c)	Monsaraz deixa de ser sede do concelho.
d)	Monsaraz é invadida pelos castelhanos.
e)	Monsaraz é doada por D. Nuno Álvares Pereira a um neto.
f)	Monsaraz passa a pertencer à Ordem de Cristo.

3. Explica o significado das seguintes expressões:

3.1 «um pequeno casario branco amuralhado», **linhas 9-10**.

.....

3.2 «grande concentração de monumentos megalíticos», **linhas 28-29**.

.....

3.3 «edificação de templos religiosos», **linhas 50-51**.

.....

3.4 «Monsaraz acabaria (...) por perder relevância local», **linhas 72-73**.

.....

4. Atenta no título do texto.

4.1 Indica a figura de estilo nele presente e justifica a tua resposta, iniciando-a com a seguinte expressão: *Do mesmo modo que...*

.....

4.2 Transforma essa figura noutra equivalente, utilizando o verbo *lembrar*.

.....

Conhecimento explícito da língua

Funções sintáticas

Recorda

Os exercícios seguintes servem para lembrares matéria gramatical aprendida no 7.º ano.

1. Identifica os tipos de sujeito presentes nas frases seguintes:

1.1 A vila de Monsaraz é uma varanda sobre o Alqueva.

1.2 «(...) partimos à descoberta desta vila medieval», **linhas 4-5**.

1.3 Eu e os meus primos visitámos esta terra.

1.4 «A torre de menagem e as chaminés sobressaem», **linhas 10-11**.

1.5 Viram os meus amigos em Monsaraz.

2. Sublinha os complementos diretos presentes nas frases:

2.1 Eles visitaram a vila de Monsaraz o ano passado.

2.2 Edificaram uma nova fortaleza durante as Guerras da Restauração.

2.3 Os turistas visitaram a Ermida de Santa Catarina no ano passado.

3. Substitui os complementos diretos das frases seguintes pelos pronomes adequados:

3.1 Eles visitaram a vila de Monsaraz o ano passado.

3.2 Edificaram uma nova fortaleza durante as Guerras da Restauração.

3.3 Os turistas visitaram a Ermida de Santa Catarina no ano passado.

3.4 Ele visitou a vila de Monsaraz.

3.5 Ele aconselhou as visitas aos filhos.

4. Reescreve a frase *Ele visitava-a todos os anos*, passando o verbo para:

a. o futuro:

b. o condicional:

5. Identifica, nas frases seguintes, o complemento indireto:

a. O rei conquistou a vila aos muçulmanos em 1167.

b. D. Nuno Álvares Pereira doou Monsaraz ao neto.

5.1 Reescreve ambas as frases, pronominalizando os complementos indiretos.

a.

b.

6. Reescreve as frases anteriores, pronominalizando os complementos diretos e indiretos e contraindo-os.

a.

b.

7. Identifica todos os complementos presentes nas frases seguintes e que são grupos preposicionais:

a. O rei sorriu à rainha.

b. O rei residiu em Monsaraz.

c. O rei colocou o exército em Reguengos.

7.1 Verifica qual o que se pode pronominalizar.

7.2 Que designação lhe atribuis?

7.3 Que designação atribuis aos outros?

Observa:

Frase 1 – O rei retirou as terras aos nobres em setembro.

Frase 2 – O rei retirou as tropas de Monsaraz rapidamente.

Lembra:

Verbo **retirar**:

Alguém (sujeito) retira **alguma coisa** (complemento direto) **a alguém** (complemento indireto) – Frase 1.

ou

Alguém (sujeito) retira **alguma coisa** (complemento direto) **de algum sítio** (complemento oblíquo) – Frase 2.

8. Completa:

O verbo **retirar** é transitivo e, porque seleciona complemento e complemento ou complemento
Informações como **em setembro** (GPrep – F1) ou **rapidamente** (GAdv – F2) não são selecionadas pelo, por isso não são, mas

9. Identifica, nas frases seguintes, os complementos diretos, indiretos, oblíquos e os modificadores com o respetivo valor. Classifica, por fim, os verbos de acordo com os complementos que selecionam. Observa o modelo.

9.1 O rei entregou as chaves de Monsaraz ao alcaide em 1345. (Lembra: alguém entrega alguma coisa a alguém).

- Complemento direto (entregou alguma coisa): **as chaves**.
- Complemento indireto (entregou a alguém): **ao alcaide**.
- Modificador (não é selecionado pelo verbo, com valor de tempo): **em 1345**.
- Verbo *entregar*: transitivo direto e indireto.

9.2 Iniciamos uma viagem no tempo em Monsaraz. (Lembra: alguém inicia alguma coisa)

-
-
-

9.3 D. Sancho II doa Monsaraz aos Templários nesse ano. (Lembra: alguém doa alguma coisa a alguém)

-
-
-
-

9.4 D. Sancho II ofereceu a vila de Monsaraz aos cavaleiros templários em 1232. (Lembra: alguém oferece alguma coisa a alguém)

-
-
-

9.5 D. Sancho II dirigiu-se a Monsaraz nesse ano, rapidamente. (Lembra: alguém dirige-se a algum sítio ou a alguém)

-
-
-
-

9.6 O rei conversava com os templários frequentemente. (Lembra: alguém conversa com alguém)

-
-
-



Algarve

Especial Algarve, Expresso, Edição número 2020, de 16 de julho de 2011.
(Texto adaptado.)

O que (ainda) não sabe

- Você já ouviu falar dele. Talvez por
- ter algumas das mais belas praias do
- mundo, com areais amplos, águas lím-
- pidas e falésias recortadas por grutas.
5 Talvez pelos socacos e pelo verde das
- suas serras que o mostram das alturas.
- Talvez pelos campos de golfe que aju-
- daram a elegê-lo, por diversas vezes,
- como o Melhor Destino Mundial de
10 Golfe.

- Ou talvez tenha simplesmente ou-
- vido falar dele por ter uma das Sete
- Maravilhas Naturais de Portugal, a
- Ria Formosa, e outros locais que per-
- mitem observar mais de 300 espécies
- de aves ao longo do ano. Pela anima-
- ção – está aberto 24 horas para quem
- gosta de aproveitar a vida – ou pelos
- restaurantes que satisfazem os pe-
- quenos prazeres da barriga com ma-
- risco, peixe fresco ou com os sabores
- do Barrocal. Entre parênteses: o único
- restaurante do país com duas estrelas

25 Michelin está aqui. Mas o que ainda
- não sabe é que o Algarve tem muito
- mais para mostrar e para contar, pela
- voz de todos os que vivem na região.
- Visite-nos. Ouça-nos. E descubra os
30 nossos segredos.

As praias

- Longos areais, pequenas enseadas, recôn-
- ditas ou acessíveis – e animadas – as praias
- são a imagem de marca do Algarve. Com
35 boa razão!



Objetivos de leitura

Ler este texto para:

- explicitar o seu sentido global;
- reconhecer e refletir sobre valores estéticos;
- identificar e explicar recursos linguísticos utilizados;
- identificar elementos de persuasão.

Ficha 6

Sequência 2

Seja qual for o seu cenário favorito, encontra-o no Algarve. Quer tenha uma predileção por quilómetros de costa onde pode caminhar tranquilamente à beira-mar quer prefira as praias mais escondidas e sossegadas, aninhadas entre falésias, a região tem oferta mais do que suficiente para lhe encher as medidas! Ao longo dos perto de 200 quilómetros de costa, alinham-se dezenas de praias para todos os gostos, muitas delas galardoadas com a Bandeira Azul que atesta a qualidade das águas algarvias e dos equipamentos de apoio.

Se gosta da natureza mais intocada, é só rumar à Costa Vicentina, um refúgio natural único com praias escarpadas (às vezes de acesso reservado aos mais desportistas e aventureiros) onde poderá experimentar a sensação de completo sossego e isolamento, mesmo no pico do verão. Na costa sul, o Barlavento é feito de recantos e recortes, por entre falésias luminosas, que escondem pequenas e acolhedoras praias e grutas encantadoras. A Sotavento, encontra extensos areais onde apetece passear sem destino, gozando as temperaturas amenas e o mar aprazível. Na zona da Ria Formosa, as ilhas voltam a mudar o cenário, com línguas de areia e praias absolutamente mágicas, onde apetece ficar simplesmente deitado, desarmado pelo cenário e rendido às maravilhas da natureza.

E se tem um espírito inquieto, o melhor mesmo é aproveitar o melhor dos vários mundos e fazer uma digressão pelos vários Algarves, gozando estas espetaculares praias, de todos os tipos, de todos os tamanhos, para todos os gostos.

As serras e o interior

O interior do Algarve Central, de Silves a Tavira, do Barrocal à Serra, é uma área com vários atrativos a descobrir.

Praias à parte, vale mesmo a pena rumar ao interior e explorar as serras de Monchique, Espinhaço de Cão e do Caldeirão. O objetivo é apenas um: descobrir um Algarve diferente, onde as gentes vivem em harmonia com os sabores e saberes da terra.

Geologicamente, Monchique não tem relação com o meio que a rodeia e a sua flora é singular no panorama algarvio. Parece uma serra dentro de outra serra, com um cenário de ribeiros que escorrem por entre os vales, de cumes onde cresce o medronheiro, de montes onde se erguem carvalhos, pinheiros e castanheiros. Monchique é um verdadeiro jardim onde se misturam laranjeiras, alecrim, inhame e loendros. Delineada entre a aldeia da Foia e o cerro da Picota, esta imponente serra é um recanto de clima suave e grande variedade de espécies vegetais, também conhecida pelas águas termais de grande qualidade. A aldeia da Foia, local mais alto da região sul de Portugal, constitui um miradouro natural de onde é possível ver o extenso Alentejo e o infinito horizonte marítimo. Separada da Serra de Monchique pelo vale e Ribeira de Odelouca, a Serra do Caldeirão é a maior cordilheira algarvia. Estamos perante um outro Algarve, de horizontes largos, entre montes ondulados e vales profundos, com o verde das florestas de sobreiros, pinheiros, azinheiras, eucaliptos e medronheiros a conviverem equilibradamente com os tons dourados dos campos de trigo e cevada ou os matos escuros de esteva e rosmaninho. Curiosamente, na zona leste, muda a paisagem e surgem as hortas e os pomares. Ainda mais para leste, impõe-se a Serra de Espinhaço de Cão, cadeia de pequenos cerros que descem até ao mar. Com encostas repletas de medronheiros e pequenos mas férteis vales onde crescem árvores de fruto e os mais variados legumes, esta serra é habitada por caça de pequeno porte, predominando a perdiz, o pombo e o coelho. Mais a sul, os eucaliptos marcam a paisagem que, apesar de tudo, se transforma em magníficos cenários coloridos quando, na primavera, os campos se cobrem de esteva. Longe das praias, mas perto da natureza, as serras algarvias são uma descoberta a não perder!



Compreensão de leitura

Tem em atenção a primeira secção do texto, **linhas 1 a 30**.

1. Das quatro características do texto que se seguem, três servem para convencer o leitor a viajar para visitar o Algarve. Indica-as.

- a. A enumeração de várias ofertas do Algarve – paisagísticas, culturais, etc. ☐
- b. A utilização de vários adjetivos qualificativos. ☐
- c. O emprego de vários verbos no modo imperativo. ☐
- d. A referência ao facto de haver muitos restaurantes. ☐

2. Escolhe a opção correta. Quantas razões, causas ou argumentos são apresentados para visitar o Algarve?

- a. Dois. ☐ b. Cinco. ☐ c. Seis. ☐ d. Sete. ☐

- 2.1 Qual deles seria mais importante para te levar a visitar ou visitar o Algarve? Porquê?

.....

.....

3. Tem em atenção a segunda secção do texto (**linhas 31 a 71**) e indica as afirmações verdadeiras (**V**) e a falsa (**F**):

Afirmações	V	F
3.1 A sensação de isolamento é uma constante nas praias algarvias.	☐	☐
3.2 A variedade é uma característica das praias algarvias.	☐	☐
3.3 O texto indica três grandes zonas nas quais se encontram as praias algarvias.	☐	☐

4. Faz corresponder os elementos das colunas A e B, de modo a obteres afirmações verdadeiras. Coloca a alínea correta no espaço à direita da coluna A

A	
4.1 As praias da Costa Vicentina	☐
4.2 As praias do sul do Algarve	☐
4.3 As praias do Barlavento algarvio	☐
4.4 As praias do Sotavento algarvio	☐

B	
a. apresentam pequena dimensão.	☐
b. são sempre pouco frequentadas.	☐
c. dividem-se por duas grandes zonas.	☐
d. apresentam extensão considerável.	☐

Ficha 6

Sequência 2

5. Observa a frase: *Quer goste de mar e praia quer prefira as serras, encontra-os no Algarve.*

5.1 Escolhe a opção correta. Ela exprime uma:

- a. explicação; ☐ b. conclusão; ☐ c. alternativa; ☐ d. oposição. ☐

5.2 Indica a classe e a subclasse a que pertencem as palavras que te permitiram responder corretamente.

.....

6. Observa a frase: *Se tem espírito inquieto, o melhor é visitar o Algarve.*

6.1 Identifica a oração subordinada nela presente.

6.2 Escolhe a opção correta. Ela exprime uma ideia de:

- a. causa; ☐ b. fim; ☐ c. hipótese/probabilidade/condição; ☐ d. tempo. ☐

6.3 Reescreve-a, substituindo a conjunção subordinativa pela locução de valor idêntico **No caso de**. Faz as alterações necessárias.

.....

6.4 Rescreve-a, ainda, substituindo a conjunção subordinativa pela locução de valor idêntico **Desde que**. Faz as alterações necessárias.

.....

Tem em atenção a terceira secção do texto, linhas 68 a 115.

7. Completa cada uma das seguintes frases, indicando a opção correta, de acordo com o sentido do texto.

7.1 Vale a pena visitar o interior do Algarve, porque descobriremos:

- a. formações geológicas fantásticas; ☐
b. a harmonia entre as pessoas e a terra; ☐
c. uma flora muito variada; ☐
d. uma região de características muito variadas. ☐

7.2 A característica mais notável da Serra do Caldeirão é:

- a. estar separada da Serra de Monchique por num vale; ☐
b. apresentar uma grande variedade de flora; ☐
c. o equilíbrio entre diferentes ocupações da terra; ☐
d. o facto de ser uma cordilheira, isto é, uma sequência de serras de diversa dimensão. ☐

Expressão escrita

Escrever para descrever e justificar

Trabalho individual

Para muitos portugueses o Algarve é uma região muito apelativa. É lá onde gostam de passar férias. Não se esquecem do mar, das praias, da animação noturna, e anseiam pelo regresso cada ano...

Mas todos temos, além do Algarve, outros sítios gravados na nossa memória e dos quais não nos esquecemos, aos quais gostamos de regressar, ou onde gostamos de permanecer: um sítio ao ar livre ou no interior das nossas casas, por exemplo...

Num texto que tenha entre 100 e 200 palavras, apresenta-nos um desses sítios: descreve-o brevemente e justifica a tua escolha. Escreve no teu caderno.

Organiza o teu texto em quatro parágrafos: no primeiro faz a **introdução**; nos dois seguintes elabora o **desenvolvimento** (um para a descrição breve do local, outro para a justificação); finalmente, reserva o último parágrafo para a **conclusão**.

Laboratório de texto

Trabalho de pares

O texto que se segue tem vários conectores destacados. Alguns estão aplicados corretamente, outros não. O teu trabalho consistirá em: detetar os que estão corretamente utilizados e substituí-los por outros de valor idêntico; detetar os que estão incorretamente utilizados e substituí-los por outros que tenham sentido; além disso, sempre que aparecer o sinal de pontuação *dois pontos* (:), deve ser substituído por um conector cujo valor está indicado entre parênteses. Deves considerar que as frases poderão sofrer outras alterações, nomeadamente ao nível da pontuação.

1. O Algarve é uma região de Portugal na qual gosto de passar as minhas férias, **uma vez que** lá existem praias muito bonitas, com areais extensos e temperatura da água do mar muito agradável. **Apesar disso**, também aprecio o Algarve, porque muitos amigos lá passam as férias.
2. **Já que** resido no norte de Portugal, a viagem para o Algarve é demorada. **Apesar disso**, vale a pena: **(valor explicativo)** no Algarve encontraremos as amigas do ano anterior, as mesmas praias, a mesma alegria.
3. O Algarve apresenta, para quem lá passa as férias, muitos motivos de diversão; **logo**, é sempre com satisfação que parto, com a minha família, para as férias algarvias. **Por outro lado**, o Algarve também apresenta razões de ordem climática para lá veranejar, **porque** o bom tempo nos acompanha sempre. **Além disso**, há a gastronomia algarvia, rica em pescado e doçaria.
4. Todos os meus amigos gostam muito do Algarve: **(valor causal)** as pessoas, o clima, a gastronomia, as praias e a animação noturna são extraordinários.
5. **Quando** lá chego, a primeira coisa que faço é ir ver o mar.



Algumas proposições com crianças

Ruy Belo, *Todos os Poemas*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2000.

- A criança está completamente imersa na infância
- a criança não sabe que há de fazer da infância
- a criança coincide com a infância
- a criança deixa-se invadir pela infância como pelo sono
- 5 deixa cair a cabeça e voga na infância
- a criança mergulha na infância como no mar
- a infância é o elemento da criança como a água
- é o elemento próprio do peixe
- a criança não sabe que pertence à terra
- 10 a sabedoria da criança é não saber que morre
- a criança morre na adolescência
- Se foste criança diz-me a cor do teu país
- Eu te digo que o meu era da cor do bibe
- e tinha o tamanho de um pau de giz
- 15 Naquele tempo tudo acontecia pela primeira vez
- Ainda hoje trago os cheiros no nariz
- Senhor que a minha vida seja permitir a infância
- embora nunca mais eu saiba como ela se diz

Compreensão de leitura

1. Até ao verso 11, inclusive, são enunciadas várias «proposições» ou frases sobre as crianças. Indica o seu número.

.....

2. Selecciona aquela de que mais gostaste. Justifica, indicando o sentido ou sentidos que lhe atribuis.

.....

3. Escolhe a opção correta. O poema constrói-se na primeira parte, sucessivamente, com base numa:

a. metáfora; ☐

b. hipálage; ☐

c. anáfora; ☐

d. comparação. ☐

4. Nos dois últimos versos o sujeito poético faz um pedido.

4.1 Identifica o destinatário.

4.2 O seu pedido pode ser compreendido de várias maneiras. Apresenta a tua interpretação.

Nota: para responderes o melhor possível deves reler os versos várias vezes e dar atenção especial à palavra «embora». Elabora a tua resposta em conjunto com outro colega.

5. Identifica e classifica as orações subordinadas presentes nas frases:

5.1 «a criança não sabe que pertence à terra», verso 9;

.....

5.2 «Se foste criança diz-me a cor do teu país», verso 12.

.....

Expressão escrita

Escrever para dar uma opinião

Trabalho de pares

1. Relê os versos 9, 10 e 11 e fixa a tua atenção na última palavra do verso 11.

1.1 O poeta podia ter escrito um verso terminado com a palavra «consciência», fazendo-o rimar com este verso 11 que acaba com «adolescência». Justifica esta afirmação, depois de releres, uma vez mais, os três versos referidos.

2. Escreve, no teu caderno, um texto que tenha entre 80 e 100 palavras no qual dêes a tua opinião sobre o que é ser adolescente. Lê-o aos teus colegas.

Expressão oral

I

Lê o poema em voz alta, com os teus colegas, seguindo as instruções:

- relembra, em primeiro lugar, quantas proposições constam do poema (verifica a primeira pergunta da compreensão de leitura);
- cada aluno lê uma proposição;
- tem em atenção que há proposições que correspondem a um verso, outras a dois;
- é necessário uma pausa entre cada proposição.

Finalmente, a partir do verso 12, inclusive, um aluno pode ler o pedido nele expresso; outro lê a resposta (os dois versos seguintes); todos leem os quatro versos finais.

II

Seleciona uma ou mais «proposições» de que tenhas gostado, memoriza-as e recita-as na próxima aula.

Ler este texto para:

- localizar a informação;
- identificar temas e ideias principais;
- identificar relações intratextuais;
- reconhecer e refletir sobre valores estéticos.



As pombas

Raimundo Correia, in Manuel Bandeira (Org.), *Antologia dos Poetas Brasileiros – Poesia da Fase Parnasiana*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira.

- Vai-se a primeira pomba despertada...
- Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
- De pombas vão-se dos pombais, apenas
- Raia¹, sanguínea e fresca, a madrugada...
- 5 E à tarde quando a rígida nortada
- Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
- Rufando² as asas, sacudindo as penas,
- Voltam todas em bando e em revoadas...
- Também dos corações onde abotoam³,
- 10 Os sonhos, um por um, céleres voam,
- Como voam as pombas dos pombais;
- No azul da adolescência as asas soltam,
- Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
- E eles aos corações não voltam mais...

Vocabulário

¹ surge

² agitando

³ onde estão (apertados)



Compreensão de leitura

1. Pode dizer-se que este soneto, um poema constituído por duas quadras e dois tercetos, tem três partes bem nítidas.

1.1 Identifica a realidade sugerida nas duas quadras.
.....

2. O sujeito poético inicia a segunda parte, no primeiro terceto, com a palavra «Também».

2.1 Esta palavra serve para estabelecer, nesta estrofe:

a. uma identificação entre a primeira realidade e a segunda;

☐

b. um contraste entre a primeira realidade e a segunda.

☐

2.2 Refere uma outra realidade sugerida no primeiro terceto do poema.

.....
.....

3. Esta segunda realidade apresenta características diferentes da primeira. Mas o sujeito poético apresenta, ainda, uma terceira realidade. Há uma palavra, no segundo terceto, que a inicia e que serve para estabelecer um contraste entre «as pombas» e os «sonhos» do «azul da adolescência». Identifica-a.

.....

4. Transforma em prosa os dois últimos tercetos, utilizando obrigatoriamente um **advérbio conectivo** ou **locução adverbial conectiva com valor adversativo** em vez da palavra que identificaste na pergunta anterior. Utiliza o teu caderno para responder.

5. Identifica, na segunda quadra, uma oração subordinada adverbial temporal.

Expressão oral**I**

1. Apresenta a tua opinião à turma, justificadamente, sobre o modo ou modos como poderia ser lido expressivamente o primeiro quarteto, referindo concretamente o seguinte: pausas a fazer; versos a ler mais devagar; versos a ler mais depressa; palavras a dizer com mais intensidade; gestos possíveis.

2. Exemplifica, procurando ler o quarteto com a expressividade que indicaste. Com base nas opiniões dos teus colegas e do teu professor podes, se necessário, repetir a leitura para a aperfeiçoares.

II

Seleciona uma estrofe para memorizar e apresentar numa próxima aula.



Olhos verdes

Gonçalves Dias, in Manuel Bandeira (Org), *Antologia dos Poetas Brasileiros – Poesia da Fase Romântica*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1996.

CAM., RIM.

Eles verdes são:
E têm por usança,
Na cor esperança,
E nas obras não.

- São uns olhos verdes, verdes,
- Uns olhos de verde-mar,
- Quando o tempo vai de bonança;
- Uns olhos cor de esperança,
- 5 Uns olhos por que morri;
- Que ai de mi!
- Nem já sei qual fiquei sendo
- Depois que os vi!

- Como duas esmeraldas,
- 10 Iguais na forma e na cor,
- Têm luz mais branda e mais forte,
- Diz uma – vida, outra – morte;
- Uma – loucura, outra – amor.
- Mas ai de mi!
- 15 Nem já sei qual fiquei sendo
- Depois que os vi!

- São verdes da cor do prado,
- Expressam qualquer paixão,
- Tão facilmente se inflamam,
- 20 Tão meigamente derramam
- Fogo e luz no coração;
- Mas ai de mi!
- Nem já sei qual fiquei sendo
- Depois que os vi!

- 25 São uns olhos verdes, verdes,
- Que podem também brilhar;
- Não são de um verde embaçado,
- Mas verdes da cor do prado,
- Mas verdes da cor do mar.
- 30 Mas ai de mi!
- Nem já sei qual fiquei sendo
- Depois que os vi!

- Como se lê num espelho,
- Pude ler nos olhos seus!
- 35 Os olhos mostram a alma,
- Que as ondas postas em calma
- Também refletem os céus;
- Mas ai de mi!
- Nem já sei qual fiquei sendo
- 40 Depois que os vi!

- Dizei vós, ó meus amigos,
- Se vos perguntam por mi,
- Que eu vivo só da lembrança
- De uns olhos cor de esperança,
- 45 De uns olhos verdes que vi!
- Que ai de mi!
- Nem já sei qual fiquei sendo
- Depois que os vi!

- Dizei vós: “Triste do bardo¹!
- 50 Deixou-se de amor finar!
- Viu uns olhos verdes, verdes,
- Uns olhos da cor do mar:
- Eram verdes sem esp’rança,
- Davam amor sem amar!”
- 55 Dizei-o vós, meus amigos
- Que ai de mi!
- Não pertenço mais à vida
- Depois que os vi!

Vocabulário

¹poeta

Compreensão de leitura

1. Em todas as estrofes existe uma repetição, com uma ligeira variação, em determinado local. Indica-o.

.....

2. Escolhe a opção correta. Estes versos que se repetem, quase inalterados, em todas as estrofes designam-se por:

a. refrão; ☐ b. terceto. ☐

3. Para intensificar a beleza dos olhos, o sujeito poético usa em várias estrofes determinada técnica própria da poesia.

3.1 Refere essa técnica, assim como as respetivas estrofes.

.....

.....

- 3.2 Escolhe as duas opções corretas. Na segunda estrofe, o sujeito poético serve-se de uma comparação para sugerir a:

- a. cor e a forma dos olhos que viu; ☐
b. duplicidade desses olhos, capazes do bem e do mal; ☐
c. certeza de ser amado por eles. ☐

4. Tem em atenção a quinta estrofe e os versos 35 a 37.

4.1 Indica a conjunção neles presente.

4.2 Substitui-a por outra equivalente.

4.3 Identifica o advérbio neles presente.

4.4 Escolhe a opção correta. Esse advérbio serve para:

- a. acrescentar uma realidade a outra anterior; ☐
b. estabelecer uma oposição entre duas realidades. ☐

- 4.5 Nestes versos há duas formas verbais no mesmo tempo e modo que funcionam como sinónimos. Identifica-as e justifica a afirmação.

.....

.....

Ficha 9

Sequência 4

5. Tem em atenção agora a sexta estrofe. Nela aparece, por quatro vezes, a palavra **que**: três vezes isoladamente, uma vez integrando a locução «Depois que». Faz corresponder os elementos da coluna B aos da coluna A, de modo a obteres afirmações verdadeiras e a poderes, deste modo, lembrar e compreender várias funções desta palavra.

A	
5.1 A palavra «Que», verso 43,	
5.2 A palavra «que», verso 45,	
5.3 A palavra «Que», verso 46,	
5.4 A palavra «que», verso 48,	

B	
a.	é uma conjunção subordinativa completiva que depende de um verbo anterior.
b.	integra uma locução subordinativa temporal que indica o momento a partir do qual o sujeito poético se perdeu de amores. Esta locução pode ser substituída por outras de natureza temporal como <i>desde que</i> ou <i>logo que</i> .
c.	é um pronome relativo que tem como antecedente imediato, no mesmo verso, um grupo nominal.
d.	é uma conjunção subordinativa causal, pode ser substituída por <i>porque</i> e serve para iniciar a apresentação da razão de o sujeito poético se sentir desorientado, perdido.

6. Nas terceira, quarta e quinta estrofes, a palavra **que** não aparece no versos 22, 30 e 38, respetivamente, como sucede nas restantes. Em vez dela está a palavra «Mas».

- 6.1 Explica a sua utilização, tendo em conta a ideia sugerida nessas estrofes e a classe de palavras a que pertence.

.....

.....

.....

7. Identifica, sublinhando na quinta estrofe, uma oração subordinada adverbial causal. Terás o teu trabalho facilitado, se verificares a resposta dada às perguntas 4.1 e 4.2.



Cantiga de escrava

Castro Alves, in Manuel Bandeira (Org.), *Antologia dos Poetas Brasileiros – Poesia da Fase Romântica*, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira.

- Eu sou como a garça triste
- Que mora à beira do rio...
- As orvalhadas da noite
- Me fazem tremer de frio...
- 5 Me fazem tremer de frio,
- Como os juncos da lagoa...
- Feliz da araponga¹ errante,
- Que é livre, que livre voa...
- Que é livre, que livre voa
- 10 Para as bandas do seu ninho,
- E nas braúnas² à tarde
- Canta longe do caminho...
- Canta longe do caminho
- Por onde o vaqueiro trilha;
- 15 Se quer descansar as asas,
- Tem a palmeira, a baunilha³...
- Tem a palmeira, a baunilha,
- Tem o brejo⁴, a lavadeira,
- Tem as campinas, as flores,
- 20 Tem a relva, a trepadeira...
- Tem a relva, a trepadeira,
- Todas têm os seus amores:
- Eu não tenho mãe nem filhos,
- Nem irmão, nem lar, nem flores...

Vocabulário

- ¹ ave brasileira
- ² árvore brasileira
- ³ planta brasileira
- ⁴ terreno húmido



Compreensão de leitura

1. Recorda o poema de Florbela Espanca «Árvores do Alentejo», na página 206 do Manual **Entre Palavras 8**. Nele, o sujeito poético identificava a sua dor com a das árvores.

Indica a única afirmação incorreta:

- 1.1 Neste poema o sujeito poético parte de uma realidade exterior para falar de si próprio. ☐
- 1.2 O poema inicia-se com uma identificação, uma semelhança entre uma *ela* e um *eu*. ☐
- 1.3 Depois desenvolve-se para terminar numa oposição, num contraste entre uma *ela* e um *eu*. ☐
- 1.4 O sujeito poético escolhe uma ave para contrastar com ela a sua situação de pessoa sem liberdade, porque a ave, capaz de voar para onde quer, é um símbolo da liberdade. ☐
- 1.5 O sujeito poético inicia seis versos seguidos com a anáfora «Tem» para reforçar a oposição entre a condição da «araponga», «feliz», e o seu estado social de ser privado da liberdade – estado de quem nada possui por ser escravo, nem família sequer, como se verifica nos dois últimos versos. ☐
- 1.6 O sujeito poético contrasta o seu estatuto social com a liberdade de uma araponga para conhecermos os hábitos de vida desta ave. ☐

2. Explica de que forma o poeta utilizou a técnica da repetição para construir o poema.

.....

.....

.....

3. Identifica, na primeira estrofe, uma oração subordinada adjetiva relativa.

.....

Expressão escrita

Escrita criativa e lúdica

Escreve um poema que tenha entre dez e quinze versos distribuídos por três estrofes. Nesse poema falarás de ti, tal como a escrava nos falou de si. Utiliza metáforas e outros recursos de estilo que já estudaste.

- As duas primeiras podem ter cada uma o número de versos que quiseses, no máximo de treze no conjunto.
- A última deve ter dois versos, sendo o primeiro *Eu sou assim* e o seguinte deve começar com a conjunção subordinativa *como*.
Por exemplo: *Eu sou assim / Como as flores de um jardim!*
- Podes repetir versos, seguidos ou não, no máximo de duas repetições.
- Deves começar o poema tal como começa o de Castro Alves: *Eu sou como...*
- Terminado, lê-o aos teus colegas.

Testes

modelo GAVE

Teste 1

I

Carlos Queirós, «*Rádio Semanal*», in António Manuel Couto Viana e Maurício de Abreu, *Terras da Beira na Literatura Portuguesa*, Lisboa (?), Edições INAPA, 1991

Vocabulário

- 1** **erichadas**: cobertas
2 **fraguedos**: rochedos
3 **semelham**: assemelham-se, parecem-se
4 **ledamente**: alegremente
5 **benesses**: ofertas
6 **ubérrimo**: muito fértil
7 **pescoceiras e cangas**: jugos
8 **ganhões**: trabalhadores do campo
9 **arribados**: altos
10 **derricho**: namoro

- Alongam-se as serranias erichadas¹ de fraguedos² alterosos.
- Aqui e além, espreitam casas humildes, envoltas em arvoredos verde-negros...
- A paisagem toma, por vezes, feições humanas. Há penedias que semelham³
- rostos contraídos em expressões indecifráveis. De fraguedo em fraguedo, saltam
5 e correm, ledamente⁴, ribeirinhos murmurantes que beijam as urzes e as estevas
- e lhes dão frescura e vida. E há florestas de pinheiros e cedros, soutos extensos e
- silenciosos, olivais que se estendem a perder de vista, a prometer colheita farta.
- Assim se estende o panorama da Beira Baixa. Erguem-se as serras de Jarmelo,
- Penha Garcia, Guardunha, Atalaia, a maior (...).
10 A terra da Beira abre-se em benesses⁵. Os campos ubérrimos⁶ dão abundância
- e alegria. O sol tudo veste de ouro e púrpuras. É lindo, tudo aquilo.
- (...)
- E passa gente de rostos e gestos amigos: «Nosso Senhor nos dê boa tarde!».
- Tilintam inúmeras campainhas nas pescoceiras e cangas⁷ dos bois, enquanto
15 os «ganhões⁸» entoam uma melodia lenta, arrastada, que vai, de eco em eco,
- perder-se nos longes arribados⁹, onde pousam nuvens esbranquiçadas.
- A Beira-Baixa... Nas épocas das romarias, canta-se e dança-se e depara-se
- um derricho¹⁰ a cada passo – elas, muito coradas, dentro das suas vestes
- domingueiras, de cores vivas; eles, vestidos de negro, o largo chapéu atirado para
20 a nuca, um varapau respeitável na mão calosa, habituada ao duro labor da terra.

1. O texto apresenta um espaço – indica a opção correta:

- a. rural;
- b. rural e urbano;
- c. quase todo rural;
- d. completamente urbano.

2. A dimensão humana deste espaço está referida através da referência – escolhe a opção correta:

- a. aos trabalhadores da terra;
- b. ao povo em geral;
- c. às mulheres namoradeiras;
- d. aos casais de namorados.

Sequência 1

Natureza

3. O segundo parágrafo do texto apresenta vários elementos constitutivos da paisagem.

3.1 Indica o seu número, assinalando-o com uma cruz (X):

3	4	5	6
☐	☐	☐	☐

3.2 Identifica-os.

4. No mesmo parágrafo ocorre, repetidamente, uma figura de estilo que contribui para a humanização da paisagem. Identifica-a:

- a.** metáfora;
- b.** personificação;
- c.** hipérbole;
- d.** antítese.

4.1 Transcreve um exemplo dessa figura de estilo.

5. Há outra figura de estilo que contribui também para essa humanização. Identifica-a.

6. Relê este segmento textual e indica a que se referem os pronomes destacados: «De fraguado em fraguado, saltam e correm, ledamente, ribeirinhos murmurantes **que** beijam as urzes e as estevas e **lhes** dão frescura e vida.»

Pronomes	Referente	Referente
6.1 que		
6.2 lhes		

II

Viagens na nossa terra, Lisboa, Selecções do Reader's Digest, 1997, Volume 1.

- Para norte da Serra de Sintra, logo a nascer no sopé, estende-se a várzea¹ de Colares, fertilíssima, ubérrima, num desafio constante ao ar salgado do oceano, que, ali a dois passos, a limita pelo poente na costa fortemente dentada onde se abrem (...) as praias da Adraga, Maçãs, Azenhas do Mar...

5 Estamos numa região afamada pelos seus frutos e sobretudo pelos seus vinhos. As vinhas obedecem a uma plantação especial a grandes profundidades. Sem dúvida, é o vinho de Colares, gerado nas areias, onde o inconfundível *Ramisco* está plantado, que deve ser considerado o maior monumento da região e que tem o seu templo báquico na Adega Cooperativa.

10 (...)

- A velha vila de Colares, que teve importância nos períodos da Pré e da Proto-História, foi conquistada aos Mouros em 1147 por Dom Afonso Henriques e teve foral² logo nos alvares³ da nossa nacionalidade. Não se deixe esta região sem ver o pelourinho de Colares, situado no largo da Escola Primária, manuelino, de 1516, (...); a imponente Pedra de Alvidarar e o Fojo, sobranceiros ao mar; a aguarela que são as Azenhas do Mar e, mais adiante, ainda sobre as portentosas arribas, a curiosa Capela de S. Mamede de Janas, templo rural de planta circular (...).

Vocabulário

¹ **várzea**: terreno plano com excelentes aptidões agrícolas

² **foral**: documento administrativo com os direitos da povoação

³ **alvares**: inícios

7. Identifica, exemplificando, a classe de palavras que é utilizada para caracterizar a Várzea de Colares.

8. Identifica a classe das seguintes palavras presentes no primeiro parágrafo do texto:

a) Para	b) sopé	c) constante	d) que	e) ali	f) fortemente

8.1 A palavra «no» ocorre uma vez neste parágrafo. Trata-se da contração da preposição – *escolhe a opção correta*:

- a. *em* com um determinante artigo;
- b. *de* com um determinante artigo;
- c. *em* com um determinante demonstrativo;
- d. *de* com um pronome demonstrativo.

9. Faz corresponder os elementos das colunas A e B, de modo a obteres afirmações verdadeiras:

A	B
9.1 A palavra destacada na frase <i>O texto fala frequentemente de uma povoação muito importante</i> é um	a. grupo verbal.
9.2 A expressão destacada na frase <i>O texto fala frequentemente de uma povoação muito importante</i> é um	b. grupo nominal.
9.3 O segmento destacado na frase <i>O texto fala frequentemente de uma povoação muito importante</i> é um	c. grupo preposicional.
9.4 A expressão destacada na frase <i>O texto fala frequentemente de uma povoação muito importante</i> é um	d. grupo adverbial.

10. Observa a frase: «A velha vila de Colares (...) foi conquistada aos Mouros em 1147 por Dom Afonso Henriques».

10.1 Identifica os seus diferentes constituintes sintáticos.

11. Indica as afirmações verdadeiras (V) e a falsa (F). Corrige a falsa.

Afirmações	V	F
11.1 Na frase complexa <i>Visitei Colares, mas não vi as famosas vinhas</i> , a relação entre as duas orações é de coordenação.		
11.2 Na frase complexa <i>Visitei Colares, porque é uma terra com belas paisagens agrícolas</i> , a oração subordinada é adverbial temporal.		
11.3 Na frase complexa <i>Visitei Colares, pois me aconselharam isso</i> , ocorre uma oração coordenada explicativa.		
11.4 Na frase complexa <i>Visitei Colares e depois fui a Sintra</i> , a segunda oração é coordenada copulativa.		

III

Escreve um texto que tenha entre 150 e 200 palavras no qual apresentes a localidade onde resides.

I

Como o Grande Cã enviou os dois irmãos como embaixadores ao Papa

Marco Polo, *Viagens*, Lisboa, Assírio & Alvim, 2008.

- Quando o Grande Senhor, que tinha por nome Cublai, e era senhor de todos
- os tártaros do mundo e de todas as províncias e reinos daquela imensa parte da
- terra, ouviu as aventuras dos latinos pelos dois irmãos, ficou muito contente, e
- disse para si próprio querer enviar mensagens ao Senhor Papa. Chamou os dois
5 irmãos, pedindo-lhes que levassem a cabo esta missão ao Senhor Papa, ao que
- estes responderam: «Com todo o prazer». Então o Senhor chamou à sua presen-
- ça um seu barão, chamado Cogatal, e disse-lhe que queria que fosse com os dois
- irmãos ao Papa. Aquele respondeu: «Com todo o gosto». (...)

- Deste modo, o Senhor enviou salvo-condutos¹ para que os dois irmãos e o
10 seu barão pudessem fazer esta viagem, e impôs-lhes o que queria que eles dis-
- sessem; em especial mandou dizer ao Papa que lhe enviasse cem prelados, sá-
- bios nas sete artes, e que soubessem mostrar aos idólatras e aos crentes de ou-
- tras religiões que a sua lei² era de todo diferente e que era obra do Diabo, e que
- soubessem demonstrar as razões pelas quais a lei cristã era melhor. Ainda pediu
15 aos dois irmãos que trouxessem azeite da lâmpada que alumia o Sepulcro de
- Cristo em Jerusalém.

Como o Grande Cã deu aos dois irmãos a tábua de ouro

- Quando o Grande Cã entregou a mensagem aos dois irmãos e ao seu barão,
- deu-lhes uma tábua de ouro na qual se dizia que aos mensageiros, em todas
- as partes por onde passassem, lhes fosse dado o que precisassem. Quando os
20 mensageiros prepararam tudo o que julgavam necessário, despediram-se e pu-
- seram-se a caminho.

- Quando já tinham cavalgado alguns dias, o barão que estava com os dois ir-
- mões não pode cavalgar mais porque adoecera, e ficou numa cidade chamada
- Alau. Os dois irmãos deixaram-no e puseram-se a caminho; e em todos os sítios
25 onde chegavam eram-lhes concedidas as maiores honras do mundo por causa
- daquela tábua, até que os dois irmãos chegaram a Laias. E digo-vos que até lá
- levaram três anos a cavalgar; isto aconteceu porque nem sempre podiam viajar
- por causa do mau tempo e dos rios que transbordavam.

Vocabulário

¹ salvo-condutos:
espécie de passaportes

² lei: religião

1. Explica a que se refere a expressão «esta missão», [linha 5](#).
2. A oração subordinada presente na frase complexa «Deste modo o Senhor enviou salvo-condutos para que os dois irmãos e o seu barão pudessem fazer esta viagem», [linhas 9-10](#), indica:
 - a. a causa pela qual «o Senhor» enviou salvo-condutos;
 - b. a possibilidade de «o Senhor» enviar salvo-condutos;
 - c. a consequência de «o Senhor» ter enviado salvo-condutos;
 - d. o objetivo com que «O Senhor» enviou salvo-condutos.
3. O determinante possessivo presente na expressão «a sua lei», [linha 13](#), refere-se à «lei» ou religião – *indica a opção correta*:
 - a. cristã;
 - b. de outros crentes;
 - c. do Papa;
 - d. do Grande Cã, o Senhor.
4. Indica, com uma cruz (X), o número de complementos indiretos presentes na frase «mandou dizer ao Papa que lhe enviasse cem prelados», [linha 11](#).

1	2	3	4

5. Indica ainda qual o complemento indireto pronominalizado presente na frase: «Quando o Grande Cã entregou a mensagem aos dois irmãos e ao seu barão, deu-lhes uma tábua de ouro (...)», [linhas 17-18](#).
 - 5.1 Indica a quem se refere o pronome.
6. Passa para o discurso indireto:

O Grande Cã perguntou aos dois irmãos:

- Pensais partir já amanhã?
- Sim - responderam-lhes eles –, porque os nossos salvo-condutos estão prontos.

Lê as três propostas de viagens apresentadas por uma agência de viagens:

Proposta 1

Indochina com **Jorge Vassallo**

- Venha aventurar-se com o Jorge à descoberta do Sudeste Asiático, numa via-
- gem que atravessa quatro países fascinantes. Perca-se em ruas e mercados com
- mais de mil anos, emocione-se com a história trágica do Camboja e deixe-se
- deslumbrar pelos templos e toda a cultura ancestral da Indochina. Viajamos em
- 5 transportes locais, atravessando de mota os arrozais do Vietname e explorando
- de tuk tuk o inesquecível Angkor Wat, no Camboja. É também de tuk tuk que
- vamos percorrer as ruas de Bangucoque, a “Cidade dos Anjos”, obrigatória no
- roteiro de qualquer viajante. Terminamos em beleza, com uma paisagem feita
- de sorrisos, templos e monges budistas, no Laos.

Proposta 2

Expresso do Oriente com **Inácio Rozeira**

- Embarque na mítica rota do Expresso do Oriente e percorra de comboio cin-
- co países do coração da velha Europa, com partida em Viena e final em Istambul.
- Durante nove dias, desafiamo-lo a conhecer estas emblemáticas cidades como
- nós o fazemos, à procura da vida das principais praças, a dormir nas pensões
- 5 bem localizadas, a parar nos míticos cafés dos livros e a explorar os pequenos
- e improváveis recantos. Entramos nos monumentos mais emblemáticos, mas
- acima de tudo, vivemos a cidade! Acompanhe-nos numa aventura inesquecível
- que o levará a sentir-se na pele de Hercule Poirot enquanto desvendava “Um
- Crime no Expresso do Oriente”.

Proposta 3

Trekking Invernal em Espanha com **Pedro Gonçalves**

- Com as neves invernais a Serra de Gredos transforma a sua paisagem e ofe-
- rece-nos autênticas características de alta montanha. É neste cenário, de belos
- maciços graníticos e imponentes covões de origem glaciária, que percorremos
- trilhos nevados ao longo de um trekking de três dias, acessível a todos os que
- 5 tenham alguma experiência de caminhada, mesmo que nunca tenham pisado
- neve.

Fonte: <http://www.nomad.pt> (texto adaptado, consultado em 29.12.2011).

Sequência 2

Aventura e viagem

7. Indica quais as afirmações verdadeiras (V) e qual a falsa (F):

7.1 A publicidade refere-se a dois continentes e a um país.

V/F

7.2 O conhecimento histórico é uma das razões invocadas relativamente a todas as viagens.

V/F

7.3 A simpatia dos habitantes de um dos países a visitar é uma das razões referidas para o fazer na primeira proposta.

V/F

7.4 São necessárias características físicas especiais para quem optar por uma das propostas.

V/F

8. Atenta na expressão presente no texto relativa à segunda proposta: «do coração da velha Europa», [linha 2](#).

Das duas afirmações seguintes só uma é verdadeira. Indica-a.

a. Ela concretiza uma metáfora.

b. Ela concretiza uma personificação.

9. Compara os seguintes segmentos textuais presentes na mesma proposta:

Segmento 1	Segmento 2
«parar nos míticos cafés», linha 5 .	«Acompanhe- nos numa aventura inesquecível», linha 7 .

Atenta nas palavras em ambos destacadas.

9.1 Indica em que segmento essa palavra é a contração de uma preposição com um determinante.

9.2 Refere outra palavra da mesma natureza presente num dos segmentos.

10. Atenta, uma vez mais, na mesma proposta. Nela os leitores são aconselhados a ter determinado comportamento. Copia duas formas verbais que sirvam para esse fim.

11. Identifica a oração subordinada presente na frase complexa ***Esta viagem, que foi inesquecível, demorou doze dias.***

11.1 Classifica-a.

11.2 Classifica sintaticamente o adjetivo nela presente.

III

Escreve um texto que tenha entre 180 e 220 palavras, no qual relates uma viagem que tenhas feito, apresentando razões para que outros a façam também.

Teste 3

I

José Mauro de Vasconcelos. *O Meu Pé de Laranja Lima*, São Paulo, Melhoramentos, 1995.

- Durante três dias e três noites, fiquei sem querer nada. Só a febre me devoran-
do e o vômito que me atacava quando tentavam me dar para comer ou beber.
- Ia definhando, definhando. Ficava de olhos espiando a parede sem me mexer
- horas e horas.

5 Ouvia o que falavam a meu redor. Entendia tudo, mas não queria responder.
- Não queria falar. Só pensava em ir para o céu.

- Glória mudou de quarto e passava as noites a meu lado. Não deixava nem apa-
- gar a luz. Todo o mundo só usou doçura. Até Dindinha veio passar uns dias com
- a gente.

10 Totoca ficava horas e horas com os olhos arregalados, me falando, de vez em
- quando.

- – Foi mentira, Zezé. Pode me acreditar. Foi tudo maldade. Não vão aumentar
- nem a rua nem nada...

- A casa foi-se vestindo de silêncio como se a morte tivesse passos de seda. Não
15 faziam barulho. Todo o mundo falava baixo. Mamãe ficava quase toda a noite
- perto de mim. E eu não me esquecia dele. Das suas risadas. Da sua fala diferente.
- (...) Não podia deixar de pensar nele. Agora sabia mesmo o que era a dor. Dor
- não era apanhar de desmaiar. Não era cortar o pé com caco de vidro e levar pon-
- tos na farmácia. Dor era aquilo, que doía o coração todinho, que a gente tinha de
20 morrer com ela, sem poder contar para ninguém o segredo. Dor que dava desân-
- nimo nos braços, na cabeça, até na vontade de virar a cabeça no travesseiro.

- E a coisa piorava. Meus ossos estavam saltando da pele. Chamaram o médico.
- Dr. Faulhaber veio e me examinou. Não demorou muito a descobrir.

- – Foi um choque. Um trauma muito forte. Ele só viverá se conseguir vencer
25 esse choque.

- Glória levou o médico para fora e contou.

- – Foi choque mesmo, doutor. Desde que ele soube que iam cortar o pé de La-
- ranja Lima, ficou assim.

- – Então precisam convencê-lo de que não é verdade.

30 – Já tentamos de todas as maneiras, mas ele não acredita. Para ele o pezinho
- de laranja é gente. É um menino muito estranho. Muito sensível e precoce.

- Eu ouvia tudo e continuava desinteressado de viver. Queria ir prò céu e nin-
- guém vivo ia para lá.

1. Explicita o sentido que atribuis a cada uma das seguintes frases:
 - 1.1 «Todo o mundo só usou doçura.», **linha 8**.
 - 1.2 «A casa foi-se vestindo de silêncio», **linha 14**.
 - 1.3 «Meus ossos estavam saltando da pele.», **linha 22**.

2. Observa a frase do texto:

«la definhando, definhando.», **linha 3**.

 - 2.1 Identifica outra que lhe seja idêntica pelo sentido.
 - 2.2 Observa agora a frase «Desde que ele soube que iam cortar o pé de Laranja Lima», **linhas 27-28**.
 Identifica a frase que, no texto, se relaciona com esse possível acontecimento. Justifica a tua escolha.

3. Explica, por palavras tuas, a que é que os familiares e amigos do narrador atribuíam o seu sofrimento, esclarecendo se se trata de um sofrimento físico ou psicológico.

4. Prova, com base no texto, que estavam equivocados.

5. Identifica a figura de estilo presente em ambas as frases:
 - a. «Só a febre me devorando», **linhas 1-2**.
 - b. «A casa foi-se vestindo de silêncio», **linha 14**.

5.1 Explica em que consiste a expressividade do segundo exemplo.

6. Observa a frase: «– Foi choque mesmo, doutor.», **linha 27**. Identifica o elemento sintático constituído por uma palavra e isolado pela vírgula.

7. Observa as duas frases complexas:
 - a. «Glória levou o médio para fora e contou», **linha 26**.
 - b. «– Já tentamos de todas as maneiras, mas ele não acredita», **linha 30**.

Identifica a única afirmação falsa referente a estas duas frases:

- | | |
|--|------------|
| 7.1 Ambas são exemplos de orações coordenadas. | V/F |
| 7.2 Na primeira, a oração coordenada é copulativa. | V/F |
| 7.3 Na segunda, a oração coordenada é adversativa. | V/F |
| 7.4 A segunda oração coordenada exprime uma ideia de alternativa. | V/F |
| 7.5 A segunda oração coordenada exprime uma ideia de oposição ou contraste. | V/F |

Estudos sobre a leitura em Portugal

Fonte: <http://lerparacrer.wordpress.com/2008/01/26/estudos-sobre-a-leitura-em-portugal/> (consultado em 28.12.2011). Texto adaptado.

- Dois estudos realizados no âmbito do Plano Nacional de Leitura (PNL) mostram que os portugueses estão a ler mais do que há 10 anos e propõem um conjunto de procedimentos a adotar nos estabelecimentos de ensino. Trata-se de
- “A Leitura em Portugal”, sob coordenação de Maria de Lurdes Lima dos Santos,
- e “Para a Avaliação do Desempenho de Leitura”, sob coordenação de Inês Sim-
- Sim.
- Segundo o estudo de Lima dos Santos, verificou-se um aumento do número de leitores de livros na ordem dos 7%, enquanto nas revistas e nos jornais o número de **leitores** cresceu, respetivamente, 6% e 20%. Apesar da evolução, Portugal ainda está longe dos patamares europeus, sobretudo no que diz respeito à
- leitura de livros.
- De acordo com a tipologia de leitura, confirma-se que o perfil dos leitores é claramente feminizado, mais escolarizado, mais jovem, com uma percentagem elevada de estudantes.
- O estudo “Para a Avaliação do Desempenho da Leitura”, procurou dar res-
- posta à necessidade de identificação e avaliação dos instrumentos existentes em Portugal para a aferição do desempenho na área da leitura.
- Este estudo apresenta um conjunto de procedimentos a adotar para os es-
- tabelecimentos de ensino nacionais na promoção da leitura ao longo dos dois
- primeiros ciclos do ensino básico.

8. Identifica as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F):

- | | |
|---|--------------|
| 8.1 O número de leitores de revistas referido no estudo de Lima dos Santos aumentou mais do que o número de leitores de livros. | V / F |
| 8.2 O número de leitores de jornais referido no estudo de Lima dos Santos aumentou mais do que o número de leitores de revistas. | V / F |
| 8.3 É na leitura de revistas que se nota uma maior diferença entre o número de leitores portugueses e o de outros países. | V / F |
| 8.4 A leitura é uma atividade mais feminina do que masculina. | V / F |
| 8.5 Este estudo pretende contribuir para a promoção da leitura em todos os ciclos de ensino. | V / F |

9. Faz corresponder os elementos das colunas A e B, de modo a obteres afirmações verdadeiras:

A	B
9.1 A oração subordinada presente na frase complexa «confirma-se que o perfil dos leitores é claramente feminizado», linhas 12-13 é	a. adverbial consecutiva.
9.2 A oração subordinada presente na frase complexa <i>Este estudo fez-se para promover a leitura nas escolas portuguesas</i> , é	b. adverbial final.
9.3 A oração subordinada presente na frase complexa <i>As estudantes leem tanto que já ultrapassaram os estudantes no tempo dedicado à leitura</i> , é	c. substantiva completiva.

10. Observa a frase e completa a grelha, incluindo nelas os elementos sintáticos indicados.

Este livro grosso foi-me oferecido pelo meu tio em Lisboa.

Sujeito	Predicado	Complemento indireto	Complemento agente da passiva	Modificador de nome	Modificador de grupo verbal

11. O nome “estudo” na frase «Este estudo apresenta um conjunto de procedimentos», **linha 18**, forma-se a partir do verbo **estudar**, no infinitivo.
- 11.1 Indica o processo morfológico presente na formação do nome “estudo”. Justifica a tua resposta.
12. Compara o significado da palavra destacada nas frases seguintes e refere em qual delas esse significado apareceu em primeiro lugar na língua:
- a. «(...) o perfil dos **leitores** é claramente feminizado», **linhas 12-13**.
- b. Os **leitores** de DVD dos meus computadores são muito rápidos.
- 12.1 O processo irregular de formação de palavras presente no significado de “os leitores” na frase b) consiste no alargamento do significado de uma palavra a outras realidades por existir semelhança entre elas. Por isso, designa-se como (*escolhe a opção correta*):
- a. extensão semântica; b. amálgama; c. truncção; d. onomatopeia.

III

Escreve um texto que tenha entre 180 e 220 palavras no qual apresentes um livro lido, do qual gostaste, para convencer um colega a lê-lo.

I

Dá-me a mão

Gabriela Mistral, *Antologia Poética*, Lisboa, Teorema, 2002.

- Dá-me essa mão e dançaremos;
- dá-me essa mão e amar-me-ás.
- Como uma só flor nós seremos,
- como uma flor e nada mais.

- 5 O mesmo verso cantaremos
- e ao mesmo ritmo dançarás.
- Como uma espiga ondularemos,
- como uma espiga e nada mais.

- Chamas-te Rosa e eu Esperança;
- 10 mas o teu nome esquecerás,
- porque seremos uma dança
- sobre a colina e nada mais.

1. Identifica a figura de estilo que ocorre no início do poema.

1.1 Explica de que modo ela se relaciona com a temática geral do poema.

2. Atenta no verso «Como uma só flor nós seremos,», verso 3. Com este verso, o sujeito poético propõe uma (*escolhe a opção correta*):

- a. identificação;
- b. oposição;
- c. possibilidade;
- d. finalidade.

2.1 Identifica, exemplificando, outra figura de estilo presente no poema que contribui para a mesma proposta.

3. Atenta de novo no verso 3.

3.1 Identifica no poema outro verso de sentido equivalente e justifica.

4. Mostra como a presença da metáfora no poema contribui para a ideia de unidade entre a «Esperança» e a «Rosa».

II

Carta para longe

Florbela Espanca, *Poesia Completa*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2000.

-	O tempo vai um encanto,	-	Há imensas andorinhas;
-	A primavera está linda,	-	Cobrem a terra e o céu!
-	Voltaram as andorinhas...	15	Elas voltaram aos ninhos...
-	E tu não voltaste ainda!...	-	Volta também para o teu!...
5	Por que me fazes sofrer?	-	Adeus. Saudades do sol,
-	Por que te demoras tanto?	-	Da madressilva, e da hera;
-	A primavera 'stá linda...	-	Respeitosos cumprimentos
-	O tempo vai um encanto...	20	Do tempo e da primavera.
-	Tu não sabes, meu amor,	-	Mil beijos da tua qu'rida;
10	Que, quem 'spera, desespera?	-	Que é tua por toda a vida.
-	O tempo está um encanto...		
-	E vai linda a primavera...		

5. O sujeito poético exprime, em relação à pessoa amada e ausente, sentimentos de:

- a.** amor, saudade, revolta, esperança;
- b.** amor, saudade, resignação, esperança;
- c.** amor, saudade, covardia, esperança;
- d.** amor, saudade, felicidade, esperança.

6. O sujeito poético estabelece uma relação entre a sua situação e a da natureza.

Trata-se de uma relação de:

- a.** causalidade;
- b.** consequência;
- c.** igualdade;
- d.** contraste.

7. A dupla interrogação que ocorre nos dois primeiros versos da segunda estrofe sugere:

- a.** emoção e inquietação;
- b.** admiração e atenção;
- c.** compreensão e aceitação;
- d.** satisfação e decisão.

8. No verso da quarta estrofe «Volta também para o **teu!**...», a expressão destacada, que tem o seu referente na mesma estrofe, é um:
- a. pronome demonstrativo;
 - b. pronome pessoal;
 - c. pronome possessivo;
 - d. determinante possessivo.
9. Atenta na penúltima quadra. Justifica cada uma das seguintes afirmações a ela referentes.
- 9.1 A figura de estilo presente no segundo verso é uma hipérbole.
- 9.2 A palavra «ninhos», **verso 3**, está empregue no sentido denotativo.
- 9.3 Esta palavra ocorre também no sentido conotativo.

III

Florbela Espanca: biografia

Fonte: <http://www.mulheres-ps20.ipp.pt> (consultado em 30.12.2011).

- Florbela Espanca nasceu no Alentejo, em Vila Viçosa, a 8 de dezembro de 1894.
- Filha ilegítima de uma “criada de servir” falecida muito nova, alegadamente de “nevrose”, foi registada como filha de pai incógnito, marca social ignominiosa¹ que haveria de a marcar profundamente, apesar de curiosamente ter sido educada pelo pai e pela madrastra, Mariana Espanca, em Vila Viçosa, tal como seu irmão de sangue, Apeles Espanca, nascido em 1897 e registado da mesma maneira. Note-se ainda que o pai, que sempre a acompanhou, só 19 anos após a morte da poetisa a perfilhou, por altura da inauguração do seu busto em Évora, debaixo de cerrada insistência de um grupo de florbelianos.
- Estudou em Évora, onde concluiu o curso dos liceus em 1917. Mais tarde vai estudar para Lisboa, frequentando a Faculdade de Direito. Colaborou no *Notícias de Évora* e, embora esporadicamente², na *Seara Nova*. Foi, com Irene Lisboa, percursora do movimento de emancipação da mulher.
- 15 Os seus três casamentos falhados, assim como as desilusões amorosas em geral e a morte do irmão, Apeles Espanca (a quem a ligavam fortes laços afetivos), num acidente com o avião que tripulava sobre o rio Tejo, em 1927, marcaram profundamente a sua vida e obra.
- Em dezembro de 1930, agravados os problemas de saúde, sobretudo de ordem psicológica, Florbela morreu em Matosinhos. O seu suicídio foi socialmente manipulado e, oficialmente, apresentada como causa da morte, um «edema pulmonar».
- 20

Vocabulário

¹ **ignominiosa** – vergonhosa

² **esporadicamente** – raramente

Sequência 4

Poesia

10. Atenta nas seguintes frases:

- a.** Florbela Espanca nasceu **lá**.
- b.** Florbela Espanca escreveu nesse jornal **esporadicamente**.
- c.** Florbela Espanca, **infelizmente**, suicidou-se.
- d.** Florbela Espanca casou-se; **contudo**, o casamento não durou muito tempo.

As quatro palavras destacadas são todas advérbios. Escreve-os no local respetivo na grelha seguinte:

a) Advérbio de frase	b) Advérbio conectivo com valor adversativo	c) Advérbio de predicado com valor de lugar	d) Advérbio de predicado com valor de tempo

10.1 A função sintática dos três primeiros advérbios é (escolhe a opção correta):

- a.** modificadores; **b.** complementos.

11. No texto «Florbela Espanca nasceu no Alentejo, em Vila Viçosa, a 8 de dezembro de 1894.

(...) Note-se ainda **que** o pai, que sempre **a** acompanhou, só 19 anos após a morte da poetisa **a** perfilhou, por altura da inauguração do **seu** busto em Évora, debaixo de cerrada insistência de um grupo de florbelianos.», **linhas 8-10**.

As **palavras destacadas** referem-se todas a outras anteriores.

Indica-as preenchendo a tabela:

a) que	b) a	c) a	d) seu

11.1 Estas quatro palavras são, respetivamente (escolhe a opção correta):

- a.** um pronome relativo, um pronome pessoal, um determinante possessivo;
- b.** um pronome relativo, um determinante artigo, um pronome pessoal, um determinante possessivo;
- c.** um pronome relativo, uma preposição simples, um pronome pessoal, um determinante possessivo;
- d.** um pronome relativo, um pronome pessoal, uma preposição, um pronome possessivo.

IV

Escreve um texto que tenha entre 180 e 220 palavras no qual apresentes um amigo ou uma amiga, fazendo ao mesmo tempo uma reflexão sobre o que é e não é a amizade.

Teste 5

I

Alice Vieira. *Leandro, rei da Helíria*, Editorial Caminho, Lisboa, 2008.

(No jardim do palácio real de Helíria. Rei Leandro passeia com o bobo)

Rei: Estranho sonho tive esta noite... Muito estranho...

Bobo: Para isso mesmo se fizeram as noites, meu senhor! Para pensarmos coisas acertadas, temos os dias – e olha que bem compridos são!

Rei: Não sabes o que dizes, bobo! São as noites, as noites é que nunca mais têm fim!

Bobo: Ai, senhor, as coisas que tu não sabes...

Rei: Estás a chamar-me ignorante?

Bobo: Estou! Claro que estou! Como é possível que tu não saibas como são grandes os dias dos pobres, e como são rápidas as suas noites... Às vezes estou a dormir, parece que mal acabei de fechar os olhos – e já tocam os sinos para me levantar. A partir daí é uma dança maluca, escada acima escada abaixo: és tu que me chamas para te levar o pequeno-almoço; é Hortênsia que me chama porque acordou com vontade de chorar; é Amarilis que me chama porque não sabe se há de rir se há de chorar – e eu a correr de um lado para o outro, todo o santo dia, sempre a suspirar para que chegue a noite, sempre a suspirar para que se esqueçam de mim, por um minutinho que seja!, mas o dia é enorme, enorme!, o dia nunca mais acaba, e é então que eu penso que, se os reis soubessem destas coisas, deviam fazer um decreto qualquer que desse aos pobres como eu duas ou três horas a mais para...

Rei: (*interrompendo*): Cala-te!

Bobo: Pronto, estou calado.

Rei: Não me interessam agora os teus pensamentos, o que tu achas ou deixas de achar. Eu estava a falar do meu sonho.

Bobo: Muito estranho tinha sido, era o que tu dizias...

Rei: Nunca me interrompas quando eu estou a falar dos meus sonhos!

Bobo: Nunca, senhor!

Rei: Nada há no mundo mais importante do que um sonho.

Bobo: Nada, senhor?

Rei: Nada.

Bobo: Nem sequer um bom prato de favas com chouriço, quando a fome aperta? Nem sequer um lumezinho na lareira, quando o frio nos enregela os ossos?

- **Rei:** Não digas asneiras, que hoje não me apetece rir.
- 35 **Bobo:** Que foi que logo de manhã te pôs assim tão zangado com a vida? Já sei!
- O conselheiro andou outra vez a encher-te os ouvidos com as dívidas do reino!
- **Rei:** Deixa o conselheiro em paz... E o reino não tem dívidas, ouviste?
- **Bobo:** Não é o que ele diz por aí, mas enfim... Então, se ainda por cima não
- deves nada a ninguém, por que estás assim tão maldisposto? Terá sido coisa que
40 comeste e te fez mal? Aqui há dias comi um besugo estragado, deu-me volta às
- tripas, e olha...
- **Rei:** (*interrompendo-o*): Cala-te que já não te posso ouvir! (*Suspira*) Ah, aquele
- sonho! Coisa estranha aquele sonho...
- **Bobo:** Ora, meu senhor! E o que é um sonho? Sonhaste, está sonhado. Não
45 adianta ficar a remoer.
- **Rei:** Abre bem esses ouvidos para aquilo que te vou dizer!
- **Bobo:** (*com as mãos nas orelhas*): Mais abertos não consigo!
- **Rei:** Os sonhos são recados dos deuses.

Nota: Hortênsia e Amarílis são duas das filhas do rei.

-
1. O tema principal da conversa entre o rei e o bobo é – *escolhe a opção correta*:
- a. o estado das finanças do reino;
 - b. o sonho do rei;
 - c. o trabalho do bobo;
 - d. a vida dos pobres.
2. Quando o bobo diz «temos os dias – e olha que bem compridos são!», **linha 4**, está a fazer – *escolhe a opção correta*:
- a. uma apreciação subjetiva, pois refere um tempo psicológico;
 - b. uma apreciação subjetiva, pois refere um tempo físico;
 - c. uma apreciação objetiva, pois refere um tempo psicológico;
 - d. uma apreciação objetiva, pois refere um tempo físico.
3. A figura de estilo presente no segmento textual «Às vezes estou a dormir, parece que mal acabei de fechar os olhos – e já tocam os sinos para me levantar.», **linhas 10-12**, é uma – *escolhe a opção correta*:
- a. comparação;
 - b. metáfora;
 - c. antítese;
 - d. hipérbole.

4. Explica em que consiste a sua expressividade, isto é, que efeito pretende o bobo ter sobre o rei ao dizer o que disse.
5. A palavra destacada na expressão «**dança** maluca», **linha 12**, concretiza uma figura de estilo. Identifica-a, escolhendo a opção correta:
- a.** metáfora; **b.** comparação; **c.** aliteração; **d.** anáfora.
- 5.1** Com esta expressão, o bobo pretende sugerir – *escolhe a opção correta*:
- a.** as suas muitas ocupações diárias;
b. as suas demasiadas ocupações diárias;
c. algumas ocupações diárias;
d. as suas várias ocupações diárias.
6. As preocupações do bobo são bem diferentes das do rei. Transcreve um segmento textual composto por duas frases seguidas, do tipo interrogativo, que revelem essas preocupações
7. Identifica a última didascália presente no texto e explica-a.
8. Observa as frases:
- a.** O rei e o bobo conversaram muito tempo.
b. O rei viu o bobo e foi falar com ele e conversaram muito tempo.
c. O rei, o bobo, as filhas do rei, todos conversaram muito tempo.
d. O rei viu o bobo, foi conversar com ele, conversaram muito tempo.
- 8.1** Indica as duas nas quais ocorre o processo de coordenação assindética.

II

Gil Vicente

Fonte: http://www.notapositiva.com/trab_estudantes/trab_estudantes/portugues/portugues_trabalhos/gilvicente.htm
 (consultado em 28.12.2011, texto adaptado.)

- Gil Vicente (1465-1536) é geralmente considerado o primeiro grande dramaturgo português, além de poeta de renome.

- Local e data de nascimento

- Apesar de se considerar que a data mais provável para o seu nascimento tenha sido em 1466 – hipótese defendida, entre outros, por Queirós Veloso – há ainda quem proponha as datas de 1460 (Braamcamp Freire) ou entre 1470 e 1475 (Brito Rebelo). Se nos basearmos nas informações veiculadas na própria obra do autor, encontraremos contradições. O *Velho da Horta*, a *Floresta de Enganos* ou o *Auto da Festa* indicam 1452, 1470 e antes de 1467, respetivamente. Desde 1965, quando decorreram festividades oficiais comemorativas do quinentenário do nascimento do dramaturgo, que se aceita 1465 de forma quase unânime.

Sequência 5

Teatro

- Frei Pedro de Poiares localizava o seu nascimento em Barcelos, mas as hipóteses de assim ter sido são poucas. Pires de Lima propôs Guimarães para sua terra natal – hipótese essa que estaria de acordo com a identificação do dramaturgo com o ourives, já que a cidade de Guimarães foi durante muito tempo berço privilegiado de joalheiros. O povo de Guimarães orgulha-se desta hipótese, como se pode verificar, por exemplo, na designação dada a uma das escolas do Concelho (em Urgeses), que homenageia o autor. Lisboa é também muitas vezes defendida como o local certo. Outros, porém, indicam as Beiras para local de nascimento – de facto, verificam-se várias referências a esta área geográfica de Portugal, seja na toponímia como pela forma de falar das personagens.

Dados Biográficos

- Sabe-se que casou com Branca Bezerra, de quem nasceram Gaspar Vicente (que morreu em 1519) e Belchior Vicente (nascido em 1505). Depois de enviuar, casou com Melícia Rodrigues de quem teve Paula Vicente (1519-1576), Luís Vicente (que organizou a compilação das suas obras) e Valéria Borges.

- Presume-se que tenha estudado em Salamanca.

- O seu primeiro trabalho conhecido, a peça em castelhano *Monólogo do Vaqueiro*, foi representada nos aposentos da rainha D. Maria, consorte de Dom Manuel, para celebrar o nascimento do príncipe (o futuro D. João III) – sendo esta representação considerada como o marco de partida da história do teatro português. Ocorreu isto na noite de 8 de junho de 1502, com a presença, além do rei e da rainha, de Dona Leonor, viúva de D. João II, e D. Beatriz, mãe do rei. Tornou-se, então, responsável pela organização dos eventos palacianos. (...)

- Será ele que dirigirá os festejos em honra de Dona Leonor, a terceira mulher de Dom Manuel, no ano de 1520, um ano antes de passar a servir Dom João III, conseguindo o prestígio do qual se valeria para se permitir satirizar o clero e a nobreza nas suas obras ou mesmo para se dirigir ao monarca criticando as suas opções. Foi o que fez em 1531, através de uma carta ao rei onde defende os cristãos-novos.

- Morreu em lugar desconhecido, talvez em 1536 porque é a partir desta data que deixa de escrever e que se deixa de encontrar qualquer referência ao seu nome nos documentos da época.

9. Indica as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F):

9.1 Gil Vicente não foi só dramaturgo.

V/F

9.2 Não há unanimidade na atribuição do local de nascimento de Gil Vicente.

V/F

9.3 Duas palavras que ocorrem no texto e contribuem para acentuar a dificuldade desta atribuição são «mas», **linha 12** e «porém», **linha 19**.

V/F

9.4 O texto não exemplifica a informação constante da **linha 34**: «Tornou-se, então, responsável pela organização dos eventos palacianos.»

V/F

9.5 O texto indica três factos que permitem pensar que Gil Vicente terá falecido em 1536.

V/F

10. Associa os elementos de ambas as colunas, de modo a obteres afirmações verdadeiras:

A	B
10.1 A oração subordinada da frase complexa «Se nos basearmos nas informações veiculadas na própria obra do autor, encontraremos contradições», linhas 7-8	a. é adverbial condicional.
10.2 A oração coordenada da frase complexa «Frei Pedro de Poiares localizava o seu nascimento em Barcelos, mas as hipóteses de assim ter sido são poucas.», linhas 11-13	b. é substantiva completiva.
10.3 A oração subordinada da frase complexa «Sabe-se que casou com Branca Bezerra», linha 23	c. é adversativa.
10.4 A oração subordinada presente na frase complexa «Presume-se que tenha estudado em Salamanca», linha 27	d. é substantiva completiva.

10.1	10.2	10.3	10.4

11. Identifica as classes de palavras destacadas no texto seguinte, colocando-as no lugar respetivo da grelha:

Conhecem-se **poucos** dados relativos à biografia **de** Gil Vicente. **Certos** autores pensam que ele nasceu em Guimarães, **contudo** outros não concordam.

Determinante indefinido	Preposição	Pronome indefinido	Quantificador existencial	Advérbio conectivo com valor adversativo

III

Redige um texto com o mínimo de 180 palavras e o máximo de 220 no qual escrevas a biografia de:

- um desportista famoso;
- um escritor de que gostes;
- um artista do mundo do espetáculo.

Escolhe um destes temas e faz uma investigação prévia (na Internet, na biblioteca escolar, em jornais ou revistas que tenhas) antes de escreveres o teu texto.

Ficha n.º 1 (pp. 78-81)**Compreensão de leitura**

1. 1.1 V;
- 1.2 V;
- 1.3 F: Apresenta quatro: «o tipo de construção...», l. 6, «as amarras da tecnologia...», ll. 12-13, «as crianças que crescem com medo de brincar...», ll. 17-19, e «a insegurança...», l. 19
- 1.4 V;
- 1.5 V;
- 1.6 V.

Expressão oral

Promova a motivação para esta atividade através de uma pequena conversa; apresente também a sua opinião. Antes de iniciar a atividade, proponha aos alunos as seguintes tarefas, no todo ou em parte, como mais uma forma de preparar a argumentação:

- conversa com os pais e avós, fonte de conhecimento e de sabedoria;
- pesquisa na Internet;
- lança uma discussão acerca deste assunto em redes sociais;
- indica programas televisivos vistos.

A grelha de avaliação, bem como os objetivos da atividade, devem ser apresentados antes de se iniciar o trabalho.

Expressão escrita

Na preparação desta rubrica chame a atenção dos alunos para a semelhança entre esta atividade e a anterior, no que diz respeito às fases da planificação e da execução (aqui textualização). Acompanhe os alunos durante toda a fase da textualização.

CEL

1. Palavra simples: cidade; palavra complexa: insegurança.
2. Prefixação.
3. Calmamente.
4. 4.1 V;
- 4.2 F (valor de lugar ou locativo);
- 4.3 V;
- 4.4 V;
- 4.5 F (classe dos adjetivos);
- 4.6 V;
- 4.7 V.
5. 5.1 da cidade;
- 5.2 para o campo;
- 5.3 A primavera;
- 5.4 gostava da floresta;
- 5.5 feliz;
- 5.6 lá;
- 5.7 sobre a sua experiência.

Ficha n.º 2 (pp. 82-83)**Compreensão de leitura**

1. 1.1 O sujeito poético dirige-se ao espaço «cidade», através do vocativo «Cidade», v. 1.
- 1.2 Todo o verso 2.
2. O «mar», «as praias», v. 2; «Montanhas», «planícies», v. 4 e «florestas», v. 12.
3. 3.1 b.
4. 4.1 Resposta livre. Cenário de resposta possível: «rumor» e «vaivém», v. 1; «muros» e «paredes», v. 7; «sombra», v. 10.
5. 5.1 Os exteriores à cidade: o mar, a praia, a montanha, a planície.
- 5.2 Com «o mar» e «as praias», v. 3, e com «o crescer do mar», v. 8.
6. 6.1 b.

Ficha n.º 3 (pp. 84-86)**Compreensão de leitura**

1. «Além de», l. 3;
- 1.1 b.
2. «esse tipo de reação alérgica», l. 12; «reações alérgicas», l. 15.
3. 3.1 d;
- 3.2 Anterior;
- 3.3 c.
4. 4.1 A segunda, iniciada pela locução subordinativa adverbial causal *visto que*;
- 4.2 A segunda, iniciada pela locução adverbial conectiva com valor conclusivo *por isso*;
- 4.3 A primeira, iniciada pela conjunção subordinativa condicional *se*.
5. 5.1 Bebo leite de cabra visto que é bom para a saúde; este leite é bom para a saúde, por isso bebo-o; se o leite for bom para a saúde, eu bebo-o.
6. 6.1 «Por isso» – l. 23;
- 6.2 O facto de as partículas de gordura do leite de cabra serem mais pequenas do que as do leite de vaca.
7. Ao facto de o leite de cabra ser muito rico em cálcio e vitaminas.
8. «Contudo», l. 44;
- 8.1 Advérbio conectivo com valor adversativo.
9. 9.1 Também.
- 9.2 a.
- 9.3 Advérbio de inclusão.

Ficha n.º 4 (pp. 87-88)

Compreensão de leitura

1. 1.1 «ar» e «estas casas», respetivamente o céu e a terra.
1.2 O céu, espaço de beleza (as gaivotas, o movimento, o «azul»), contraposto ao espaço monótono da terra.
2. 2.1 Metáfora.
2.2 As rimas são correspondências de sons no final de versos. As asas das gaivotas são metaforizadas em rimas, pois são iguais, como duas rimas.
3. a.
3.1 Porque sendo as gaivotas brancas e os lenços, frequentemente, também, o poeta identificou lenços e gaivotas através do elemento comum da cor.
4. «dizendo adeus», v. 5, é uma personificação, porque se trata de uma atitude humana.
5. «Vão».
6. b.
7. 7.1 Trata-se de trabalho do poeta, pois selecionou e combinou palavras com sons que procuram sugerir ruídos das tempestades marítimas.
8. Quarta estrofe. Aliteração do som /v/.
9. 9.1 A estrofe refere a morte de náufragos, v. 19. Estes sons repetidos sugerem os últimos momentos dos marinheiros.

Ficha n.º 5 (pp. 89-94)

Compreensão de leitura

1. c.
2. 2.1 b; 2.2 a; 2.3 f; 2.4 d; 2.5 e; 2.6 c.
3. 3.1 Um conjunto pequeno de casas de cor branca dentro de uma muralha;
3.2 quantidade de monumentos Pré-Históricos de pedra concentrados numa região;
3.3 construção de igrejas e outros edifícios para culto religioso;
3.4 Monsaraz deixaria de ter importância na região.
4. 4.1 Metáfora. Do mesmo modo que uma varanda se encontra num sítio elevado e permite ver longe, o mesmo se passa com a localização de Monsaraz;
4.2 Monsaraz lembra uma varanda sobre o Alqueva.

CEL

1. 1.1 Sujeito simples; 1.2 Sujeito nulo subentendido; 1.3 Sujeito composto; 1.4 Sujeito composto; 1.5 Sujeito nulo subentendido.
2. 2.1 «a vila de Monsaraz»;
2.2 «uma nova fortaleza»;
2.3 «a Ermida de Santa Catarina».

3. 3.1 visitaram-na; 3.2 Edificaram-na; 3.3 visitaram-na; 3.4 visitou-a; 3.5 aconselhou-as.
4. a. Ele visitá-la-á; b. Ele visitá-la-ia.
5. a. «aos muçulmanos»; b. «ao neto»;
5.1 a. O rei conquistou-lhes a vila em 1167; b. D. Nuno Álvares Pereira doou-lhe Monsaraz.
6. a. O rei conquistou-lha; b. D. Nuno Álvares Pereira doou-lha.
7. a. «à rainha»; b. «em Monsaraz»; c. «em Reguengos».
7.1 Só o primeiro;
7.2 Complemento indireto;
7.3 Complementos oblíquos. Trate primeiro a noção de complemento, utilizando as noções exemplificadas de verbos transitivos e intransitivos; distinga, depois de bem adquirida esta noção, os diferentes complementos. Contraste também complementos com modificadores.
8. direto / indireto / direto / indireto / oblíquo / verbo / complementos / modificadores.
9. 9.2 CD «uma viagem no tempo»; M com valor de lugar «em Monsaraz»; verbo transitivo direto;
9.3 CD «Monsaraz»; CI «aos Templários»; M com valor de tempo – «nesse ano»; verbo transitivo direto e indireto;
9.4 CD «a vila de Monsaraz»; CI «aos cavaleiros templários»; M com valor de tempo «em 1232»; verbo transitivo direto e indireto;
9.5 CO «a Monsaraz»; M com valor de tempo «nesse ano»; M com valor de modo «rapidamente»; verbo transitivo indireto;
9.6 CO «com os templários»; M com valor de tempo verbo transitivo indireto.

Ficha n.º 6 (pp. 95-99)

Compreensão de leitura

1. a.; b.; d..
2. d. praias / serras / campos de golfe / Ria Formosa / outros locais / animação / restaurantes.
2.1 Resposta livre.
3. 3.1 F; 3.2 V; 3.3 V.
4. 4.1 b; 4.2 c; 4.3 a; 4.4 d.
5. 5.1 c.
5.2 locução conjuncional coordenativa disjuntiva «quer... quer».
6. 6.1 «Se tem espírito inquieto»;
6.2 hipótese/probabilidade/condição;
6.3 No caso de ter...;
6.4 Desde que tenha...
7. 7.1 b. 7.2 c.

Expressão escrita
Laboratório de texto

1. *Uma vez que* deve ser substituído por *porque*, *já que*, *visto que*; *apesar disso* deve ser substituído por *Além disso*.
2. *Já que* deve ser substituído por *porque*, *uma vez que*, *visto que*; os dois pontos podem ser substituídos pela conjunção coordenativa explicativa *pois* antecedida de vírgula.
3. *logo* pode ser substituído por *portanto*, *por isso*, *por consequência*; *Por outro lado* pode ser substituído por *Além disso*; *porque* pode ser substituído por qualquer locução subordinativa causal; *Além disso*, por *Por outro lado*.
4. Os dois pontos podem ser substituídos por qualquer conector de natureza causal antecedida de vírgula.
5. *Quando* pode ser substituído por *Logo que*.

Ficha n.º 7 (pp. 100-101)**Compreensão de leitura**

1. São apresentadas 9 «proposições»: os vv. 4 e 5 correspondem à quarta; os versos 7 e 8 correspondem à sexta; cada um dos outros versos corresponde a uma.
2. Resposta livre.
3. c.
4. 4.1 O destinatário é Deus: «Senhor».
4.2 O aluno deve dar atenção à palavra «embora»: esta conjunção subordinativa concessiva instaura um contraste ou oposição: o sujeito poético quer guardar em si a recordação do tempo da infância, mas sabe (embora saiba) que a ela não pode regressar. Outras leituras destes dois versos apresentadas pelos alunos podem ser consideradas. (A ideia de concessão será trabalhada especificamente no 9.º ano; não é necessário agora o recurso à metalinguagem).
5. 5.1 Oração subordinada substantiva completiva – «que pertence à terra»;
5.2 Oração subordinada adverbial condicional – «Se foste criança».

Expressão escrita

- 1.1 O poeta poderia tê-lo feito, uma vez que estabelece um confronto entre a infância (tempo do «não saber», v. 10) com a adolescência (tempo do conhecimento mais profundo: o da consciência da morte).

Ficha n.º 8 (pp. 102-103)

1. 1.1 A realidade das pombas que partem uma a uma dos pomboais, ao amanhecer, e regressam ao entardecer.
2. 2.1 a;
2.2 A outra realidade é a dos sonhos que habitam nos corações dos adolescentes: «também» eles vão partindo, como as pombas.

3. A nova realidade, a terceira, inicia-se com o contraste instituído pela conjunção coordenativa adversativa «mas», v. 13. Esta palavra inicia a demonstração da diferença entre pombas e sonhos: elas regressam, eles não...
4. Os sonhos também partem dos corações, como as pombas partem dos pomboais; contudo / todavia / porém / no entanto, ao contrário das pombas, não regressam.
5. «quando a rígida nortada/sopra», vv. 5 e 6.

Ficha n.º 9 (pp. 104-106)**Compreensão de leitura**

1. O penúltimo verso (v. 57).
2. a. (O refrão é uma estrofe isolada e repetida, tradicionalmente; neste caso não é bem assim, mas estes três versos funcionam, pela repetição, pela localização e pela regularidade, como um refrão.)
3. 3.1 Trata-se da repetição do adjetivo «verdes» no mesmo verso, esta dupla adjetivação repetida ocorre no início da primeira estrofe, considerando ainda o verso 2; na quarta, no verso 1, considerando-se ainda mais três ocorrências, nem todas na classe dos adjetivos; na última estrofe, por duas vezes.
3.2 a. e b..
4. 4.1 «Que», v. 36;
4.2 porque;
4.3 «Também», v. 37;
4.4 a. (Este advérbio de inclusão serve para acrescentar a realidade das «ondas postas em calma», v. 36, aos «olhos», v. 35: ambos, mar e «olhos», refletem a beleza, respetivamente, dos «céus» e da «alma» da amada.);
4.5 «mostram» e «refletem» funcionam como sinónimos: podiam até estar trocados, se não fosse a métrica...
5. 5.1 a.; 5.2 c.; 5.3 d.; 5.4 b.
6. A palavra *mas* é uma conjunção coordenativa adversativa: serve para estabelecer oposições ou contrastes. Neste caso, ela inicia a apresentação de uma situação oposta à anterior a vários níveis: por um lado, antes existe a beleza, depois do *mas* a perturbação, a desorientação; além disso, a situação do sujeito poético é a oposta da que ele esperava ou gostaria que existisse: por isso, a conjunção está utilizada com propriedade.
7. «Que as ondas postas em calma/Também refletem os céus»; vv. 36-37.

Ficha n.º 10 (pp. 107-108)

1. A única afirmação incorreta é a última: 1.6.
2. O poeta, para construir o poema, retomou sistematicamente no início de cada estrofe, a partir da segunda, o último verso da estrofe anterior. (Esta técnica repetitiva, muito antiga, contribui para a coesão do poema e produz um efeito de monotonia e tristeza adequado à vida da escrava).
3. «Que mora à beira do rio», v. 2.

Teste 1 – Natureza (pp. 110-113)

I

1. a.
2. b.
3. 3.1 4;
3.2 as «casas»; as penedias, fraguados; os «ribeirinhos»; as árvores - «florestas».
4. b.;
4.1 «espreitam casas humildes», ou «ribeirinhos murmurantes», ou «que beijam as urzes».
5. Comparação – «Há penedias que semelham rostos contráidos em expressões indecifráveis.».
6. 6.1 o pronome relativo refere-se a «ribeirinhos murmurantes»;
6.2 o pronome pessoal a «urzes» e «estevas».

II

7. Classe dos adjetivos qualificativos – «fertilíssima, ubérrima».
8. a) preposição; b) nome comum; c) adjetivo qualificativo; d) pronome relativo; e) advérbio de predicado com valor de lugar; f) advérbio de predicado com valor de modo.
8.1 a.
9. 9.1 d); 9.2 c); 9.3 a); 9.4 b).
10. 10.1 Sujeito – «A velha vila de Colares»; predicado – «foi conquistada os Mouros em 1147 por Dom Afonso Henriques»; complemento agente da passiva – «por Dom Afonso Henriques»; complemento indireto – «aos Mouros»; modificador de grupo verbal com valor de tempo – «em 1147».
11. 11.1 V; 11.2 F (adverbial causal); 11.3 V; 11.4 V.

Teste 2 – Aventura e viagem (pp. 114-117)

I

1. A missão de levar mensagens ao Papa.
2. d.
3. b.
4. dois complementos indiretos.
5. lhes.
5.1 Refere-se a «aos dois irmãos e ao seu barão».
6. O Grande Cã perguntou aos dois irmãos se pensavam partir logo no dia seguinte. Eles responderam-lhe que sim, porque os salvo-condutos deles estavam prontos.

II

7. 7.1 V; 7.2 F; 7.3 V; 7.4 V.
8. a.
9. 9.1 no segmento 1.
9.2 a palavra «numa», segmento 2.
10. «Embarque», l. 1 / «Acompanhe-nos», l. 7.
11. que foi inesquecível;
11.1 oração subordinada adjetiva relativa explicativa;
11.2 predicativo do sujeito.

Teste 3 – Adolescência e comunicação (pp. 118-121)

I

1. 1.1 Toda a gente foi simpática, gentil.
1.2 O silêncio foi-se instalando lentamente na casa.
1.3 Os ossos notavam-se cada vez mais, devido ao emagrecimento.
2. 2.1 «Meus ossos estavam saltando da pele», l. 22;
2.2 «Não vão aumentar nem a rua nem nada...», ll. 12-13: para aumentar a rua teriam de cortar a planta.
3. Todos estavam convencidos de que se tratava de um caso de sofrimento psicológico – no que estavam certos – devido ao desgosto sentido pelo narrador por saber que iam cortar uma planta da qual gostava muito – no que estavam errados.
4. Estavam equivocados, porque o narrador diz que não podia deixar de pensar «nele», l. 17, nas «risadas» dessa pessoa, l. 16, do seu modo de falar «diferente», l. 16. Vê-se que o «segredo» dele, l. 20 tinha que ver com a ausência de uma pessoa de quem muito gostava.
5. Em ambas ocorrem metáforas: «devorando» na primeira, «vestindo» na segunda.
5.1 O facto de a forma verbal se encontrar no gerúndio traduz o modo como o silêncio se foi instalando na casa: lentamente, como acontece, normalmente, quando alguém se veste.
6. Vocativo.
7. 7.4 F.

II

8. 8.1 F; 8.2 V; 8.3 F; 8.4 V; 8.5 F.
9. 9.1 c.; 9.2 b.; 9.3 a.
10. Sujeito «Este livro grosso»; predicado «foi-me oferecido pelo meu tio em Lisboa»; complemento indireto *me*; complemento agente da passiva «pelo meu tio»; modificador de nome «grosso»; modificador de grupo verbal «em Lisboa».

- 11. 11.1** O processo morfológico de formação de palavras presente no nome «estudo» é a derivação não afixal. Porque o nome «estudo» resulta da adição do índice temático «o» ao radical verbal *estud[ar]* depois de retirados a vogal temática “a” e o sufixo de flexão “r” ao verbo no infinitivo: *estud[ar]* e *estud[o]*.
- 12.** O primeiro significado de “leitores” é o que aparece na frase
a). leitores = as pessoas que leem;
12.1 a. extensão semântica.

Teste 4 – Poesia (pp. 122-125)

I

- 1.** Anáfora, vv. 1 e 2;
1.1 Esta anáfora – «Dá-me essa mão / dá-me essa mão» – promove a identificação entre o sujeito poético e a destinatária do seu pedido; essa identificação está bem presente no poema – vv. 3, 7, 11, por exemplo.
- 2. a.; 2.1** A comparação, por exemplo, nos vv. 3 e 7.
- 3. 3.1** O v. 7, por exemplo: ambos promovem a ideia de identificação, comunhão entre a «Rosa» e a «Esperança».
- 4.** Os vv. 11 e 12 concretizam uma metáfora unificadora da «Esperança» e da «Rosa»: ambas estão metaforizadas – «sere-mos uma dança / sobre a colina».

II

- 5. b.**
6. d.
7. a.
8. c.
9.
9.1 Trata-se de um exagero evidente, por isso é uma hipérbole.
9.2 É verdade, porque neste verso está no seu sentido habitual.
9.3 Pode dizer-se isso tendo em conta que o pronome possessivo «teu», v. 4, se refere a ninho, mas, neste caso, esta palavra está utilizada num sentido metafórico, portanto conotativo.

III

- 10.** a) infelizmente; b) contudo; c) lá; d) esporadicamente.
10.1 a.
- 11.** a) refere-se ao pai de Florbela Espanca; b) e c) referem-se a Florbela Espanca; d) refere-se a Florbela Espanca.
11.1 a.

Teste 5 – Teatro (pp. 126-130)

I

- 1. b.**
2. a.
3. d.
4. O bobo exagera a realidade para consciencializar o rei do pouco tempo que, apesar de tudo, tem para descansar, mas não é tão pouco como o que afirma.
5. a. 5.1 b.
6. «Nem sequer um (...) os ossos?», ll. 32-33.
7. A última didascália presente no texto é «(Suspira)», l. 42. Com esta didascália, o autor dá uma indicação do comportamento que a personagem deve ter no palco: trata-se de uma indicação apropriada, pois o rei está muito preocupado com o sonho que teve e o ato de suspirar traduz bem essa preocupação.
8. 8.1 c. e d.

II

- 9. 9.1 V; 9.2 V; 9.3 V; 9.4 F; 9.5 F.**

10.

10.1	10.2	10.3	10.4
a.	c.	b./d.	b./d.

11.

Determinante indefinido	Preposição	Pronome indefinido	Quantificador existencial	Advérbio conectivo com valor adversativo
Certos	de	outros	poucos	contudo

